

# ALMANAQUE DO ALUÁ Nº 1



O Almanaque do Alua, agora no seu número um, partiu do zero já com a vontade de chegar ao mil. Aos milhões. Milhões de pessoas que fermentam o nosso caldo cultural.

Vontade de circular idéias, de fazer crescer o bolo, de compartilhar o doce. Partilhar com o Sapé o trabalho de colocar no ar essa edição é o prazer de embriagar de alua as redes de comunicação alternativas em busca dos sabores da diversidade que alimentam nosso espírito e matam nossa sede de vida.

Já era tempo de o número um chegar nesse mundo acelerado pela globalização e pela Internet, fazendo das suas:

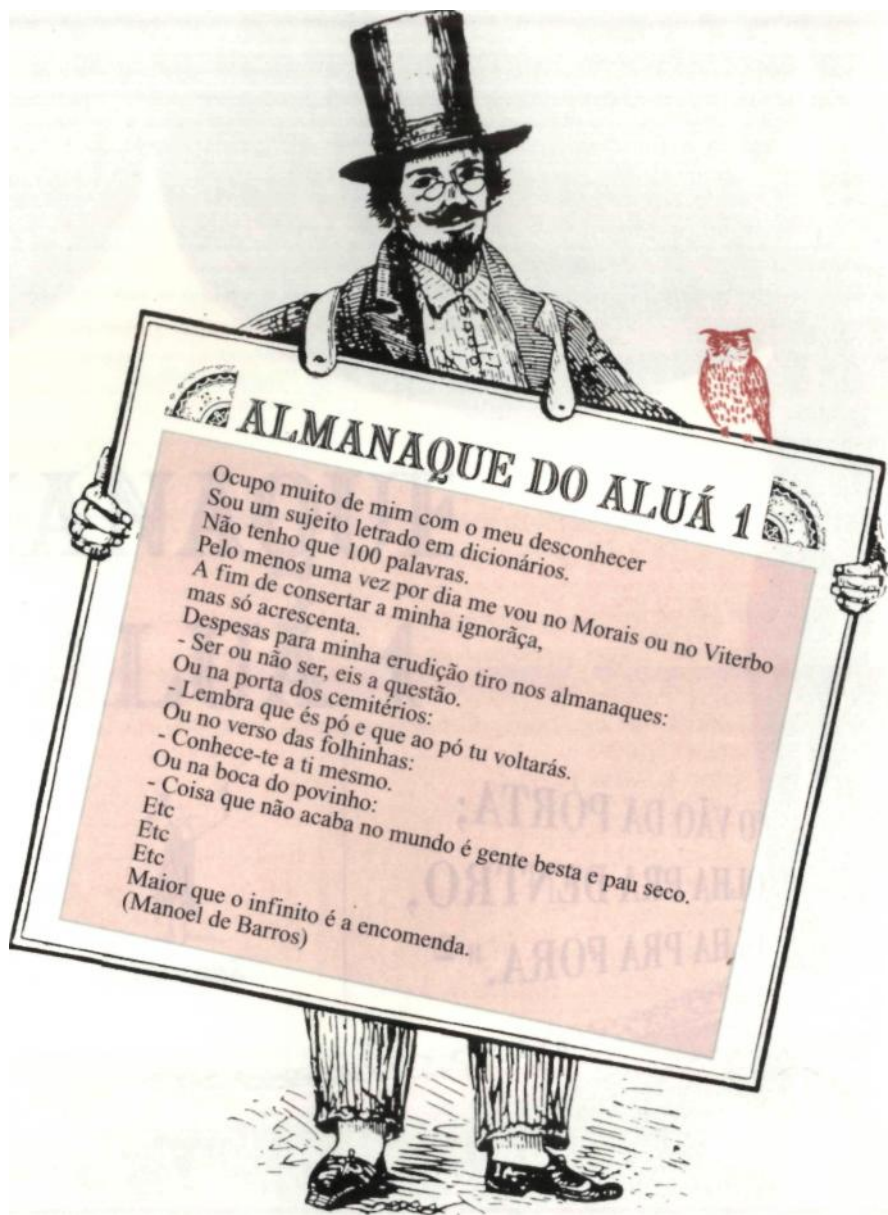
"O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem.

O tempo respondeu ao tempo que o tempo tem quanto tempo o tempo tem."

Claudia Mareia Ferreira

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular





## ALMANAQUE DO ALUÁ 1

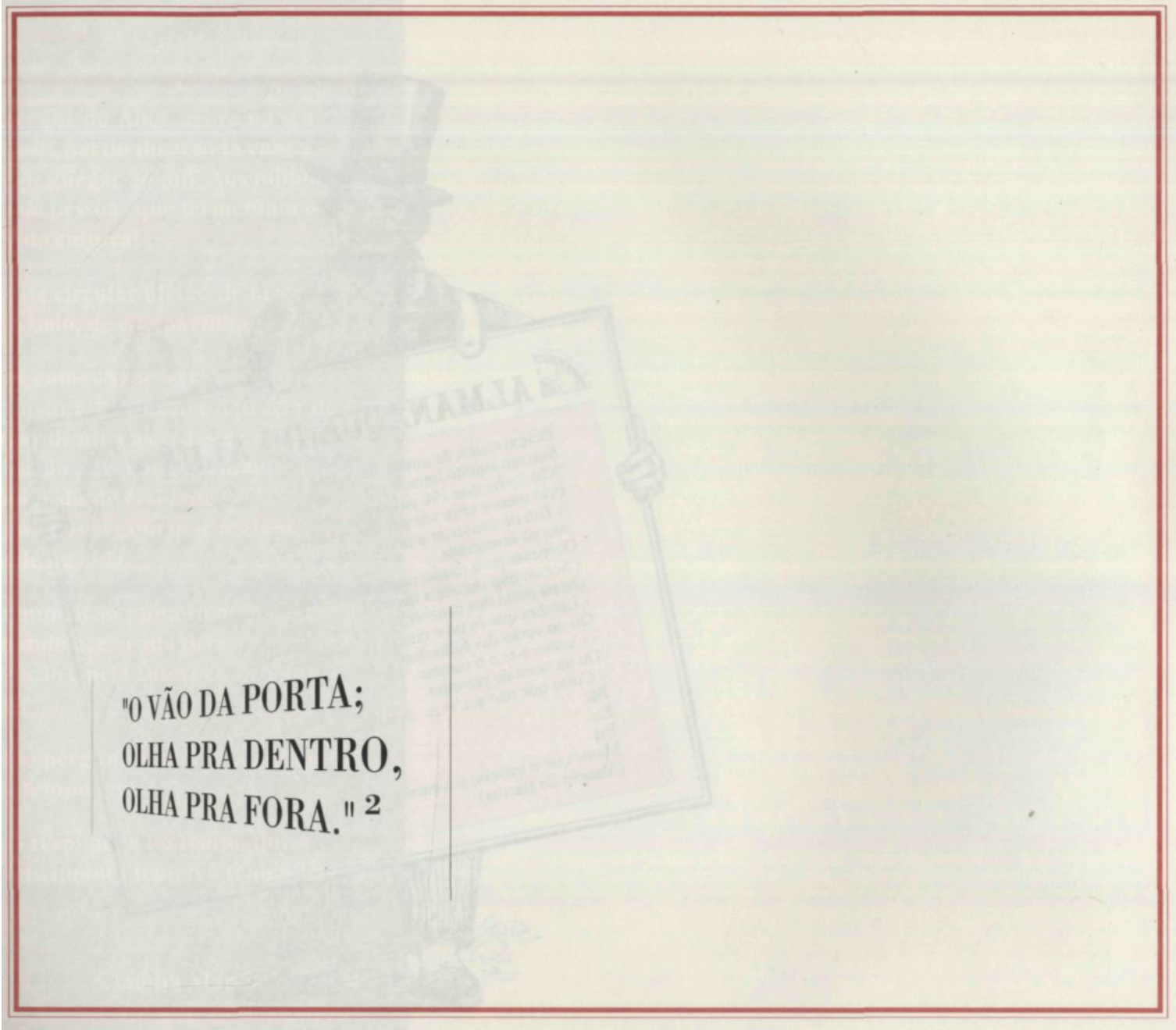
Ocupo muito de mim com o meu desconhecer  
Sou um sujeito letrado em dicionários.  
Não tenho que 100 palavras.

A fim de consertar a minha ignorança,  
mas só acrescenta.  
Despesas para minha erudição tiro nos almanaques:

- Ser ou não ser, eis a questão.  
Ou na porta dos cemitérios:
- Lembra que és pó e que ao pó tu voltarás.  
Ou no verso das folhinhas:
- Conhece-te a ti mesmo.  
Ou na boca do povinho:
- Coisa que não acaba no mundo é gente besta e pau seco.

Etc  
Etc  
Etc

Maior que o infinito é a encomenda.  
(Manoel de Barros)



"O VÃO DA PORTA;  
OLHA PRA DENTRO,  
OLHA PRA FORA." 2



ALMANAQUE  
DO ALUÁ 1



## ALMANAQUE DO ALUA Nº 1

### COORDENAÇÃO E REALIZAÇÃO

SAPÉ - SERVIÇOS DE APOIO À  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO Rua  
Evaristo da Veiga, 16/1601 20031-040  
Rio de Janeiro tel.(021)220 4580 fax:  
(021) 220 1616 E-mail:  
[sape@ax.apc.org](mailto:sape@ax.apc.org)

### CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE e CULTURA POPULAR/ FUNARTE

RuadoCatete, 179  
22220 - 000 Rio de Janeiro  
tel.(021)285 0441  
fax:(021)205 0090

### CONSELHO EDITORIAL

Aida Bezerra (SAPÉ)  
Bernarda Monestier (IDH - Uruguai)  
Claudia Márcia Ferreira (CNFCIV  
FUNARTE)  
Claudius Ceccon (CECIP)  
Domingos Nobre (CEDAC)  
Eliane Andrade (DEMEC/RJ)  
Emile Diouf (PAFPEC - Senegal)  
Francisco Lara (CAPINA)  
Kita Eitler (CEPEL)  
Lourdes Grzybowski (PAPEL SEM  
FIM)  
Maria Emília Pacheco (FASE)  
Margriet Poppema (INDRA - Holanda)  
Rute Rios (SAPÉ)

### CONSULTORIA

Lygia Segala  
Margriet Poppema

### EDIÇÃO E PESQUISA

Alexandre Aguiar Cleide  
Leitão Sonia Piccinin

### COPIDESQUE E REVISÃO DE TEXTOS

Aida Bezerra Lucila Silva Telles

### DIGITAÇÃO

Maria do Socorro Calhau  
Syone Guimarães da Costa

### DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Joselice Souza da Silva Maria do  
Socorro Calhau

### PROJETO GRÁFICO/EDIÇÃO DE ARTE

Claudia Duarte

### CAPA

Concepção de Claudius Ceccon sobre o quadro  
*Árvore da Humanidade*, de Paulo Sérgio da  
Silva, reproduzido no catálogo da

Bienal Nãifs do Brasil, realizada pelo  
SESC em Piracicaba

### ILUSTRAÇÕES DO CALENDÁRIO

Claudius Ceccon (Almanaque do Alua  
nº0)

### FOTOLITOS

Renart Fitolito, Fotocomposição e Edi-  
tora Ltda.

### IMPRESSÃO Gráfica

Wagner Ltda.

### APOIOS

União Européia - Programas de Forma-  
ção  
INDRA/Universidade de Amsterdã  
Centro Nacional de Folclore e Cultura  
Popular/Funarte/Ministério da Cultura  
NOVIB

### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ECONTROLADA

Almanaque do Alua.

Rio de Janeiro: SAPÉ: Funarte, CNFCP, Nº 1-  
Setembro, 1998. Anual.

1.ALMANAQUES

CDU-050.9

ISSN 1415-7179



## A CONVERSA DO COMEÇO

Cinco anos é muito tempo? Para lembrar do que é bom, não! E, entre as coisas boas que aconteceram na nossa roda de interesses, nesses últimos cinco anos, o Almanaque do Alua n° 0 foi uma delas. O nosso sonho, a depender dos resultados dessa primeira aventura, era o de renascer a cada ano com mais novidades, informações, brincadeiras e seriedades para deleite e aprendizado de nós todos. Infelizmente, e apesar dos sucessos e dos incentivos que recebemos de nossos leitores, não conseguimos voltar a circular no prazo esperado.

Mas, "água mole em pedra dura, tanto bate até que molha tudo" foi o nosso lema. Ficamos fermentando o alua. Eis-nos aqui novamente. Felizes por esse reencontro. Novas e velhas parcerias, idéias antigas e novos brilhos, todos misturados e retemperados entram na produção do "Almanaque do Alua n° 1".

Desta vez pensamos em convidar pessoas e instituições de vários cantos do mundo para acertar nossos passos em tempos de globalização e se fazerem presentes nos nossos espaços, com as suas idéias, ações e expressões. Abrir as janelas, conversar com quem passa, chamar para dentro, conhecer mais de perto e se fazer conhecer. Grande mundo, mundo pequeno.

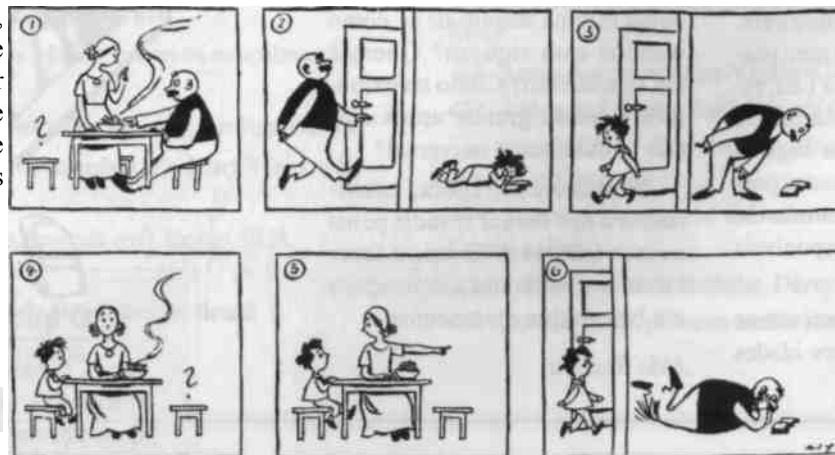
Ao mesmo tempo, achamos importante lançar um olhar responsável sobre o que está acontecendo nesse cenário global, sentir seus desafios,

descobertas e sofrimentos que estão sendo vivenciados por nós e por tantos outros povos. Nessa parte, o nosso pensamento se voltou para a questão do trabalho humano que começa a mudar as suas referências, os seus significados. Sentimo-nos como numa encruzilhada onde, para prosseguir, só encontramos visíveis duas indicações: a estrada do dinheiro e a da vida. Isso lembra, ironicamente, a frase do assaltante: "a bolsa ou a vida"!

Ou, quem sabe, comecemos a descobrir o sentido que o trabalho se foi traçando através dos séculos e os inúmeros desvios em que também se perdeu. É possível que uma tarefa dos nossos tempos atuais seja justamente o resgate ou a re-significação desse sentido do trabalho humano. O mapa de interesses dos que vêm decidindo os destinos do mundo, o avanço da tecnologia e os valores que lhe dão respaldo atualmente desorientaram a convivência humana e desalojaram o esforço disponível para a construção de um mundo onde todos possam fazer as suas escolhas.

No mais, aqui também é um lugar de entretenimento, de respiração, de riso.

Esperamos que vocês, leitores, de uma forma ou de outra, folheiem, leiam, partilhem com gosto esse passeio no tempo e no espaço. Aguardamos suas reações para que o Almanaque do Alua n° 2 pareça ainda mais com você. Até breve.



## ASAS DE BEIJA-FLOR

De repente, o nosso tempo parece ser feito de todos os tempos. Vivemos, aparentemente, a rotina de todas as horas do dia e da noite mas, no mesmo hoje e à mesma hora, cabem mais acontecimentos do que antes. Tudo parece ter adquirido uma velocidade maior para se tornar fato. O passado também ficou mais perto do presente: temos mais registros, mais bibliotecas, vídeos e fotografias que trazem o que aconteceu para o agora. O futuro está se construindo debaixo dos nossos olhos. Hoje, já sabemos que ficções e sonhos se tornam realidade, funcionam; tudo parece ser possível a partir da curiosidade e invenção humanas.

O mundo era grande, enorme; as distâncias infindáveis, intransponíveis. E, como num passe de mágica, chegamos à Lua, recebemos imagens de Marte. Os nossos olhos viajam por lugares inacessíveis dentro das nossas possibilidades: é só apertar um botão e escolher os roteiros disponíveis nos canais de televisão.

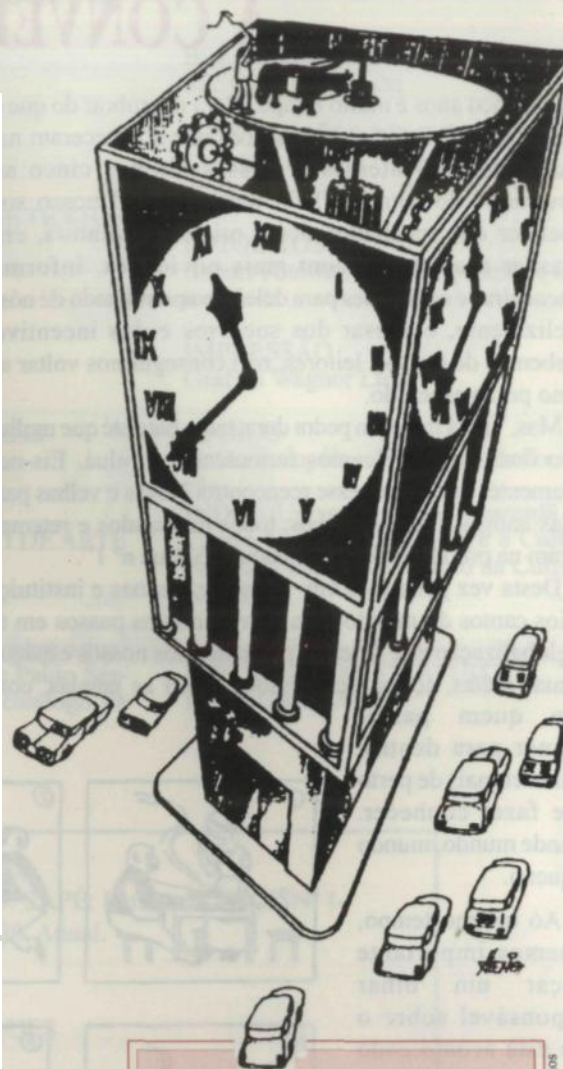
Ao mesmo tempo, convivemos com objetos de diferentes idades

de invenção sem que uns anulem outros. A colher de pau e a panela de barro podem morar ao lado de um liquidificador e de um forno microondas. Um avião supersônico pode voar por cima de uma estrada onde andam carros de boi e carroças de burro. O lápis, o caderno e o computador coexistem numa mesma escola. O que aconteceu há quinze segundos chega até nós como notícia visualizada; mas a informação de pé de ouvido continua a ter o seu papel na comunicação e no estabelecimento de relações.

Vivendo hoje nesse tempo aberto, quase redondo, somos mais ricos de possibilidades. Mas a questão que se derrama nessa mesma amplitude é: como usamos essa riqueza? Quem a ela tem acesso? Como trabalhamos a nossa grande aproximação simultânea e universal?

Sentimo-nos, agora, convidados a nos deixar invadir pelos nossos tempos diversos, e fazer circular a vida com a delicadeza e a beleza que merecemos.

*Aida Bezerra*



**O que é o que é?**

Altas varandas,  
Formosas janelas  
Que abrem e fecham  
Sem ninguém tocar nelas.

Resposta: olhos



# 1998

↪ 2.332 anos da **Era Alexandrina**, iniciada por Alexandre, o Grande, da Macedônia, em 334 a.C.

↪ 5.758 anos da **Era Mundana Judaica**, iniciada em 3761 a.C.

↪ 5.000 anos de existência de **sambaquis** na costa do Pará (cerâmica temperada com concha moída, sinal da presença de homens nessa região)

↪ 2.774 anos da **Era das Olimpíadas**, iniciada na Grécia em 776 a.C.

↪ 2.751 anos da **Era Romana**, iniciada em 753 a.C.

↪ 1.998 anos da **Era Cristã**

↪ 1.376 anos da **Hégera Maometana** (saída de Maomé de Meca), verificada em 622 d.C.

↪ 506 anos da chegada de **Cristóvão Colombo** à América

↪ 498 anos da chegada de **Pedro Álvares Cabral** ao Brasil

↪ 250 anos da inauguração da **Ópera dos Vivos**, RJ, primeira casa teatral do Brasil

↪ 209 anos da **Revolução Francesa**: Liberdade, Fraternidade e Igualdade

↪ 176 anos da **Independência do Brasil**

↪ 163 anos da **Revolta dos Malês**, escravos muçulmanos, na Bahia

↪ 150 anos da **Rebelião Praieira dos Liberais**, em Pernambuco

↪ 150 anos do **Manifesto Comunista**, de **Karl Marx** e **F. Engels**

↪ 112 anos da **manifestação**, ocorrida em Chicago, EUA, **pelas 8 horas de trabalho**

↪ 109 anos da **Proclamação da República do Brasil**

↪ 101 anos da **Guerra de Canudos**

↪ 100 anos do nascimento de **Câmara Cascudo**, folclorista potiguar

↪ 90 anos da chegada dos **imigrantes japoneses** no navio Kasato Maru

↪ 70 anos da descoberta do antibiótico por **Alexander Fleming**

↪ 50 anos do **Plano Marshall** para reconstrução da Europa, após a Segunda Guerra Mundial

↪ 50 anos da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**

↪ 37 anos da primeira viagem do homem ao **Cosmo**

↪ 30 anos do **1º de maio de 68**, na França e outros países ocidentais: "... proibido proibir"

↪ 30 anos do **AI - 5**

↪ 39 anos da **Revolução Cubana** e da ascensão de Fidel ao poder

↪ 20 anos do **primeiro bebê de proveta**

↪ 14 anos da **Campanha pelas Diretas Já**

↪ 10 anos da atual **Constituição Brasileira**

↪ 9 anos da queda do **Muro de Berlim**

↪ 9 anos do encontro dos **Bispos Católicos** em Puebla, México: opção preferencial pelos pobres

↪ 6 anos do **Impeachment** do ex-Presidente Fernando Collor de Melo

↪ 5 anos das chacinas em **Vigário Geral** e na **Candelária** (RJ)

↪ 4 anos do **Levante Zapatista** em **Chiapas**, no México

↪ 40 anos do fim do **Apartheid** na África do Sul, com as primeiras eleições multirraciais

↪ 2 anos do **massacre dos sem-terra** em Eldorado de Carajás (Pará)

↪ 1 ano da morte de **Betinho**, **Darcy Ribeiro** e **Paulo Freire**

↪ 1 ano de **Dolly**, primeira ovelha clonada<sup>3</sup>

Mãe, a vida é um dia gigante?

(Camila, 5 anos)





# JANEIRO

- 1** Dia Mundial da **Paz** (feriado nacional) \* No calendário litúrgico do candomblé muitas festas não têm dia certo para acontecer.
- 6** Dia de **Reis**, Dia da **Gratidão** do catolicismo, mas as datas podem variar de acordo com a Nação que rege o terreiro
- 7** Dia da **Liberdade de Culto** e a disponibilidade e possibilidades da comunidade.<sup>4</sup>
- 8** Dia do **Fotógrafo**
- 9** Dia do **Fico**, Dia do **Astronauta**
- 15** -frDia consagrado a **Oxalá** (festa móvel), Dia Mundial do **Compositor**
- 20** Dia de **São Sebastião**, Dia do **Farmacêutico**

- 21** Dia Mundial da **Religião** - Fundação do Movimento dos **Trabalhadores Rurais Sem Terra** - MST(1984)

- 25** Dia do **Carteiro**, Revolta dos **Males** (1835)

- 28** Dia do **Aposentado** e do **Portuário**

- 29** Dia do **Jornalista**

- 30** \*\*Dia da **Saudade**, 50 anos da morte de **Gandhi** nostálgica e, ao mesmo tempo, suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de tornar a vê-las ou possuí-las.<sup>5</sup>
- 31** Dia Mundial do **Vlágico**

Antes de começar o trabalho de modificar o mundo, dê três voltas dentro de sua casa. (provérbio chinês)

Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S  
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31  
 11h19 14h25 16h42 03h02 \*







# FEVEREIRO

**1** Dia do **Publicitário**

**2** "k Dia consagrado a **Iemanjá**

\* **Iemanjá** é divindade muito popular no Brasil e em Cuba. Seu axé é assentado sobre pedras marinhas e conchas, tudo guardado numa porcelana azul. No Brasil, **Iemanjá** é sincretizada com N. S<sup>a</sup> da Imaculada Conceição e, em Cuba, com Santa Virgem de Regia.<sup>7</sup>

**7** Dia do **Gráfico**

**11** Dia de N. S<sup>a</sup> de **Lourdes** e Dia do **Zelador, Tu Bishevat** (festa judaica)

**16** Dia do **Repórter**

**19** Dia do **Desportista**

**24** \*\* **Carnaval** (feriado nacional)

\*\* **Carnaval** (festa da carne, em latim). Começou a ser comemorado na Idade Média em contraposição ao rigor da Quaresma. Teve sua origem nas festas da Grécia Antiga, nas danças da Idade Média e nos bailes de máscara do Renascimento.<sup>8</sup>

**25** **Quarta-Feira de Cinzas,\*\*\* Início da Campanha da Fraternidade**

\*\*\* **FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO:** na família, na comunidade, na educação para a cidadania, no processo eleitoral, na escola, na formação dos educadores, nas possíveis campanhas nacionais -

■ **A SERVIÇO DA VIDA E DA ESPERANÇA.**

**27** Dia do **Idoso** e Dia

**O sorriso custa menos que a eletricidade e dá mais luz. (provérbio escocês)**

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
				19h54						07h24								12h28								14h27	







# MARÇO

- 2** Dia Nacional do **Turismo** \* Renée Côté, historiador; canadense, em seu livro *A Jornada Internacional das Mulheres ou a verdade dos fatos...* (1984), oferece outra versão para a origem dessa comemoração, pondo em cheque a versão mais conhecida, na qual as mulheres aparecem como vítimas de incêndio numa fábrica têxtil em Nova York, episódio sobre o qual não há documentos ou testemunhas.
- 3** **Meteorologista**
- 7** Dia dos **Fuzileiros Navais**

No dia 8 de março de 1917, um grande número de

- 8** \* Dia **Internacional da Mulher** operárias soviéticas, contrariando as ordens do Partido Comunista, para o qual ainda "não era a hora", sai às ruas de Petrogrado, precipitando a revolução russa. A origem da data,

- 12** **Furim** (iestajudaica) portanto, está ligada não a um sacrifício de mulheres, mas a uma vitória das mesmas, cuja mensagem dizia: "nós podemos fazer Dia da **Poesia** e do **Vendedor de Livros**".

**14**

- 19** Dia de **São José**, Dia do **Artesão**, do **Carpinteiro** e Dia da **Escola**

- 20** Início do Outono (às 16:55h)

- 21** Dia Internacional para **Eliminação da Discriminação Racial** e Dia Mundial da **Infância**

- 27** Dia Mundial do **Teatro**, Dia do **Circo**

- 28** Dia do **Revisor** e do **Diagramador**

- 31** Golpe Militar de 1964

**Todo homem é mais parecido com sua época do que com seu pai. (provérbio árabe)**

D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

5h42

1h35

4h39

0h14







# ABRIL

- 1** A- Dia da **Mentira** -k Há muitas explicações para a transformação do 1º d( abril em **Dia da Mentira**.
- 2** Dia Internacional do **Livro Intanto-Juvenil** Uma dirlas diz que a brincadeira surgiu na França. Desde o começo do século 16, o Ano Novo era festejado em 25 de março, data que marcava a chegada Primavera. As festas duravam uma semana e terminavam no dia 1º de abril. Em 1564, depois da adoção do Calendário Gregoriano, o rei Carlos IX determinou que o Ano Novo fosse comemorado no dia 1º de janeiro. Alguns franceses resistiram a mudança e quiseram manter í trarão. So que os gozadore; passaram a ridicularizar os conservadores enviando presentes e convites para festas que não existiam.
- 5** **Domingo de Ramos** (início da Semana Santa)
- 7** Dia Mundial da **Saúde**
- 9** **Quinta-Feira Santa**
- 10** **Sexta-Feira Santa** (feriado nacional) **Assassinato de Emiliano Zapata** (México, 1919)
- 11** **Sábado de Aleluia, Pessach** (8 dias)
- 12** Domingo de **Páscoa**, Dia do **Obstetra**
- 13** Dia dos **Jovens**
- 14** Dia das **Américas**

- 15** Dia do **Desenhista**, Dia Nacional da **Conservação do Solo**
- 18** 50 anos sem **Monteiro Lobato**
- 19** Dia do **índio**, **Semana dos Povos Indígenas (19 a 26)**
- 20** Dia do **Diplomata**, **Assassinato de Galdino Pataxó Há Há Hae** (Brasília, 1997)
- 21** Dia de **Tiradentes** (feriado nacional), Dia da **Latinidade**, Dia do **Metalúrgico**
- 22** Dia do **Planeta Terra**,
- 23** Dia do **Descobrimento do Brasil**
- 24** Dia de **São Jorge**, Dia consagrado a **Ogum**
- 25** Dia Internacional do **Jovem Trabalhador**
- 27** Dia do **Contador**

Se atravessamos o rio juntos, não há por que temer o crocodilo, (provérbio africano)

Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q  
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

17h19

19h24

16h54

08h42

(11)







## MAIO

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <p><b>1</b> Dia do <b>Trabalhador</b> (feriado nacional)<br/><b>Caravana Nacional por Emprego e Direitos Sociais</b> (1 a 20)</p> <p><b>3</b> Dia do <b>Sertanejo</b>, Dia do <b>Sol</b><br/>35% a 40% da população total. As reformas sociais -</p> <p><b>5</b> Dia Nacional das <b>Comunicações</b><br/>aboliconistas haviam pregado, não se realizam.</p> <p><b>8</b> Dia do <b>Artista Plástico</b></p> <p><b>10</b> Dia das Mães e do <b>Guia Turístico</b></p> <p><b>12</b> Dia do <b>Enfermeiro</b></p> <p><b>13</b> Dia de N. S<sup>a</sup> de <b>Fátima</b>,<br/>* <b>Abolição da Escravatura</b> (1888)</p> | <p><b>ir Abolição da Escravatura</b><br/>Após o 13 de maio de 1888, os escravos ficam livres, mas ainda longe de serem reconhecidos como cidadãos. Faltam condições reais de ascensão social</p> <p>Para negros e mulatos, que nessa época representam de</p> <p>agrária educacional, sobretudo -, que os</p> <p>No mercado de trabalho, urbano e rural, os ex-escravos concorrem com a mão-de-obra dos imigrantes trazidos exatamente para os empregos das fábricas e das fazendas. A herança da escravidão e o estigma da cor, de maneira aberta ou dissimulada, ainda bloqueiam o acesso da população negra e mestiça à educação e à profissionalização. <sup>10</sup></p> | <p><b>14</b> 50 anos do Estado de <b>Israel, Lag Baômer</b> (festa judaica)</p> <p><b>16</b> Dia do <b>Faxineiro</b> e do <b>Gari</b></p> <p><b>18</b> Dia Nacional dos <b>Museus</b></p> <p><b>22</b> Dia do <b>Apicultor</b></p> <p><b>24</b> Dia do <b>Datilógrafo</b></p> <p><b>25</b> Dia do <b>Trabalhador Rural</b> e do <b>Massagista</b></p> <p><b>27</b> Dia do <b>Profissional Liberal</b>      ** <b>Pentecostes e Festa do divino Espírito Santo</b></p> <p><b>29</b> Dia do <b>Estatístico, do Geógrafo</b> e do <b>Policial</b><br/>Uma das mais importantes festas do calendário litúrgico católico. Celebrada 50 dias após a Páscoa, lembra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.</p> <p><b>31</b> ** Festa de <b>Pentecostes</b>, Dia do <b>Comissário</b> de Borclo</p> |
|---|---|--|

**O galo canta, mas não faz nascer a madrugada, (provérbio libanês)**

S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

07h05

11h30

01h36

16h33







# JUNHO

<b>1</b>	Dia consagrado a <b>Nana</b>	* Nas <b>festas juninas</b> introduzidas no Brasil pelos portugueses, o culto a <b>São João</b> é o que ganha mais destaque. A tradição cristã conta que a	<b>15</b>	Dia do <b>Paleontólogo</b>
<b>2</b>	Dia Mundial do <b>Meio Ambiente e da Ecologia</b>		<b>16</b>	Dia da <b>Unidade Nacional</b> , Brasil x Marrocos (16:00h)
<b>7</b>	Fogueira surgiu		<b>18</b>	Dia do <b>Químico</b>
	Festa da <b>Santíssima Liberdade de Liberdade de Liberdade de</b>	<b>por causa da mãe de são joao, Santa Isabel, que</b> mandou acender uma	<b>21</b>	Dia do <b>Intelectual</b> , Dia da <b>Mídia</b> , início do <b>Inverno</b> (às 11:03h)
<b>8</b>	<b>Imprensa</b>	fogueira no alto do morro onde moravam para avisar sua prima, a virgem de <b>Nazare</b> do nascimento de seu filho.		Brasil x Noruega
<b>9</b>	Dia do <b>Citricultor</b>		<b>23</b>	Dia do <b>Caboclo</b> , * Dia de <b>São João Batista</b>
<b>10</b>	Dia do <b>Porteiro</b>		<b>24</b>	Dia Internacional do <b>Combate às Drogas</b>
<b>11</b>	<b>Início Copa do Mundo</b>	Segundo outros estudiosos do folclore, antes do Cristianismo, a festa estava relacionada aos cultos agrários realizados pelos homens primitivos em homenagem ao Sol, símbolo da vida e da fertilidade.	<b>26</b>	<b>Oitavas de Final</b>
	Brasil x Escócia			Brasil x Chile
<b>12</b>	<b>corpus Christi (feriado nacional)</b>		<b>27</b>	
	Dia do <b>Educador sanitário</b>	Celebravam-se ritos de fogo para afastar os demônios da esterilidade, da peste e da		• Dia de <b>São Pedro</b> , Dia do <b>Pescador</b> , Dia da <b>Telefonista</b>
<b>13</b>	Dia dos <b>Namorados</b> , Dia do <b>Correio Aéreo Nacional</b>	<b>seca'</b>	<b>29</b>	
	* Dia de <b>Santo Antônio</b>		<b>30</b>	Dia do <b>Caminhoneiro</b>
<b>14</b>	Dia da <b>Liberdade de Pensamento</b> , Nascimento de <b>Che Guevara (1928)</b>			

O que abunda é inútil, (provérbio francês)

S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30







# JULHO

**2 Dia do Bombeiro e do Hospital**

**3 Quartas de Final**  
Brasil x Dinamarca

**4 Dia Internacional do Cooperativismo** \* **Dia do Rock**  
Instituído em 1987 pela Anistia Internacional e pela Dia da Ecologia

**5**

**7 Semifinais** Brasil x Holanda, Dia do **Voluntário Social**

**11 Dia do Mestre da Banda**

**12 Dia do Engenheiro Florestal, Final da Copa**  
Brasil x França

**13 \* Dia Mundial do Rock, Dia do Engenheiro Sanitarista, Dia dos Cantores e Compositores**

ONU em homenagem ao Live Aid, show que aconteceu em 13 de julho de 1985, com renda em benefício da campanha contra a fome na África. O Live Aid teve a participação de Mick Jagger, Tina Turner, Led Zeppelin, Queen, Paul McCartney, Eric Clapton e David Bowie, entre outros. Organizado pelo cantor e empresário Bob Geldof, foi realizado simultaneamente nos estádios de Wembley, em Londres, e no John Kennedy na Filadélfia, e transmitido pela televisão. Mais de 1,6 bilhão de pessoas assistiram ao espetáculo.<sup>8</sup>

**14 Aniversário da Revolução Francesa** (1789), Dia Universal da **Liberdade**, Dia do **Farmacêutico**

**15 Dia Internacional do Homem**

**16 Dia de N. S<sup>a</sup> do Carmo**, Dia do **Comerciante**

**18 \*\* Dia do Trovador** \*\* **Trovador**

Na Idade Média, poeta ambulante que cantava seus poemas ao som de instrumentos musicais.<sup>5</sup>

**19 Dia do Futebol**

**20 Dia do Amigo**, Aniversário da chegada do homem à Lua (1969)

**23 Dia do Guarda Rodoviário**

**25 Dia de São Cristóvão**, Dia do **Escritor**, Dia do **Motorista**, Romaria da Terra (CPT-MST)  
\*\*\* <sup>A</sup>Data ficada a **Santa Ana**, mãe de

**26 \*\*\* Dia de Sant'Ana**, Nossa Senhora e avó de Jesus.<sup>8</sup>

**Queres Pérola? Mergulha no mar. (provérbio curdo)**

Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31  
15h43 13h02 12h14 14h44 09h06







# AGOSTO

2 Dia do **Tintureiro**

DIA DO PADRE  
3 Dia do **Padre**

5

Dia de **Nossa Senhora das Neves**,\* Dia Nacional da **Saúde**

9

Dia dos **Pais**, Dia Internacional dos **Povos Indígenas**

11

Dia Nacional do **Estudante**, do **Advogado**, do **Garçom**, do **Hoteleiro** e da **Televisão**

12

Dia Nacional das **Artes**

13

Dia do **Pensamento**, Dia do **Economista**

14

Dia do **Combustível**

\* **Homenagem a Oswaldo Cruz** (1872-1917), cientista, médico e sanitaria. E o pioneiro na medicina experimental no Brasil e no estudo das "moléstias tropicais". Em 1899 organiza o combate ao surto de peste bubônica em Santos (SP) e em outras cidades portuárias. Em 1900 funda, no Rio de Janeiro, o Instituto Soroterápico Nacional, hoje Instituto Oswaldo Cruz 8

15 Dia da **Informática**

17 Dia do **Patrimônio Histórico**

19 Dia Mundial da **Fotografia**

•\*\* O Folclore reúne •\*\*

22 Dia do **Folclore**

conhecimentos, crenças e tradições populares.

23 Dia do **Artista**

Algumas de origem religiosa e outras ligadas às tradições regionais ou nacionais. O Afox'e, o Bumba-meu-boi, o cirio de Nazaré, as Congadas, o Fandango, as Festas Juninas, o Maracatu, o Peão Boiadeiro são algumas das principais manifestações do folclore brasileiro. Os conhecimentos e tradições populares

24 Dia da **Infância**, Dia consagrado a **Oxumaré**

25 Dia do **Feirante** e do **Soldado**

27 Dia de N. S<sup>a</sup> dos Prazeres  
Dia do **Psicólogo**

**estão** também em muitas outras coisas como na

28 Dia do **Bancário** e do **Avicultor**

**musica, na poesia culinária** e também nas técnicas de cultivo, na **produção** de alimentos e construção de moradias.

30 Dia do **Nutricionista**

**Confia em Deus. Mas amarra teu camelo, (provérbio judaico)**

S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

23h10

16h49

23h04

02h07











# OUTUBRO

- 3** Dia Pan-Americano do **Dentista**, 1º turno das **Eleições** \* **Democracia**  
Regime de governo que se caracteriza, em essência, pela liberdade do ato eleitoral, pela divisão dos poderes e pelo controle, por parte da autoridade, dos poderes de decisão e execução.<sup>5</sup>
- 4** Dia Mundial da **Anistia**, dos **Animais e da Natureza**
- 5** Dia do **Bóia-Fria, Sucót** (Festa da Colheita - comemoração judaica)
- 7** Dia Nacional do Compositor
- 8** Assassinato de **Ernesto Che Guevara** (1967)
- 11** Dia do **Deficiente Físico**
- 12** **Dia de N. Sª Aparecida**, padroeira do Brasil (feriado nacional), Dia da **Criança e do Mar**
- 13** Dia do **Fisioterapeuta**
- 15** Dia do **Professor**

- 16** Dia da **Ciência e da Tecnologia**, Dia Mundial da **Alimentação**
- 17** Dia do **Eletricista**
- 18** Dia do **Médico e do Pintor** \*"**Dia das Bruxas**  
Tudo nasceu com uma lenda dos druidas, sacerdotes dos celtas, povo que habitava a Inglaterra por volta do ano 200 a.C.
- 19** Dia do **Guarda Noturno**
- 20** Dia do **Arquivista**,  
Na noite de 31 de outubro, segundo eles, todas as bruxas, demônios e espíritos dos mortos se reúnem para uma grande festa. O medo
- 23** Dia do **Poeta**
- 25** Dia do **Aviador** \* Dia da **Democracia** e Dia do **Sapateiro** que a comemoração causava foi sendo esquecido e ela se transformou numa grande folia para a garotada.
- 28** Dia do **Funcionário Público** e Dia **Nacional do Livro** **Nos Estados Unidos** é chamada de Halloween. Vestindo fantasias, as crianças batem de porta em porta e dizem: travessuras ou gostosuras. Nos últimos anos, a festa vem se
- 30** Dia do **Comerciário e do Balconista** Dia das
- 31**

Nem todo capuz é de monge, (provérbio inglês)

Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

17h13

08h12

07h11

08h47







# NOVEMBRO

- 1** Dia de **Todos os Santos**
- 2** Dia de **Finados** (feriado nacional)
- 4** Dia do **Inventor, Rebelião Indígena Popular** tio Peru (1780)
- 5** Dia Nacional da **Cultura** e do Cinema
- 8** Dia Mundial do **Urbanismo**
- 9** Dia Nacional do **Hoteleiro**, Dia do **Manequim**
- 14** Dia Nacional da Alfabetização. Dia do **Bandeirante**
- 15** 2º turno das **Eleições, Proclamação da República** - 1889 (feriado nacional)

**19** Dia Mundial do **Xadrez**, Dia da **Bandeira Nacional**

**20** Dia dedicado a **Zumbi dos Palmares**, Dia Nacional da **Consciência Negra**, Aniversário da **Revolução Mexicana** (1910-17)

**22** Dia do **Músico**

**25** Dia do **Doador de S-  
...k**

**27** Dia Mundial da **Luta contra o Câncer**, Dia da **Infância**

**28**

Dia de **Ação de Graças**, Dia do **Soldado Desconhecido**

**29**

**30** Dia do **Migrante**  
Dia do **Migrante**

**Reforma Agrária**  
No Brasil, a questão da terra continua sendo um grave problema social por causa da grande desigualdade na distribuição da propriedade, envolvendo promessas do governo, acusações entre fazendeiros e trabalhadores sem terra e muita violência. Há quase um século Lima Barreto já dizia: "Precisamos combater o regime capitalista na agricultura, dividir a propriedade agrícola, dar a propriedade da terra ao que efetivamente cava a terra e planta e não ao doutor vagabundo e parasita, que vive na casa grande no Rio ou em São Paulo. Já é

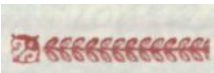
Se ginga fosse malandragem, pato era rei. (provérbio brasileiro)

D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

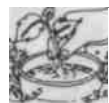
02h20                      21h30                      01h28                      21h24







## ERVAS DA COZINHA



Não é preciso que você disponha de jardim ou quintal: vasos ou jardineiras servirão muito bem para essa finalidade. E além de dar um toque especial à sua comida, algumas ervas, como o manjeriço, espalharão ainda um agradável perfume por sua casa. As ervas são, em geral, plantas de fácil cultivo. Precisam de um lugar bem ventilado e

ensolarado. Por isso, o lado de fora de uma janela é o local mais indicado para seu cultivo. As ervas gostam ainda de temperatura constante e de regas moderadas. Quando cultivadas dentro de casa, as plantinhas podem resultar um tanto pequenas no tamanho, mas seu sabor será o mesmo das ervas plantadas nas hortas dos quintais.



**Alecrim** - era conhecido como o "orvalho do mar" porque crescia junto à costa do Mediterrâneo. Também considerado o símbolo da confiança e da lembrança. Seu uso é diversificado: tanto entra na preparação de cosméticos para a pele e cabelos, como no tempero de pratos: em carnes e ensopados, peixes, aves, omeletes e algumas sopas.

**Salsinha** - desde velhos tempos, a salsinha esteve ligada a vários usos e crenças. Com ela, os gregos faziam coroas para seus campeões ou a usavam para afastar os vapores do vinho. Os jardineiros antigos acreditavam que ela deveria ser plantada na Sexta-Feira Santa e por uma mulher grávida. É tempero de muitos pratos: sopas, molhos, saladas, verduras, legumes e peixes.

**Manjeriço** - originário da Índia, o manjeriço marcou o folclore de muitos países. Para os romanos, simbolizava o ódio; mais tarde, ainda na Itália, representava o amor: os jovens se enfeitavam com manjeriço para visitar suas amadas. É tempero muito usado nos pratos em que entram tomate, ovos, queijos e, principalmente, no preparo de peixes e camarão.

**Hortelã** - para os gregos, hortelã era uma erva mágica. Seu nome vem de Menta, que era amada por Plutão; Prosérpina, sua ciumenta esposa, transformou-a em erva. Ainda hoje se faz presente nos costumes alimentares dos árabes, sob a forma de chá ou de tempero. É usada em carnes de carneiro, com vinagre e açúcar, e em molhos de saladas, sopas e de outras carnes.<sup>14</sup>

**Não me acompanhe que não sou novela.**  
(pára-choque de caminhão)

## ÁGUA DA LUA

Recentemente, a sonda espacial americana Lunar Prospector encontrou fortes evidências de que há água nos pólos da Lua. Outras missões estão programadas para continuar essas pesquisas. Enquanto isso, muitos já sonham com a possibilidade de haver vida humana fora da Terra, e outros já estimam o valor comercial dessa descoberta. A água da Lua seria explorada para o uso na agricultura, indústria e produção de energia de uma futura base espacial.

j. *Journal do Brasil*, 6.3.98 r,,

Com L vive no céu  
Com N pouco se vê  
Com R é de todo mundo  
Com S é só de você

■  
Nua, Rua e Sua  
Resposta: Lua,

## CABELOS RESSECADOS E QUEBRADIÇOS

Amasse 1/2 abacate em um copo de iogurte natural, aplique sobre o cabelo e fique ao sol, durante meia hora, com um plástico enrolado na cabeça. Enxágüe normalmente.

# HISTÓRIAS DO CÉU



21



Ninguém conhece a origem do universo mas, voltando no tempo, os cientistas contemporâneos estão pouco a pouco desvelando sua história. Segundo eles, todos os átomos de nosso corpo foram formados no interior de estrelas que existiram antes do nascimento do Sol (o que aconteceu há mais de 4.500.000.000 de anos). A ciência das partículas está reencontrando assim o conhecimento dos sábios da Antiguidade, para quem "o que está em cima é igual ao que está em baixo", dentro de uma correspondência e harmonia universais. ' O céu está cheio de sinais que nos fazem lembrar que somos pedaços de estrelas, muito maiores do que nosso corpo físico e capazes de - por meio de nosso trabalho, nossa relação com o mundo, nosso amor - trazer para a terra a harmonia que existe no céu. A última filha do céu é Vênus, "a estrela d'alva" - deusa do amor, da beleza e da sensibilidade - que nasceu da semente do céu com a

espuma do mar. Todos os dias do

ano, é a primeira a aparecer no céu, depois que o sol se foi, e a última a sair, antes do amanhecer, como um sinal que o céu aponta para colocarmos sempre amor e sensibilidade em nosso viver: uma fita no cabelo da menina, umas flores no canto da casa, um sorriso no rosto.

Neste ano de 1998, os sinais mais fortes são Urano (o pai de Vênus) e Netuno, que entraram no signo de Aquário, sendo o primeiro, o símbolo da criatividade, e o segundo, o símbolo da intuição, da fé. Portanto, indicam que chegou - para todos nós - o tempo de sacudirmos o que já é velho, expressar idéias novas, ampliar nosso horizonte, ir em busca da realização dos nossos ideais, dos nossos projetos. É confiança no futuro, solidariedade, inspirando-nos numa dimensão maior j capaz de unir mentes e corações, cada um à sua maneira, com os dons e tarefas que recebeu. Nas páginas seguintes, o horóscopo para todos os dias, na alegoria "As doze tarefas".

Denise

**A maior dor do vento é não ser colorido.**

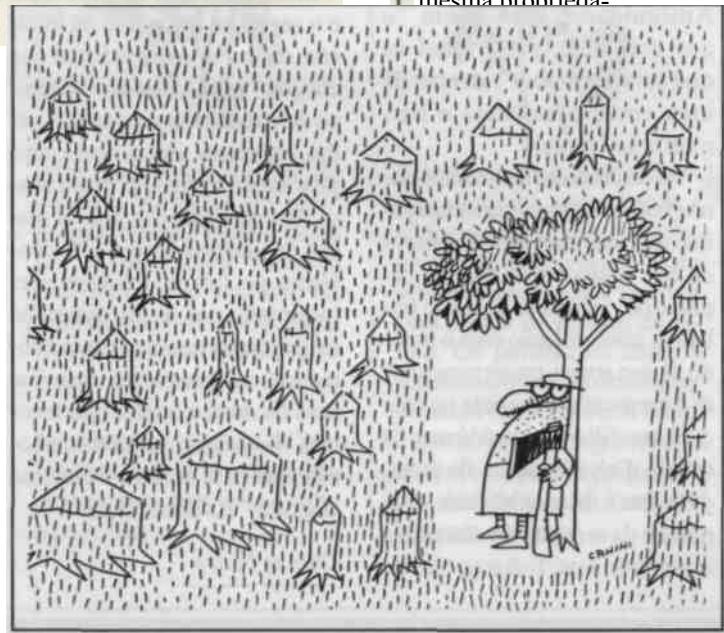
(Mário Quintana)



## • VOCE SABIA? •

A 4 de julho de 1997, o **Robô Sojourner** pousa em Marte, durante a bem-sucedida missão Mars Pathfinder. O **Sojourner** é o primeiro veículo feito pelo homem a deixar suas marcas em um outro planeta. Sua missão é enviar à Terra fotos do chamado "Planeta Vermelho", onde se localiza o Monte Olimpo, acidente geográfico mais espetacular daquele planeta.<sup>15</sup>

22





## COMAM, MINHAS ROUPINHAS !

Yufá, tonto como era, não lograva obter nenhum convite ou um gesto de acolhida. Certa vez foi até uma fazenda para ver se lhe davam alguma coisa, mas, como o viram tão mal-ajambrado, soltaram os cães atrás dele. Então sua mãe arranjou-lhe um lindo casacão, uma calça e um jaleco de veludo. Vestido como um cavalheiro, Yufá retornou à mesma proprieda-

de. Acolheram-no muito bem e o convidaram para comer com eles, e ali cobriram-no de elogios. Quando lhe trouxeram a comida, Yufá, com uma das mãos, a levava à boca e, com a outra, punha-a nos bolsos, bolsinhos, no chapéu, e dizia:

- Comam, comam, minhas roupinhas, pois vocês é que foram convi-



 **POMBO-CORREIO** 

Para que um pombo-correio possa percorrer longas distâncias sem cansaço, precisa ser submetido, desde a mais tenra idade, a um rigoroso e metódico treinamento. Ele é selecionado em função da capacidade de orientação que lhe permite retornar ao ninho. Depois de treinado, a velocidade média que desenvolve é de 50 km por hora.

Se aceitarmos a tradição bíblica, Noé foi o primeiro criador de pombos. Eles eram usados pelos imperadores romanos para se comunicar com as legiões e, no século XII, o sultão de Bagdá

mantinha um sistema de correio baseado nesses pombos. Na 2ª Guerra Mundial, essas aves continuaram a desempenhar importante papel como "moços de recado" até que os aparelhos eletrônicos vieram por fim suplantá-los.

Um dos campeões brasileiros foi o pombo-correio "Veloz" que, em 1910, fez uma viagem, do Rio de Janeiro a São Paulo, em oito horas e meia. Foi solto no mirante do Jornal do Brasil às 8:30h da manhã, e chegou ao seu pombal, em São Paulo, às 5 horas da tarde.

Quando um não quer, o outro vira de lado.

# AS DOZE TAREFAS



*... E naquela manhã, Deus compareceu ante suas doze crianças e em cada uma delas plantou a semente da vida humana. Uma por uma, cada criança deu um passo à frente para receber o dom que lhe cabia.*

"Para ti, ÁRIES, dou a primeira semente, para que tenhas a honra de plantá-la. Para cada semente que plantares, mais outro milhão de sementes se multiplicará em tuas mãos. Não terás tempo de ver a semente crescer, pois tudo ó que plantares criará cada vez mais e mais para ser plantado. Tu serás o primeiro a penetrar o solo da mente humana, levando Minha Idéia. Mas não cabe a ti alimentar e cuidar desta idéia, nem questioná-la. Tua vida é ação, e a única ação que te atribuo é a de dar o passo inicial para tornar os homens conscientes da Minha Criação. Por este trabalho, Eu te concedo a virtude do Respeito por Ti Mesmo."

Silenciosamente, Áries retornou ao seu lugar.

"TOURO: a ti Eu dou o poder de transformar a semente em substância. Grande é a tua tarefa, e requer paciência, pois tens de terminar tudo o que foi começado, para que as sementes não sejam dispersadas pelo vento. Não deves, assim, questionar; também não deves mudar de idéia no meio do caminho, nem depender dos outros para a execução do que te peço. Para isso, Eu te concedo o dom da Força. Trata de usá-la sabiamente."

E Touro voltou para seu lugar.

"A ti, GÊMEOS, Eu dou a pergunta sem respostas, para que possas levar a todos um entendimento daquilo que o homem vê ao seu redor. Tu nunca saberás porque os homens falam ou escutam, mas em tua busca pela resposta

encontrarás o Meu dom, reservado para ti: o Conhecimento."

E Gêmeos voltou ao seu lugar.

"A ti, CÂNCER, atribuo a tarefa de ensinar aos homens a emoção. Minha Idéia é que provoques neles risos e lágrimas, de modo que tudo o que eles vejam e sintam desenvolva uma plenitude desde dentro. Para isso Eu te dou o dom da Família, para que tua plenitude possa multiplicar-se.

E Câncer voltou ao seu lugar.

"A ti, LEO, atribuo a tarefa de exhibir ao mundo Minha Criação em todo o seu esplendor. Mas deves ter cuidado com o orgulho, e sempre lembrar que é Minha Criação, e não tua, Se o esqueceres, serás desprezado pelos homens. Há muita alegria em teu trabalho; basta fazê-lo bem. Para isso Eu te concedo o dom da Honra."

E Leo voltou ao seu lugar.

"A ti, VIRGO, peço que empreendas um exame de tudo o que os homens fizeram com Minha Criação. Terás de observar com perspicácia os caminhos que percorrem, e lembrá-los de seus erros, de modo que, através de ti, Minha Criação possa ser aperfeiçoada. Para que assim o faças, Eu te concedo o dom da Pureza de Pensamento."

E Virgo retornou ao seu lugar.

*Continua na página 25*

**... a alegria não é sem seus próprios perigos.**

*(Guimarães Rosa)*



## MISTÉRIOS DA NATUREZA

Um deles é o bicho I **preguiça**. Esse animal de corpo estranho, enorme, com uma cara que lembra a fisionomia de uma criança, não se deixa conhecer inteiramente pelos homens. Sua pele é cinza e aveludada como a de um ursinho e, por mais que apanhe chuva, per-



manece seca. Mas suas patas com quatro dedos e três longas unhas encurvadas, como se fossem imensos espinhos, espantam. Sabe-se que as unhas lhe servem bem para subir e se manter nas árvores onde, aconchegada, passa a maior parte do seu tempo. Sua cauda é ridícula: curta e quase sem pêlo.

Um dos mistérios da preguiça é que nin-

guém tem lembrança de tê-la visto comer ou beber. Desconfia-se que se alimente de tenras folhas de árvores altíssimas onde ninguém a pode acompanhar. Quando aprisionada, geme e soluça como um bebê doentinho.

Pela sua lentidão e aparente sofrimento em

se deslocar de uma a outra árvore, ela passou a ser vista como o símbolo do ócio. Será? Ninguém sabe os seus motivos. Ao lado disso, poderíamos reconhecê-la também pela timidez, e pela ternura que dizem ter pelos homens como se deles fosse um ascendente que nunca ultrapassou a primeira infância.<sup>17</sup>



## PASSA A CUIA, TCHE!

No Rio Grande do Sul a tradição hospitaleira leva todos a receberem os visitantes com uma cuia de chimarrão. Assim como outras regiões utilizam aperitivos, chás, vinhos e doces, os gaúchos convidam seus visitantes a um bom

amargo, e a cuia vai correndo de mão em mão.

A origem do chimarrão querva-mate é muito antiga, e no Brasil ele foi usado primeiro pelos índios Guarani. A bebida era chamada "caáy" (a água da erva) e servida numa pequena cuia com

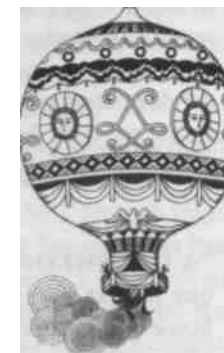


canudinho de taquara, com trançado de cascas de árvores na ponta para impedir a ingestão da erva. Já naquela época era sinônimo de hospitalidade e aos que tomavam daquela bebida se ofereciam também a inspiração e a proteção divinas.<sup>18</sup>

**Não há dois altos sem uma baixa no meio.**



**Mordaga de folha-de-flandres**, fechada a cadeado (De bret). Usada para tolher o "vicio de comer terra (geofagia) ou a "voracidade por toda espécie de frutas, até as verdes". Gilberto Freire, *Sobrados e Mocambos*



**Navegar é preciso**  
Em 1783, Rozier e Arlandes conseguiram sobrevoar Paris a bordo deste lindo balão.<sup>19</sup>

## AS DOZE TAREFAS (CONT.)



25

"A ti, LIBRA, dou a missão de servir, para que o homem esteja ciente dos seus deveres para com os outros; para que ele possa aprender a cooperação, assim como a habilidade de refletir o outro lado das suas ações. Hei de levar-te aonde quer que haja discórdia, e por teus esforços te concederei o dom do Amor." E Libra voltou ao seu lugar.

"A ti, SCORPIO, darei uma tarefa muito difícil. Terás a habilidade de conhecer a mente dos homens, mas não te darei a permissão de falar sobre o que aprenderes. Muitas vezes te sentirás ferido por aquilo que vês, e em tua dor te voltarás contra Mim, esquecendo que não sou Eu, mas a perversão da Minha Idéia que te faz sofrer. Verás tanto e tanto do ser humano, que chegarás a conhecer o homem enquanto animal, e lutarás tanto com os instintos animais em ti mesmo, que perderás o teu caminho; mas quando finalmente voltares a Mim, Scorpio, terei para ti o dom supremo da Finalidade." E Scorpio retornou ao seu lugar.

"SAGITÁRIO, a ti Eu peço que faças os homens rirem, pois entre as suas distorções da Minha Idéia eles se tornam amargos. Através do riso darás ao homem a esperança, e através da esperança voltarás os seus olhos novamente para Mim. Chegarás a ter muitas vidas, ainda que só por um momento; e em cada vida que atingires conhecerás a inquietação. A ti, Sagitário, darei o dom da Infinita Abundância, para que te possas expandir o bastante até atingir cada recanto onde haja escuridão, e levar até ele a luz." E Sagitário voltou para o seu lugar.

"De ti, CAPRICÓRNIO, quero o suor da tua fronte, para que possas ensinar aos homens o trabalho. Não é fácil a tua tarefa,

pois sentirás todo o labor dos homens cair sobre os teus ombros; mas, pelo jugo da tua carga, ponho em tuas mãos a Responsabilidade sobre o homem."

E Capricórnio retornou ao seu lugar.

"A ti, AQUARIUS, dou-te o conceito de futuro, para que, através de ti, o homem possa ver outras possibilidades. Terás a dor da solidão, pois não te permito personalizar o Meu amor. Mas, para que possas voltar os olhares humanos em direção a novas possibilidades, eu te concedo o dom da Liberdade, de modo que, livre, possas continuar a servir à humanidade onde quer que ela necessite de ti." E Aquarius voltou ao seu lugar.

"A ti, PISCES, dou a mais difícil tarefa de todas. Peço-te que reúnas todas as tristezas dos homens e as tragas de volta para Mim. Tuas lágrimas serão, no fundo, Minhas lágrimas. A tristeza e os padecimentos que terás de absorver são o efeito das distorções impostas pelo homem à Minha Idéia, mas a ti cabe levar até ele a compaixão, para que ele possa tentar de novo. Por essa tarefa supremamente difícil Eu te faço o dom mais alto de todos. Tu serás o único de Meus doze filhos que Me compreenderá. Mas este dom do entendimento é só para ti, Pisces, pois quando tentares difundi-lo entre os homens, eles não te escutarão." E Pisces voltou ao seu lugar.

*...Então o Deus disse: "cada um de vós tem uma parte de Minha Idéia. Não deveis confundir a parte com o todo dessa Idéia, nem podereis negociar vossas partes entre vós. Pois cada um de vós é perfeito, mas não compreendereis isso até que vós doze sejais Um. Pois então o todo da minha Idéia será revelado a cada um de vós".*  
Martin Schulman

O cão está a sonhar. Mas não conta nada.

(provérbio Cabinda)



## OLHO NA BALANÇA, OLHO NA LUA

Para quem quer emagrecer sem passar fome, não tem muito tempo ou tem dificuldade no planejamento dos cardápios, é uma boa pedida a Dieta da Lua. A Dieta deve ser iniciada quando a lua estiver em um signo fixo - Touro, Leão, Escorpião ou Aquário - e na fase mais apropriada, como a lua minguante ou a lua cheia; assim os efeitos do emagrecimento perdurarão. O regime dura apenas 24 horas a cada vez que a lua mudar de fase, e durante esse tempo você só vai se alimentar de líquidos. Como sugestão, segue um pequeno cardápio que pode ser modificado a gosto.

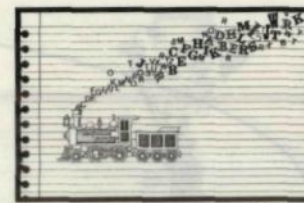
■ **Café da manhã** - sucos de frutas naturais, leite desnatado ou chá, sem açúcar.

■ **Almoço** - caldo de carne ou frango com legumes e/ou verduras batidos no liquidificador. Nada de batatas, aipim ou outros tubérculos. De sobremesa, uma fatia de melancia ou melão, ou um mamão papaia batido com um copo de leite.

■ **Jantar** - uma sopa rala de legumes, ou caldo de carne ou de frango. Pode-se tomar também um copo de leite desnatado.

**Obs.:** beba bastante água, um litro no mínimo, ou sucos de frutas. Evite o café, exercí-

cios ou trabalhos pesados. Para as pessoas magras, esse regime serve como excelente desintoxicante.



Caulos

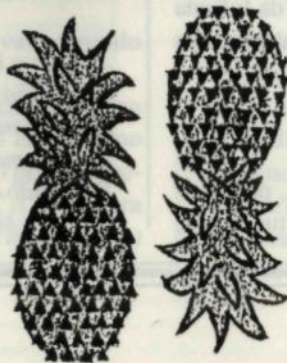
### RELÓGIO

As coisas são  
As coisas vêm  
As coisas vão  
As coisas  
Vão e vêm  
Não em vão  
As horas  
Vão e vêm  
Não em vão.

(Oswald de Andrade)<sup>21</sup>

### COMO TRANSPORTAR ABACAXI

Geralmente ocorre uma grande perda no transporte do abacaxi porque o carregamento não é feito de maneira correta. Para evitar as perdas, a camada que fica no fundo da carroceria deve ser acondicionada com os frutos na posição vertical e invertida, alternadamente, sistema conhecido como "pé com ponta". No entanto, essa arrumação não é possível quando se trata de frutos de primeira colheita, com brotos irregulares.



Outra forma de acondicionar os abacaxis é arrumá-los na posição horizontal, forrando o fundo da carroceria com uma camada de 30 a 40cm de capim, palha de arroz ou de cana. Essa medida evita que o peso das camadas superiores amasse os frutos que ficam no fundo da carroceria do caminhão. Essa prática de arrumação tem reduzido significativamente o nível de perda no transporte dos abacaxis.<sup>2</sup>

**Formiga quando quer se perder cria asas.**



### ♦ MARIA-MOLE ♦

Misture muito bem 1 coco ralado, sua água, 2 ovos, 250 g de açúcar e 2 colheres de sopa de farinha de trigo. Asse em forno brando, em forminhas untadas com manteiga.

### VELHO CHICO

u no mais íngoa snuaao em território brasileiro é o **São Francisco**, com 3.160 km de extensão. O **Velho Chico**, como é conhecido, nasce na Serra da Canastra, MG, a mais de 1.000 metros de altitude. Ao longo de seu curso, rumo ao oceano Atlântico, ele corta os estados de Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.<sup>15</sup>

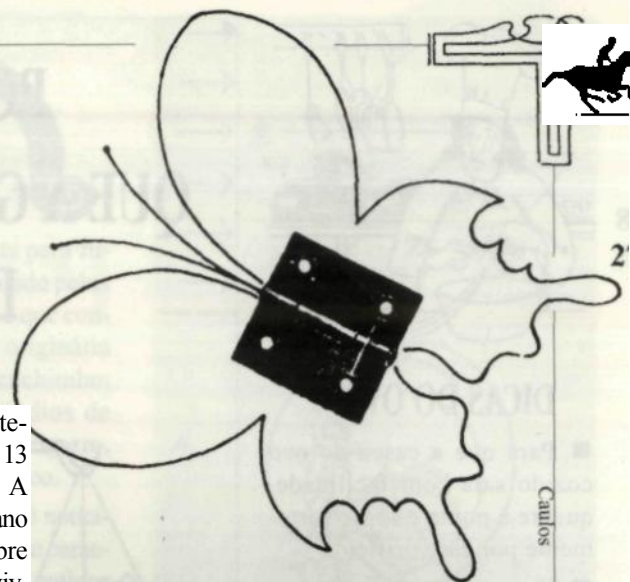
## MUNDO PEQUENO, INCERTO MUNDO

Globalização é palavra da moda. Sintetiza as transformações profundas pelas quais vem passando a economia do nosso planeta. Num piscar de olhos a circulação do capital financeiro traz o mundo na mão.

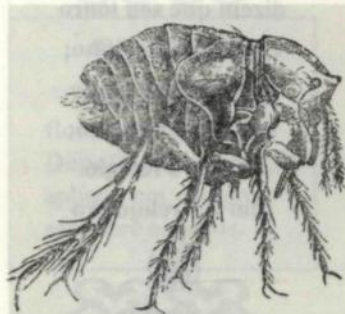
A notícia do assassinato do presidente norte-americano Abraham Lincoln, em 1865, levou 13 dias para cruzar o Atlântico e chegar à Europa. A queda da Bolsa de Valores de Hong Kong este ano levou 13 segundos para cair como um raio sobre São Paulo e Tóquio, Nova York e Tel Aviv, Buenos Aires e Frankfurt.

A globalização atinge a todos, tenham ou não consciência do fenômeno. Por exemplo: o jogador de futebol Ronaldinho fez anúncio para vender no Brasil os produtos da multinacional norte-americana Nike, sem se dar conta, talvez, de que são fabricados em países da Ásia, como Vietnã ou Indonésia.

Nessa ciranda, os passos são, porém,



desencontrados. Desde 1960, quando os ricos ganhavam 30 vezes mais do que os pobres, a concentração da renda mundial mais do que dobrou. Em 1994, os 20% mais ricos abocanharam 86% de tudo o que foi produzido no mundo. Sua renda era 78 vezes superior à dos 20% mais pobres. A globalização não é apenas econômica. É também cultural, o que inclui desde a informação instantaneamente globalizada até o predomínio do inglês, o idioma deste novo tempo.<sup>23</sup>



### PULGA PENETRANTE

A pulga penetrante ou *dermatophilus penetrans* é mais conhecida como BICHO DE PÉ, um terror para quem vive no campo ou no sertão. Ela é menor do que as pulgas domésticas, mas a barriga

da fêmea fecundada dilata-se até de uma ervilha. E é durante esse período de incubação que o bicho se torna nocivo, porque se introduz na pele de suas vítimas, principalmente nos dedos polegares dos pés, debaixo das unhas.

A pulga penetra quase comple-

tamente na pele, começando pela cabeça e deixando fora apenas seu orifício anal. Uma vez escondida assim, desenvolve seus ovos, causando dores e coceira até que a indesejada hóspede seja removida com o auxílio de um simples alfinete. As mulheres do interior de nosso país são especialistas nessa operação.

O que é assaltar um banco comparado a fundar um banco?

(Bertold Brecht)





### DICAS DO OVO

- Para que a casca do ovo cozido saia com facilidade, quebre a ponta e sopre fortemente por esse orifício.
- Os ovos cozidos inteiros não devem ser levados ao fogo muito gelados, para evitar que se quebrem em contato com a água quente.
- Gemas que sobram podem ser guardadas de um dia para o outro. Coloque-as num copo e cubra com água fria.
- Para que a omelete fique bem fofa, basta acrescentar uma colher (sopa) rasa de maizena para cada ovo.
- Para que os ovos cozidos não se esfarelem ao serem cortados em rodelas, basta que, antes, você mergulhe a faca em água fervente.
- Para não escurecer a panela onde se cozinha o ovo, pingue uma gota de limão antes de ferver a água.<sup>24</sup>

**Os ratos do avarento são mais gordos do que ele.**

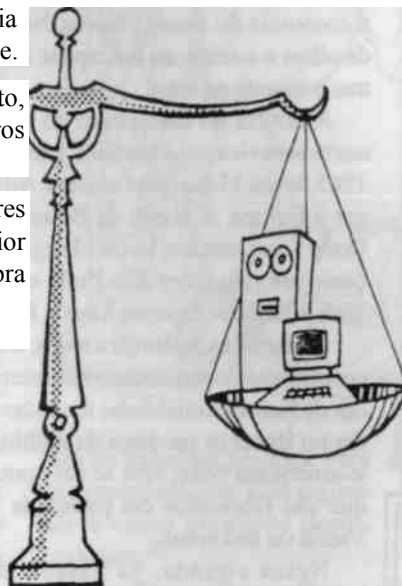
(provérbio Bambara)

## POR QUE DIZEM QUE A GLOBALIZAÇÃO GERA DESEMPREGO

A globalização não beneficia a todos de maneira uniforme.

Uns ganham muito, outros ganham menos, outros perdem.

Na prática, exige menores custos de produção e maior tecnologia. A mão-de-obra menos qua-



lificada é descartada. O problema não é só individual. É um drama nacional dos países mais pobres, que perdem com a desvalorização das matérias-primas que exportam e com o atraso tecnológico.  
*José Roberto de Toledo*  
Folha de S. Paulo, 2.11.97



Maria, se eu te chamar,  
Maria, vem cá dizer Que  
não podes cá chegar  
Assim te consigo ver.

*Fernando Pessoa*



### OOQUEE

**Dizem que sou rei  
e não tenho reino;  
dizem que sou louro  
e cabelo não tenho;  
afirmam que ando,  
mas não me movo;  
acerto o relógio  
sem ser relojoeiro**



# MUNDO VÉIO SEM PORTEIRA

Acostumados com o dia-a-dia das coisas e dos jeitos, nem atinamos para a sua trança de histórias, jogo antigo de trocas entre as gentes.

O antropólogo Ralph Linton escreveu um texto que procura estranhar essa rotina trivial, vendo o mundo no começo do dia de um homem americano:

"(■■■) O cidadão norte-americano, a caminho para o *breakfast* (desjejum ou café da manhã), pára para comprar um jornal, pagando-o com moedas, invenção da Líbia antiga. No restaurante, toda uma série de elementos tomados de empréstimo o espera.

O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Começa seu café da manhã com um laranja vinda do Mediterrâneo Oriental, melão da Pérsia, ou talvez uma fatia de melancia africana. Toma café, planta abissínia, com nata e açúcar. A domesticação do gado bovino e a idéia de aproveitar o seu leite são originários do Oriente Próximo, ao passo que o açúcar foi feito pela primeira vez na Índia.

Acabando de comer, nos-

so amigo se recosta para fumar, hábito implantado pelos índios americanos e que consome uma planta originária do Brasil; fuma cachimbo, que procede dos índios da Virgínia (EUA), ou cigarro, proveniente do México.

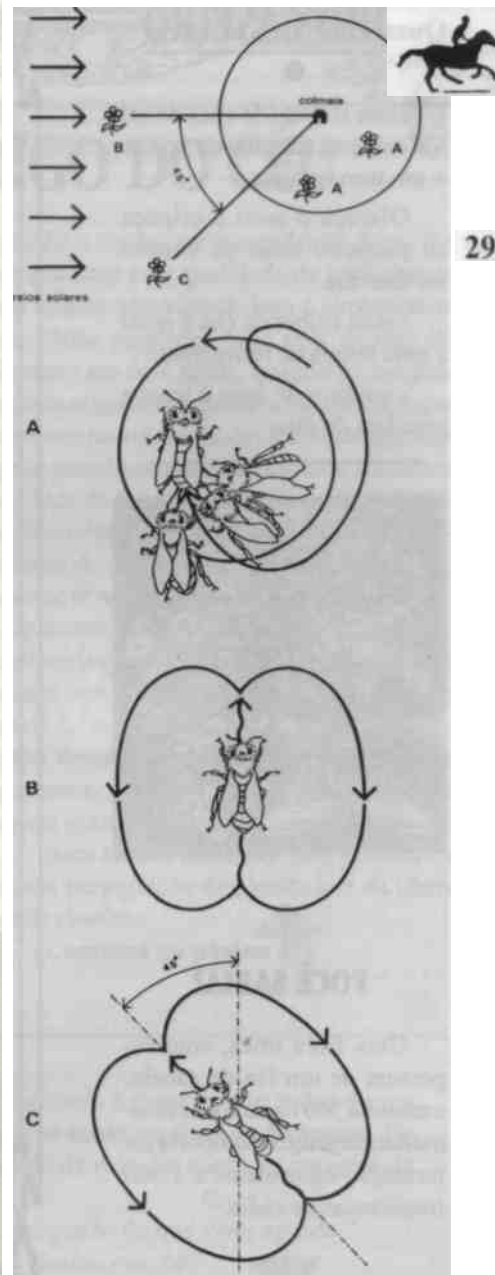
Enquanto fuma, lê notícias do dia, impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo surgido na Alemanha. Ao inteirar-se das narrativas dos problemas estrangeiros, se for bom cidadão conservador, agradecerá a uma divindade hebraica, numa língua indo-européia, o fato de ser cem por cento americano."<sup>26</sup>

## OLHEIRAS

Faça um chá com flores de camomila. Depois de morno, aplique em compressas sobre os olhos.

## A DANÇA DAS ABELHAS

As abelhas mais desenvolvidas, quando encontram néctar, executam danças como as que estão marcadas nos desenhos A, B e C. A primeira (A) é a "dança circular", que ela executa quando encontra néctar perto da colmeia. B e C são variações da "dança do balanço", realizada quando o local onde se encontra o alimento está distante, indicando sua direção: ela dá uma pequena corrida em frente, balanceando o abdômen, e regressa em semicírculo; quanto mais perto estiver o alimento, mais rápida será a dança."<sup>27</sup>



A vida só é possível reinventada...

(Cecília Meireles)



## SORO CASEIRO

Uma colher (de chá) de sal  
+ 8 colheres (de chá) de açúcar  
+ um litro de água.

30 Ofereça o soro à criança  
ao primeiro sinal de vômito  
ou diarreia.

- uma colher de chá é igual  
a uma tampa de refrigerante

- um litro de água é igual a  
uma lata de óleo



### VOCÊ SABIA?

Uma fibra ótica, com espessura de um fio de cabelo, transmite 500 canais de tevê simultaneamente e comporta informação equivalente a 1.000 frequências de rádio.<sup>23</sup>



**Quem sabe rir de si mesmo se diverte muito mais.**  
(Saint-Simon)

## YES, NOS TEMOS BANANA

Professor de geografia humana da Universidade de São Paulo, Milton Santos nasceu em Brotas de Macaúbas, um lugarejo perdido no sertão baiano. Faz 69 anos. Desde então, eleja lecionou nas universidades de Sorbone, em Paris, na de Columbia, em Nova Iorque, e ganhou em 1994, na França, o prêmio Vautrin, uma espécie de Nobel de Geografia. Intelectual, negro, de formação cosmopolita, ele critica o economicismo dos que só enxergam o país com o olhar embaçado pelas leis da economia globalizada:

- O Brasil ainda não descobriu que sua maior fonte de dinamismo está aqui dentro mesmo.

- Na atual etapa de globalização de mercados, o que é nosso? O território é nosso. A população é nossa. Foi o que restou. Mas são duas forças vitais.

- Os economistas não olham o território. Só enxergam o mercado globalizado. Pensam através dele e ignoram o espaço a sua volta. Daí as coisas não se encaixam: a economia e o mercado trombam com o país e com a população.

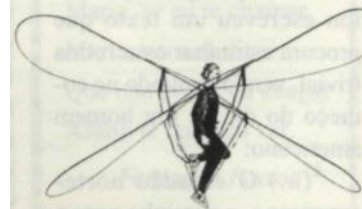
- A visão economicista é repetitiva e afinadora. Leva ao impasse. A inventividade está no social, no regional e no local. É através desse filtro que poderá nascer um projeto, capaz de incorporar o lado positivo da globalização.<sup>28</sup>

## JEJUM

Frei Baixinho foi

às compras em companhia de frei Álvaro. No mercado, ficou estatelado ao cruzar com uma moça de corpo escultural enfiado numas poucas tiras de pano. O confrade chamou-lhe a atenção. Baixinho reagiu:

- Só porque estou em jejum



### PEDALANDO NAS NUUVENS

Com esta máquina, o francês J. J. Bourcart tentou voar em 1863. Uma das vantagens desse invento era que deixava livres as mãos do piloto.<sup>30</sup>

E quando morre a gente  
chora né

E quando nasce a gente ri  
né

Mas quem nasce chora

E quem morre sorri (...)

André Abujamra e outros"

## UMBIGO DA TERRA,

Entre o Céu e a Terra transitamos todos em busca de uma explicação que nos deixe tranqüilos com relação à nossa origem e aos nossos destinos. Precisamos saber se fomos simplesmente gerados pelos caminhos que a Vida tomou em suas diversas transformações na face da Terra; ou se a Vida ultrapassa em muito os limites do nosso pequeno planeta que só reflete uma parte do que é possível perceber da vastidão desse universo que se move.

Esse tipo de inquietação nos tem levado através dos tempos a organizar as mais diferentes explicações. Os gregos, os nórdicos, os de cultura cristã, os povos asiáticos, os povos africanos, os povos indígenas das Américas e de outras partes do mundo, todos acumularam as suas observações sobre os fenômenos, aparentemente inexplicáveis. E aí relacionam o homem, a natureza, e a possibilidade de um vínculo entre o presente e o futuro, entre a vida e a morte, o finito e o infinito, o destino e o acaso, o "lado de



cá" e o "outro lado", entre o que se conhece e o desconhecido.

Em diferentes mitologias e religiões fala-se que o homem, originalmente completo, teria perdido, em determinado momento, uma parte substancial de si na qual

## UMBIGO DO CEU

residia o seu lado transcendental, e que lhe emprestava essa qualidade de participante do mundo não visível. Isso é simbolizado de várias maneiras. Seja pela divisão do homem em dois sexos, quando na sua plenitude original era portador de ambos, o que aparece na mitologia da Grécia antiga, seja pelo pecado original que separou o homem da face de Deus, que é uma explicação judaico-cristã, seja pela separação, no momento do parto, entre o feto e a placenta, que se lê na mitologia da Europa do Norte. A placenta é tida na literatura nórdica como a alma, a que guarda a substância vital. Do nosso ser duplo originário, seria a parte mais forte. Sem ela, nós ficamos sentindo falta desse lado nosso tão significativo e partimos, ao longo da vida, em busca da nossa outra metade.

Esses seriam caminhos para entender a nossa perseguição da plenitude e da liberdade absoluta.

**(Continua na página 43)**

31

## ¡CISMA!

"A vida é igual uma árvore carregadinha de fruto. Uns colhem só os podres. Uns passam o tempo inteiro com o fruto na mão sem coragem de cascar. Outros querem todo o dia o mesmo fruto. Igualzinho. Mesmo cheiro, mesmo gosto, mesmo tamanho. Não tem nem desejo de experimentar um novo.

Eu sou feito menino. Eu quero e experimentar todos que eu possa agüentar. Os amargo, os azedo, os doce, os farturento. Eu quero é ficar todo lambuzado da vida. Eu quero ter coragem de cascar todos.

Eu prefiro morrer de indigestão do que viver aguado."

*Anônimo, recolhido em Barbacena, MG*

**Viajo porque é preciso, volto porque te amo.**

*(para-choque de caminhão)*





## DO CHOCOLATE AO CACAU

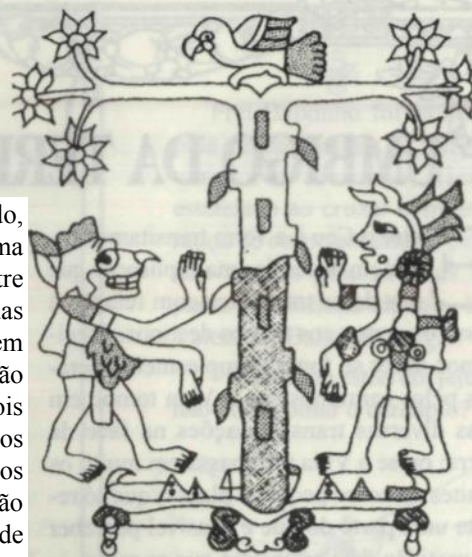
Ao comermos um delicioso chocolate amargo com frutas, ou batido no leite, geralmente não nos damos conta das condições de seu plantio e dos trabalhadores que foram envolvidos nas diversas operações para que ele chegue às nossas mãos. A seqüência que vai do cacau ao chocolate começa pelo plantio.

Para cultivá-lo, primeiro retiram-se os caroços, bem escolhidos, de um cacau maduro, que são plantados num saco plástico ou numa lata pequena. Depois de cerca de oito meses, quando ele tiver crescido, é o momento de colocá-lo na terra. Cava-se um buraco de dois palmos para alojar a plantinha, tendo-se o cuidado de zelar por ela. Deve ser adubada com uréia. Não convém deixar o mato crescer em volta para que ela fique bem ventilada, e aconselha-se não tapar o caule durante o seu desenvolvimento, pois isso impede que nasçam as flores e os pequenos frutos chamados de bilros.

O pé de cacau começa a dar frutos a

partir dos três anos e, se for bem cuidado, vive até os setenta. Como precisa de uma temperatura adequada, é plantado entre outras árvores que o protegem com suas sombras. Quando os frutos estiverem maduros, podem ser colhidos com o podão (pequena foice para cortar madeira). Depois de colhidos, com a ajuda do facão, os frutos são quebrados ao meio e os caroços retirados com as mãos. Prepara-se então uma cama enviesada, forrada com folhas de bananeira, onde são despejados os caroços de cacau para que o seu mel possa escorrer. Esse mel pode ser aproveitado para fazer vinagre, licor, etc.

Para que fermente, o cacau é posto num lugar coberto e, durante três dias, com uma pá, é revirado de um lado e de outro. Nessa etapa, ele muda de cor: de branco, fica moreno. O momento seguinte é o da secagem, quando deve ser colocado ao sol e pisoteado. Após a secagem, é ensacado e vai para as fábricas de chocolate.<sup>32</sup>



### ÁRVORE DA VIDA

*"Árvore da vida" dos maias, dádiva de Quetzalcoatl ao povo asteca. Alimento sagrado de origem divina e com valor de moeda entre os astecas, o cacau chegou ao sul da Bahia em 1746, plantado, de início, às margens do rio Pardo, em Canavieiras.*



## A AVENTURA INACABADA



Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu "destino" não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não nosso me eximir.

Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades, e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade.

*Paulo Freire"*

## SEM MEDIDAS

Meu pai era alfaiate. Podia não ser grande coisa na profissão, mas numa coisa era único: tinha horror à fita métrica. Dizia que fita métrica era coisa de papa-defuntos. Era fácil reconhecer os fregueses de papai na rua. Todos tinham uma perna mais curta ou um braço mais comprido que o outro.

*Groucho Marx*

**O melhor do mau-humor**, de Ruy Castro



## O PRIMEIRO COMPUTADOR

O ENIAC - Eletronic Numerical Integrator And Calculator - foi concebido por John Eckert e John W. Mauchly e construído na Universidade da Pensilvânia (EUA). Entrou em serviço em 1945 e, com suas 18.000 válvulas, ocupava uma sala inteira. Em apenas duas horas podia realizar cálculos complexos que ocupariam um engenheiro por um século.

Trinta anos mais tarde, o microcomputador, com apenas 13cm<sup>2</sup>, 6mm de espessura e pesando menos que 56g, incorpora mais de 100.000 transistores e 120 condutores de entrada e saída. A sofisticação desses aparelhos dá a medida da velocidade da evolução técnica que se iniciou com o ENIAC.<sup>34</sup>

Fonte: *The Cambridge Encyclopedia of Human Evolution*

## VOCE SABIA...

O movimento de pinça obtido pelo comando do polegar em oposição ao dedo indicador é reconhecido como uma característica da espécie humana. Até recentemente era pouco conhecida a evolução dessa nossa fina habilidade de manipulação. Com o estudo de fósseis e das ferramentas primitivas, pôde-se compreender melhor a atual destreza das mãos humanas. Sem a ampla possibilidade de movimento do polegar opositor, associada à força que daí decorre, o uso de nossas mãos certamente não atingiria tamanha versatilidade.

*Descubra você mesmo as possibilidades de seu polegar.*

*Experimente fazer com que as pontas de seus outros dedos, cada um por vez, visitem a cabeça de cada um dos outros. Compare o desempenho de cada um deles com o desempenho de seu polegar opositor.*







Os seres vivos humanos são animais que, com seu trabalho, se fazem humanos. Os outros seres vivos todos, sobre a Terra, "trabalham" para viver. Mas o "trabalho" de cada um deles coincide e faz parte de uma ordenação vital que cada vivente já traz inscrita consigo, de nascimento.

Os lírios do campo não tecem para ter o que vestir. Nem as andorinhas do céu cultivam a terra para ter o que comer. O Universo "trabalha" por eles, numa "história" de criação que não teve um instante sequer de descanso. Seres vivos, a Vida "trabalha" em cada um, e por cada um deles, garantindo-lhes a sobrevivência enquanto indivíduo e enquanto espécie. Cada espécie em seu próprio ambiente. Pois cada vivente individual traz em si mesmo a regulação de sua própria espécie.

Mas os seres vivos humanos se tornaram assim diferentes a partir de um corte com a regulação vital de sua espécie, a dos primatas. O polegar opositor, a posição ereta e a liberação do círio fizeram com que eles dessem um passo a frente, em direção à autonomia: habilidosos, mas estrólinas; inteligentes, mas loucos; amantes, mas odiosos. São assim os humanos. Não são indivíduos que trazem, de nascimento, as marcas de sua própria espécie, sendo-lhes por aí garantido o seu modo de sobrevivência. A regulação vital que trazem de nascimento, se necessária ao desempenho biológico, lhes é perfeitamente insuficiente ao desempenho histórico-social, a marca do humano.

## O POLEGAR OPOSITOR

Os seres vivos humanos são sujeitos sociais que de um tudo terão que aprender com os outros. Para, assim, poderem juntos sobreviver conforme o modo cultural do bem-viver historicamente criado por cada agrupamento humano.

Os seres vivos humanos desenvolvem os seus instrumentos e suas habilidades, suas linguagens e seus conhecimentos, seus costumes ou modos de conduta e suas leis de convivência.

Por isso, os seres vivos humanos estão "con- que é uma minúscula usina desse "trabalho" denados" a terem que, juntos, construir com o desconhecido, tem perto de 5 bilhões de anos. trabalho de suas mãos, pensamento e sexo, as A Vida vem "trabalhando" e se reproduzindo formas de seu bem-viver, que são o seu modo criativamente neste planeta há uns 2,5 bilhões próprio do sobreviver. E é desse trabalho, de anos. Já o Trabalho Humano data apenas incansável e ininterrupto, de gerações e gerações, de perto de 100 mil anos.

que se constitui a **História Humana: História do Trabalho** de mulheres e homens criando e recriando, construindo e repondo, continuamente, as condições de seu próprio modo de bem-viver.

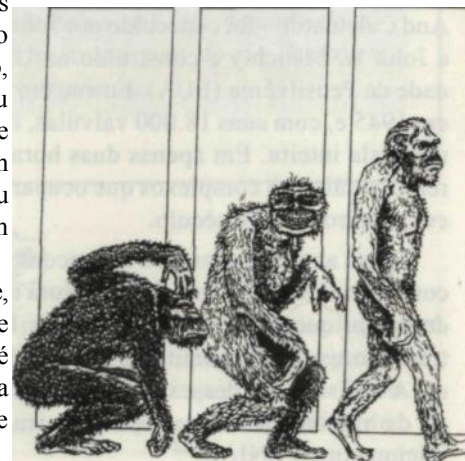
O Universo "trabalha", ininterruptamente, há mais de 15 bilhões de anos. A nossa Terra,

há mais de 15 bilhões de anos. A nossa Terra, que é uma minúscula usina desse "trabalho" denados" a terem que, juntos, construir com o desconhecido, tem perto de 5 bilhões de anos. trabalho de suas mãos, pensamento e sexo, as A Vida vem "trabalhando" e se reproduzindo formas de seu bem-viver, que são o seu modo criativamente neste planeta há uns 2,5 bilhões próprio do sobreviver. E é desse trabalho, de anos. Já o Trabalho Humano data apenas incansável e ininterrupto, de gerações e gerações, de perto de 100 mil anos.

Aprendendo a controlar o fogo (a energia), a se utilizar dos vegetais e das pedras (os materiais) e criando gestos, falas e grafias (a co-

Espalhando-se por todo o planeta, os seres vivos humanos criaram com seu trabalho as diversas culturas humanas. As cidades humanas são os núcleos culturais de bem-viver humano, permanentemente construídos e repostos por seu trabalho comum. Nelas, cada infante nascido de mulher será socializado, ou se fará/será feito um com os outros e, como os outros, realizará o seu aprendizado social, de modo a tornar-se um cidadão.

Nenhum humano se faz, sequer sobrevive, sozinho. Nenhuma cidade humana se cria e se mantém no isolamento. Nenhuma cultura humana é gestada ou se repõe sem referência ou relação a outras culturas humanas. Nessa inter-relação é que os humanos de-



**Eu sou apenas uma, mas há uma multidão que me habita.**

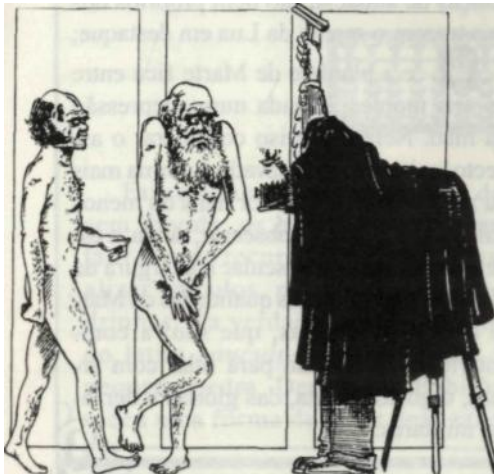
(Marguerite Yourcenar)



municação), os humanos vão tecendo sua história: de glórias e misérias, de artes e desastres, de pazes e de guerras, de domínios e de libertações.

Assim, a **História do Trabalho Humano é a própria História da Humanidade**. Se, conforme se supõe, "trabalho" vem de "tripalium", um antigo instrumento de tortura, tal palavra não faz jus à dignidade-do ato que ela exprime. O que não nos impede de sonhar tal palavra como se referindo a tudo aquilo que é feito através de um bailado: o bailado do Universo, o bailado da Vida e o histórico e contraditório transe bailado pelos viventes humanos.

*Xico Lara*  
Filósofo, Capina, RJ



## A FORMIGA

"Os *artistas-pintores, atores, esculto-músicos, dançarinos, poetas, escritores - são as cigarras da Humanidade.*"

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha. Seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais, ar-repiados, passavam o dia cochilando em suas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu...

Apareceu uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

Que quer? perguntou a formiga examinando a triste mendiga suja de lama a tossir.

Venho em busca de agasa-

lho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

E que fez durante o bom tempo que não construiu sua casa?

Eu cantava, bem sabe...

Ah!... (Exclamou a formiga recordando-se) Era você quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

Isso mesmo, era eu...

Pois entre, amiguinha! Nunca podemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora. Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo mau tempo.>

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

*Monteiro Lobato*

35



**Tudo que vive quer viver.**  
(São Francisco de Assis)



## OS MONTES E A PLANÍCIE NA QUIROMANCIA

A leitura das mãos é uma arte que exige uma série de estudos e um deles diz respeito particularmente aos relevos que podem ser observados na palma da mão de uma pessoa.

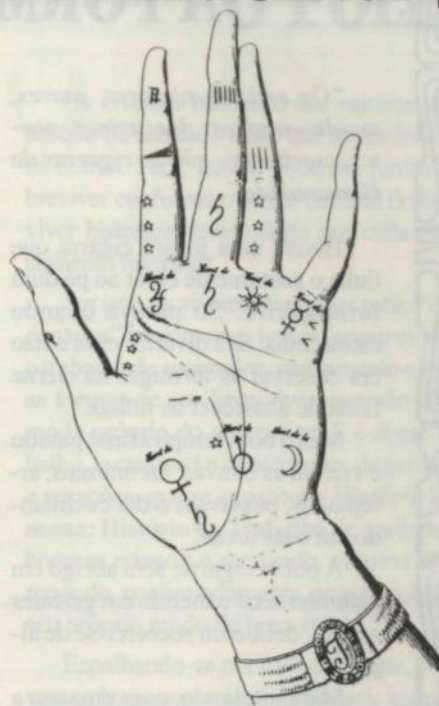
As linhas e as formas traçadas sobre a pele, dependendo da área onde elas aparecem, num ou noutro monte, ou na planície, vão ganhar interpretação diferente. Mas sempre relacionada com os símbolos e os planetas da astrologia. Assim, uma mão quadrada deve ser interpretada como indicação de um caráter marciano (guerreiro, lutador); um monte de Mercúrio oval toma aspecto venusiano (romântico, consagrado ao culto das letras e/ou das relações de amor).

A quiromancia se propõe, com cuidado, a identificar os desenhos que aparecem na mão e a relacioná-los com as indicações maiores apontadas pelos montes e pela planície. A partir dessa interpretação, a leitura dos significados toma sentido.

Vale conhecer um pouco a respeito desses relevos da mão; são seis montes e uma planície, na seguinte ordem:

o monte de Vénus se situa na base do polegar. Seu destaque indica um caráter mais dado aos amores, às paixões e à beleza;

o monte de Júpiter está localizada



do na base do dedo indicador, e revela a vocação para o comando. Nos indivíduos que o trazem mais desenvolvido, pode ser interpretado como sinal de elevação social, honras, e indica um caráter autoritário e dominador;

o monte de Saturno fica à altura do dedo médio, mas devem ser observadas as duas faces dessa terceira articulação. A presença desse monte de forma desenvolvida em alguns indivíduos deixa pressupor uma tendência aos trabalhos pe-

sados. Mas é também indicação de paciência e tranquilidade;

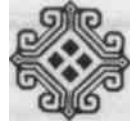
o monte do Sol encontra-se na base do anular. É um sinal de sucesso. Simboliza sentimentos elevados, altas funções, brilhantismo de personalidade;

o monte de Mercúrio ocupa a base do dedo mínimo. Mercúrio é protetor das letras, de tudo que concerne à vida do espírito e, ao mesmo tempo, protetor do comércio e dos ladrões;

o monte da Lua é formado pelos músculos que se encontram antes do quinto dedo, acima do monte de Mercúrio. A Lua é viajante e preside as peregrinações. Os temperamentos nomades, os gostos mutantes, as atividades instáveis e as mudanças de situação são bem próprios dos que trazem o monte da Lua em destaque:

e a planície de Marte fica entre os seis montes, situada numa depressão da mão. Nela é preciso considerar o aspecto mais ou menos cavado, a forma mais ou menos redonda e a cor mais ou menos pálida. É importante observar, ainda, a espessura da massa muscular e a largura da planície, traduzindo as qualidades de Marte e suas promessas, que são: a combatividade, a aptidão para lidar com armas, o gosto da luta, das glórias e derrotas militares.<sup>35</sup>

# A PLACENTA DA TERRA

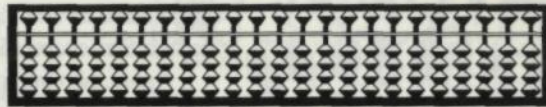


Omar é a principal fonte de vida da Terra. Pode ser comparado ao líquido amniótico que alimenta o bebê na barriga da mãe. Sem o mar, a vida na Terra seria impossível. Nosso planeta se tornaria um deserto árido como Marte.

Os oceanos, pelo que significam para a sobrevivência da humanidade, não deveriam ser administrados por interesses imediatos ou para se obter ganhos econômicos ou poderes políticos.

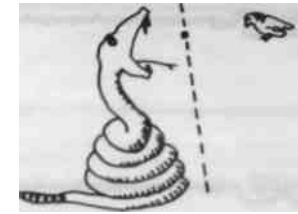
A Assembléia Geral das Nações Unidas adotou uma declaração estabelecendo que todos os recursos do fundo do mar, para além dos limites da jurisdição de cada país, constituem patrimônio comum da humanidade. Declarou que 1998 seria o Ano Internacional dos Oceanos, como homenagem a essa fonte de vida e civilização, e para lembrar, também, a todos os cidadãos do mundo, da necessidade de salvaguardar os direitos das futuras gerações e de assegurar a defesa da Terra.<sup>36</sup>

## CONTANDO PEDRINHAS



Fazer contas sempre foi um desafio e, sem dúvida, os homens começaram a contar fazendo recurso aos dedos. Mas para realizar cálculos, provavelmente, usaram pedrinhas. Na verdade, a palavra cálculo vem do latim *caucus*, que significa seixo ou pequena pedra. Depois, na Babilônia, apareceu uma forma de fazer deslizar essas pe-

drinhas em fios e construíram os ábacos, que ainda hoje são usados em vários países orientais. Os povos pré-colombianos da América do Sul criaram um sistema de cordéis com nós, diferente das pedrinhas do ábaco. Mas todos procuravam formas de realizar contas mais complexas com maior agilidade e menos dores de cabeça.



## A SERPENTE E O PÁSSARO

Esta é uma divertida ilusão de ótica. A serpente vai engolir o pássaro! Como?

Simples... Aproxime esta página de seus olhos, fixando a vista no pequeno ponto preto da linha tracejada. E o pássaro voará direto para a boca da serpente!



## O MURO

Eu bato contra o muro  
Duro  
Esfolo minhas mãos no muro  
Tento de longe o salto e pulo  
Dou nas paredes do muro  
Duro  
Não desisto de forçá-lo  
Hei de encontrar um furo  
Por onde ultrapassá-lo.  
*Oliveira Silveira 37*

Quem não muda é caminho de trem.





## O NÓ CEGO: QUEM DESATA?

38

Nesse momento de globalização, em que se buscam os novos significados do trabalho humano, o desemprego está em marê-alta; os trabalhadores, tendo que pular de galho em galho, mudar de lugar, de profissão, ou acumular diversas tarefas. Os estudiosos não chegam a explicar

muito bem o que está acontecendo. Para botar mais tempero nessa discussão, vamos ouvir diretamente o que dizem alguns profissionais que estão "se virando" nesse mundo de Deus. Começamos por Rosilda Maria dos Santos, empregada doméstica e agricultora em Pernambuco.



### ENTREVISTA

## Rosilda dos Santos

Meu nome é Rosilda e tenho 39 anos. Nasci em Recife, mas com um ano fui para Santa Maria do Cambucá, no sertão. A história é que meu pai se separou da primeira mulher e veio para Recife, onde conheceu minha mãe. Ele trabalhava na agricultura mas, depois de casar com minha mãe, quis voltar.

Com oito anos deixei a escola para ajudar meu pai e achei ruim. Hoje queria ter estudo e não tenho. Trabalhei no campo até os dezoito anos, limpando mato, plantando capim, semeando cana. Aí vim para Recife porque queria sair da agricultura.

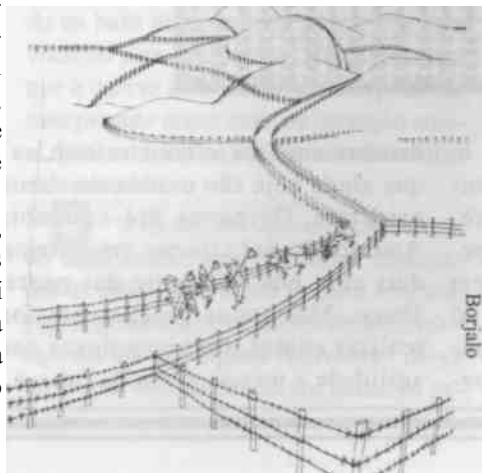
Meu primeiro emprego foi em Aldeia, matando coelho numa granja, sem carteira assinada. Fiquei três anos nisso. Quando saí, fui trabalhar como babá na casa da nora do dono, ainda sem carteira assinada. Fiquei lá mais de seis anos, mas a patroa foi morar em Maceió e eu não quis ir.

Depois desse emprego, fui para uma clínica, em Aldeia. Era camareira, e passei nove meses clandestina e um ano com carteira assinada. Saí porque um hóspede da clínica me chamou para trabalhar na casa dele, mas não foi com carteira assinada. Ganhava mais: dois salários. Fiquei quatro anos e ainda hoje sinto saudade, mas ele

**Quem melhor do que o peixe para dizer de quantos dentes é feita a boca do crocodilo?** (provérbio africano)

casou e a mulher era muito chata. Um dia briguei com ela e pedi as contas. Passei uns dois ou três anos desempregada, fazendo biscate: faxina, limpeza de terreno... A situação apertou e, com um filho, não dava para sustentar. Então voltei para a agricultura e não gosto da agricultura. Pego na enxada e ela nunca amadurece. Quebra uma, compro outra. Esse ano, então, sem chuva, está muito ruim. Nunca dá lucro, só se Deus mandar chuva. O meu sonho é vir morar no Recife, num lugar que tenha água, e ter uma casa, mesmo como pobre. Aqui é mais fácil encontrar trabalho. Se lá na terra chovesse muito, e se o que eu plantasse desse, não ia querer sair de

lá, porque ia ter comida, ia ter como lucrar. E ia ter serviço. Sem chover não tem serviço para ninguém. Agora, não quero estudar mais não. Tenho vergonha pela minha idade. No meio do povo mais novo, e eu mais velha? Mas o que posso oferecer para o meu filho é o estudo, para amanhã ou depois ele ter um trabalho que melhore a vida dele, que não seja na agricultura. Deus me defenda! Agricultura não é meio de vida para quem quer alguma coisa, porque tanto faz dar como não dar. Principalmente lá, que é uma secura braba. Esse ano mesmo, não vai dar nada. Já é hora do milho estar grande, e nada. A seca é uma desgraça.



## ARMADORES DE REDE

Muitos dizem que o computador vai seguir o mesmo caminho da televisão: com o passar do tempo todos poderão ter acesso. Mas, ter acesso a quê e como! É preciso considerar que a informática é mais dinâmica do que a tevê. A todo instante surgem novos equipamentos e programas, sem falar da Internet, grande rede que interliga o mundo como um eficiente veículo de comunicação. A questão é: como garantir a participação de grande parcela da população que fica excluída desse processo importante? Penso que o primeiro passo é promover, de forma concreta e alternativa, o acesso das pessoas e dos pequenos grupos organizados ao computador, para que pos-

sam ter contato com essa máquina e com toda informação que ela pode oferecer.

Nesse sentido, um exemplo seriam os centros profissionalizantes que oferecem cursos de informática a baixo custo tentando, paralelamente, fazer um trabalho de formação da cidadania. A idéia desses centros é positiva, mas precisa ser melhorada. Ainda se dá muita ênfase à estrutura física e menor atenção à formação para a cidadania.

Várias organizações não-governamentais, entidades e partidos políticos comprometidos com o povo utilizam-se da Internet. Mas é pouco. Essa possibilidade continua com uma minoria, mesmo dita consciente e militante. Precisa-

mos ir mais além: todo espaço educacional alternativo deveria incluir a informática. De algum modo, ela já faz parte do dia-a-dia das pessoas e até das comunidades carentes, assim como a Internet. Na comunidade do Coroadó (RJ), por exemplo, na qual desenvolvo um trabalho educacional e religioso, os adolescentes me pediram para fazer pesquisas de determinados temas pela rede.

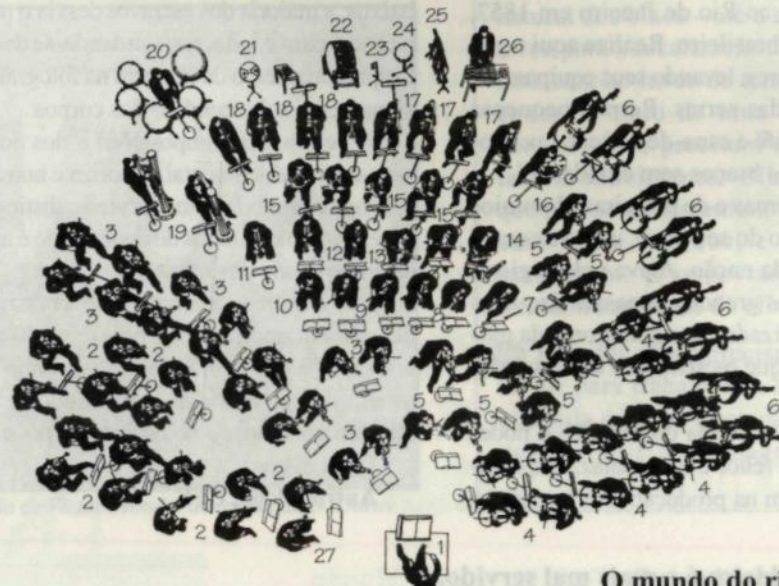
Para mim, é mais do que procedente a preocupação em descobrir caminhos para viabilizar a informática nas comunidades e assim socializar os avanços da informatização.

*Robson Patrocínio de Souza*  
Educador popular

## MUSICA, MAESTRO!

*Em uma orquestra, Spalla é a palavra italiana que designa o primeiro violino. Depois do regente, ele é o comandante de toda a orquestra. O primeiro violino fica bem à esquerda do maestro.*

*As orquestras sinfônicas podem atingir, em alguns casos, um total de 110 instrumentistas.<sup>12</sup>*



- |                       |               |
|-----------------------|---------------|
| 1. Maestro            | 15. Trompas   |
| 2. Primeiros violinos | 16. Tuba      |
| 3. Segundos violinos  | 17. Trombones |
| 4. Violoncelos        | 18. Trompetes |
| 5. Violas             | 19. Harpas    |
| 6. Contrabaixos       | 20. Tímpanos  |
| 7. Corne inglês       | 21. Pratos    |
| 8. Oboés              | 22. Bombo     |
| 9. Flautas            | 23. Triângulo |
| 10. Flautim           | 24. Caixa     |
| 11. Clarinete baixo   | 25. Carrilhão |
| 12. Clarinetes        | 26. Xilofone  |
| 13. Fagotes           | 27. Spalla    |
| 14. Contrafagote      |               |

O mundo do rio não é o mundo da ponte.

(Guimarães Rosa)







*A saída para roça - fotografia de Victor Frond - litografia de F. Sourrieu*

## BRAÇOS DA TERRA

**M**ilitante republicano, proscrito político, fotógrafo de passagem, Victor Frond chega ao Rio de Janeiro em 1857, tempos de auge do império brasileiro. Realiza aqui a primeira viagem fotográfica pelos interiores, levando seus equipamentos em tropa de mulas pelas trilhas das serras. Retrata pequenas cidades do caminho, as fazendas de café e cana-de-açúcar, questionando pelas imagens a escravidão, "os braços sem cidadania".

Dos vastos territórios, linhas de cercas e de porteiras, domínios das leis privadas, mostra um país vazio do seu povo, uma vez que o trabalhador sendo cativo é excluído da nação. Aviva pelo registro eloqüente do gesto do trabalho um dos grandes impasses daqueles tempos: como afirmar a imagem civilizada e constitucional da monarquia em um país escravocrata em que os senhores são escravos dos seus escravos?

As fotografias de Frond ressaltam na rotina do trabalho o poder disciplinador, o controle autorizado do feitor e do capataz. Inspecionam o grupo garantindo não só a ordem na produção mas também a

imobilidade dos corpos para a fotografia. Essa vigilância obriga olhos baixos; a maioria dos escravos desvia o rosto da vara e da câmara, para o chão e para o lado, resguardando-se dessa exploração desconhecida. O aprisionamento da imagem na fotografia é testemunho aqui do aprisionamento subentendido dos corpos.

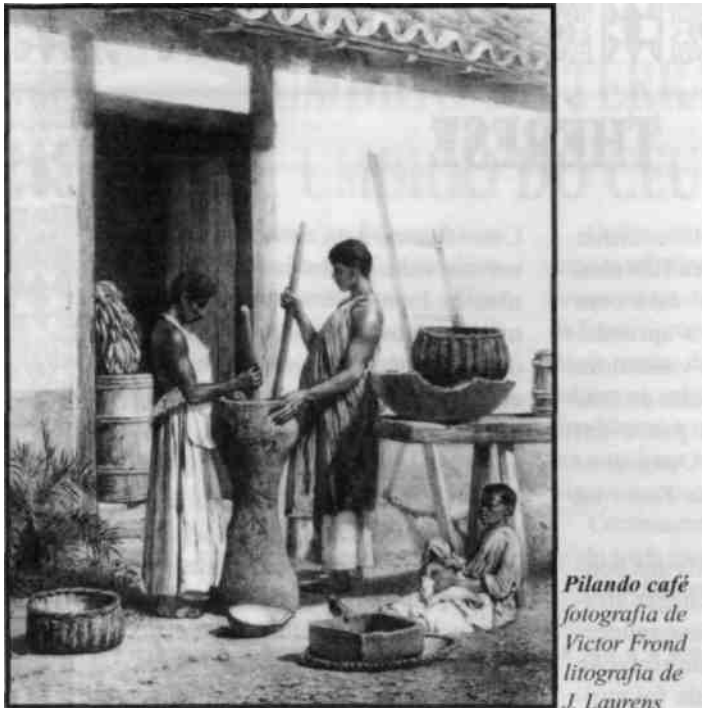
A beleza das composições e dos acabamentos porém ultrapassa esse sentido documental. Valoriza e humaniza o escravo negro nas roças, nos engenhos e nos serviços, distinguindo-o das figuras comuns desenhadas nos álbuns de época onde é apreciado como "coisa" exótica, curiosidade dos trópicos.

Numa sociedade em que o viver de renda era sinônimo de liberdade, essas fotografias (que hoje têm 140 anos!), saídas em um livro de luxo, dão o que pensar. Pelo "consórcio sagrado entre a terra e o homem", dividindo o chão e libertando os braços, consagram uma nova ética do trabalho, como espírito do povo, escrita da História.<sup>38</sup>

*Lygia Segala*

**Antropóloga, UFF**

**Aquele que segura o cabo da frigideira é o mais mal servido.**  
(*provérbio francês*)



*Pilando café  
fotografia de  
Victor Frond  
litografia de  
J. Laurens*



*Ralando mandioca fotografia de Victor Frond litografia de D. Duruy*

## YOGA PARA OS

Existe hoje uma consciência cada vez maior quanto aos cuidados com o corpo: alimentação, exercícios, massagens, etc. Mas e os olhos? Eles também precisam descansar!

Segundo o método Self Healing, derivado de exercícios vindos da Índia, Tibet e China, e divulgado no ocidente pelo oftalmologista americano William Bates, três coisas são essenciais à saúde dos olhos: movimento, luz e escuridão.

**Movimento:** Desde o piscar - que é o descanso natural dos olhos - até o esforço para a focalização dos detalhes, ao invés de tentar enxergar tudo de uma só vez, os olhos precisam estar em movimento. Olhos que não se movimentam ficam fixos, rígidos, e se tensionam. É importante treinar a suavidade do olhar.

**Luz:** Os olhos precisam de luz para trabalhar. A luz estimula o nervo óptico para que ele leve a mensagem



41

adequada para o cérebro. Há exercícios que habituam os olhos aos diferentes níveis de intensidade de luz.

**Escuridão:** Com a ausência completa de luz, o nervo óptico não é estimulado e descansa. A alternância entre luz e escuridão é fundamental para a boa regeneração ocular. O exercício de esfregar as mãos e levá-las em concha aos olhos, imaginando uma escuridão cada vez mais intensa, é excelente para descansar a visão.<sup>39</sup>

Quem lucra com suor é dono de sauna.  
(para-choque de caminhão)







## ARCO-ÍRIS

O arco-íris mais duradouro foi visível pelo período recorde de 6 horas, entre 9 e 15:00h do dia 14 de março de 1994, em Sheffield, Reino Unido.<sup>15</sup>

42



## ANDARILHOS DO TRABALHO (I)

Durante décadas as migrações constituíram uma saída compensatória e honrosa. Hoje a migração vive um impasse criado pela ausência de destino. Com a sofisticação tecnológica, os grandes centros rejeitam mão-de-obra não qualificada. É urgente gerar alternativas económicas regionais.<sup>28</sup>



**Sócrates não dizia nunca ser de Atenas ou de Corinto, mas do Mundo.**  
(IV séc. a. C.)

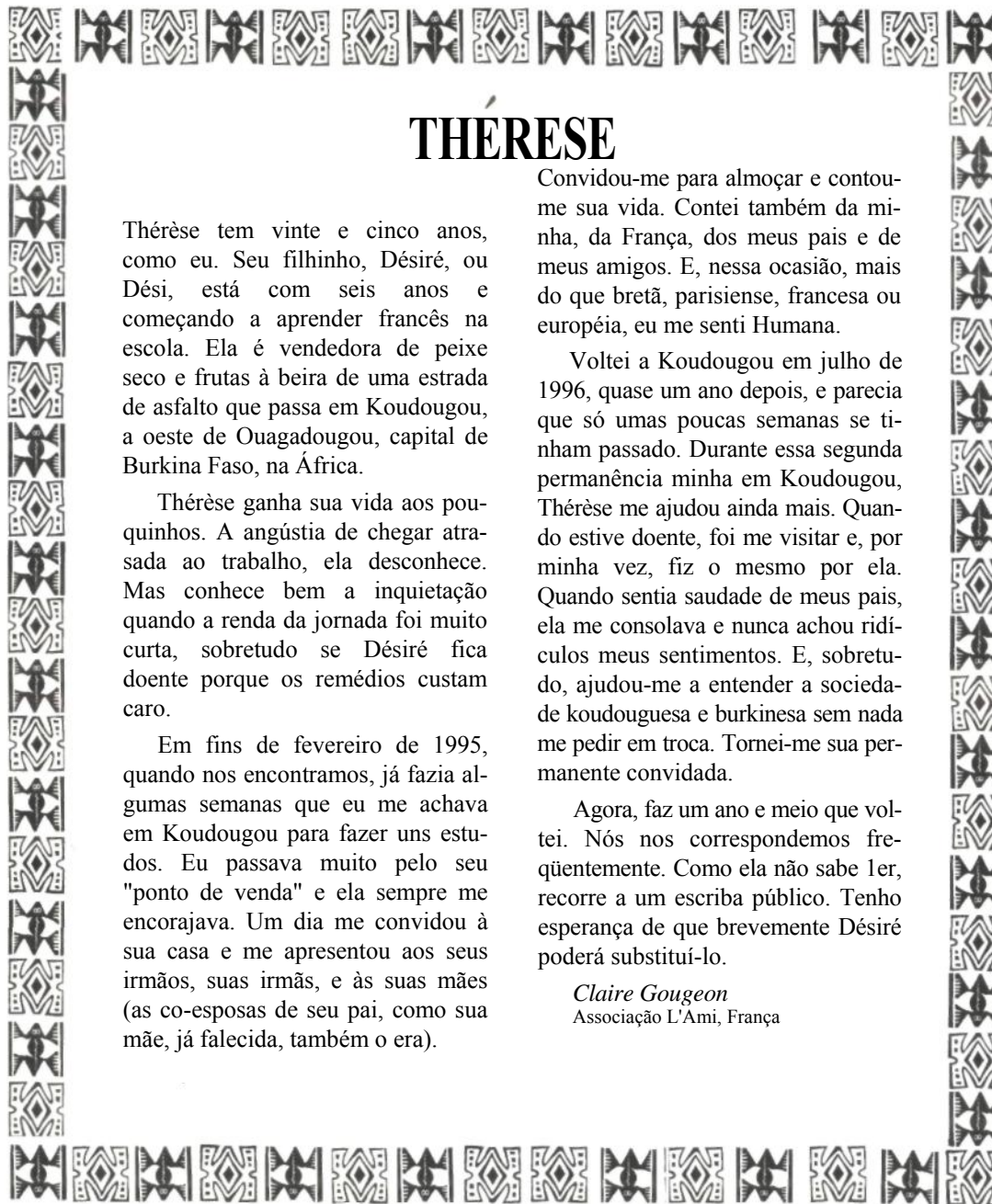
## THERÈSE

Convidou-me para almoçar e contou-me sua vida. Conte também da minha, da França, dos meus pais e de meus amigos. E, nessa ocasião, mais do que bretã, parisiense, francesa ou européia, eu me senti Humana.

Voltei a Koudougou em julho de 1996, quase um ano depois, e parecia que só umas poucas semanas se tinham passado. Durante essa segunda permanência minha em Koudougou, Thérèse me ajudou ainda mais. Quando estive doente, foi me visitar e, por minha vez, fiz o mesmo por ela. Quando sentia saudade de meus pais, ela me consolava e nunca achou ridículos meus sentimentos. E, sobretudo, ajudou-me a entender a sociedade koudouguesa e burkinesa sem nada me pedir em troca. Tornei-me sua permanente convidada.

Agora, faz um ano e meio que voltei. Nós nos correspondemos frequentemente. Como ela não sabe ler, recorre a um escriba público. Tenho esperança de que brevemente Désiré poderá substituí-lo.

*Claire Gougeon*  
Associação L'Ami, França

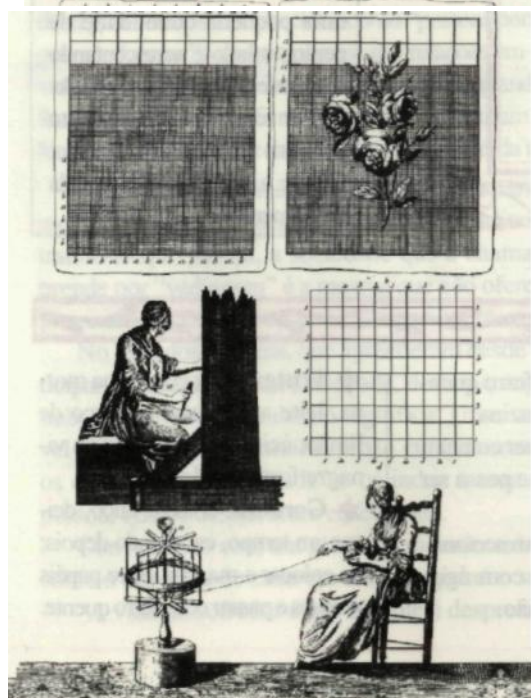
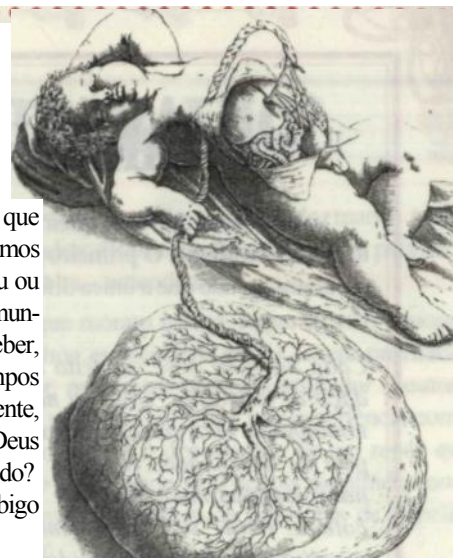


Ainda, em termos de símbolo, fala-se da^os-sa relação com os vegetais. Da ramificação da árvore trazem semelhanças o nosso cérebro, o fígado, os pulmões e a própria placenta. Seríamos talvez descendentes do repolho que se apresenta com este desenho. George Sand, escritora francesa que pesquisava muito o imaginário de seu povo, a isso se refere em alguns de seus romances. Dessa relação nossa com os vegetais, é curioso lembrar que é sob a copa de uma árvore que Buda tem a sua iluminação e Cristo morre pregado numa cruz de madeira.

## UMBIGO DA TERRA, UMBIGO DO CÉU

Outros, em versões mais modernas, dizem que entre as substâncias do nosso organismo encontramos componentes das estrelas. Enfim, viemos do Céu ou da Terra? Somos, sem perceber, viventes de um mundo de muitas dimensões? E, também sem perceber, habitamos um tempo que é parte de muitos tempos simultâneos e num espaço regido, inteligentemente, por uma força coerente? Seria Deus? E quem é Deus e quem somos nós? Moramos Nele ou em separado?

Continuaremos a perguntar para o nosso umbigo se ele ainda guarda muitas lembranças.



## A ROSA DE SEDA

Num fabulário ainda por encontrar será um dia lida esta fábula:

A uma bordadora de um país longínquo foi encomendado pela sua rainha que bordasse, sobre seda ou cetim, entre folhas, uma rosa branca. A bordadora, como era muito jovem, foi procurar por toda a parte aquela rosa branca perfeita, em cuja semelhança bordasse a sua. Mas sucedia que umas rosas eram menos belas do que lhe convinha, e que outras não eram brancas como deviam ser. Gastou dias sobre dias, chorosas horas, buscando a rosa que imitasse com seda, e, como nos países longínquos nunca deixa de haver pena de morte, ela sabia bem que, pelas leis dos contos como este, não podi-

am deixar de a matar se ela não bordasse a rosa branca.

Por fim, não tendo melhor remédio, bordou da memória a rosa que lhe haviam exigido. Depois de a bordar foi compará-la com as rosas brancas que existem realmente nas roseiras. Sucedeu que todas as rosas brancas se pareciam exatamente com a rosa que ela bordara, que cada uma delas era exatamente aquela.

Ela levou o trabalho ao palácio e é de supor que casasse com o príncipe.

No fabulário, onde vem, esta fábula não traz moralidade. Mesmo porque, na idade de ouro, as fábulas não tinham moralidade nenhuma.

*Fernando Pessoa*

**A aranha vive do que tece.**

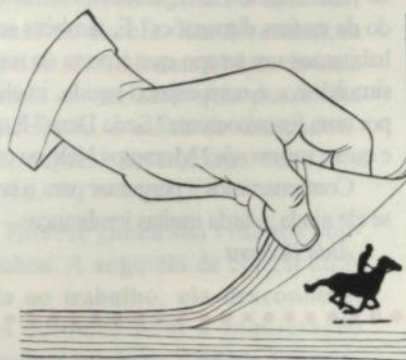




## CARTILHA DE CINEMA

Vamos supor que você queira fazer um desenho animado mostrando o movimento de um cavalinho. O primeiro passo é fazer uma série de desenhos quase iguais do cavalinho, sendo que a única diferença é que, em cada um, ele aparece numa posição.

*Cada desenho deve ser feito num pedaço de cartolina, mais ou menos do tamanho de uma carta de baralho. Depois de desenhadas, você as empilha na ordem das mudanças que você escolheu. Para "ver" o movimento do cavalinho, basta passar rapidamente os desenhos. Coloque em uma mesa a pilha dos cartões, apoiando a mão sobre eles, e, com os dedos, levante somente a borda inferior da pilha, de forma a soltar, um a um, os cartões, rapidamente. Assim como quem passa as cartas de um baralho para verificar se alguma de-*



*las está de costas. Com o sucesso dessa filmagem, você já pode considerar-se um dos muitos artistas do cinema.*



O PEPINO é excelente para a limpeza da pele. Pode ser usado amassado, na forma de creme, e aplicado diariamente no rosto. Ou, então, coando-se uma pequena quantidade de pepino ralado e acrescentando um pouco de suco de tomate. Passar regularmente no rosto com um chumaço de algodão. Comer, ainda, pepino na salada diariamente.

## TIRA-MANCHAS

★ **Álcool:** lavar rapidamente com água fria.

★ **Banha, manteiga, cera, graxas:** colocar a mancha entre dois mata-borrões e passar com ferro quente. Depois passar benzina, éter, amoníaco, talco ou água quente com sabão.

★ **Bolor:** colocar a roupa para corar no sol com água oxigenada. Usar também ácido tartárico 20%.

★ **Caneta esferográfica:** passar álcool ou sabão antes de lavar.

★ **Cera, vela:** colocar a mancha entre dois mata-borrões ou papel

grosso e passar com ferro quente. Depois aplicar benzina.

★ **Chiclete:** endurecer com um pedaço de gelo até que possa ser tirado.

★ **Cola:** dissolver com acetona.

★ **Ferrugem:** lavar com água morna e sumo de limão.

★ **Utias:** lavar com água morna, leite azedo, sumo fresco de limão, ácido acético 10% ou vinagre forte incolor.

★ **Gordura:** colocar talco, deixar um tempo, escovando depois; ou colocar a mancha entre papéis grossos e passar com ferro quente.

**O burro não amansa, acostuma.**

# O TRABALHO DIGNIFICA. QUAL TRABALHO?

*Queridos amigos e amigos:*

Escrevo estas linhas com o intuito de apontar - na relação trabalho e população de rua - algumas questões que, na minha opinião, merecem uma discussão aprofundada. Quando falamos de população de rua, estamos focalizando as pessoas que fizeram das ruas (espaços públicos) sua casa (espaço privado). Para eles, a rua passou a ser o espaço de sobrevivência, nela desenvolvendo suas relações e nela providenciando - de diversas maneiras - seu sustento. A vida na rua expõe o doloroso processo de exclusão por que passaram e passam essas populações.

Acrescente-se que uma característica comum aos moradores de rua é a precariedade extrema nas condições de vida, chegando-se, com frequência, à miséria degradante.

O trabalho tem sido, em nossas sociedades, uma exigência imprescindível para sermos reconhecidos como "pessoas normais" (aquelas que seguem a "norma") e participarmos das relações em que se desdobra nossa vida diária. Para a população é fundamental, quando perguntada se trabalha, poder responder afirmativamente: "eu sou um trabalhador (ou trabalhadora)". A atual sociedade fez disso um traço da nossa identidade.

No caso da população de rua, esse elo de participação e reconhecimento, esse traço de identidade quebrou-se há tempos atrás e, por contraditório que pareça, a sociedade que a chama de "vagabunda" e a prende por "vadiagem" é a mesma que não oferece trabalho aos que o procuram e que faz crescer a cada passo a massa de desempregados.

No caso dos homens, que aprenderam desde criança que, para participar "dignamente" da sociedade, devem cumprir não só o papel de trabalhador (pois "o trabalho dignifica") mas também o de responsável pelo sustento da família, o não cumprimento de ambos os papéis os exclui da "normalidade" e os induz a uma sensação de fracasso pessoal que os desestrutura cruelmente.

Conversando com um grupo de moradores/as de rua de São Paulo sobre o dia-a-dia de cada um deles, registrei o seguinte depoimento:

"A vida do sofredor é que a gente é desprezado. A gente pede um

cigarro, o pessoal manda trabalhar; pede uma esmola, manda trabalhar... Nós somos discriminados: discriminados pela polícia, pela sociedade, classe média, classe alta... entendeu?"

Boa parte das pessoas que moram na rua, e que se auto-denominam "sofredores", já trabalhou em serviços gerais ou em profissões específicas como agricultor, mecânico, pedreiro, soldador e outras. Essas pessoas não raro têm uma opinião sobre sua experiência como trabalhadores. É oportuno conhecer o depoimento de um rapaz que morou na rua durante cinco anos, tendo sido depois escolhido como membro da diretoria de uma cooperativa de catadores de papelão (Coopamare) em São Paulo:

"É porque devido à política salarial que existe em nosso país, a gente ficar preso a um trabalho durante 8, 10 horas por dia, e o que ganha no fim do mês, não compensa, né? É um trabalho escravo, você fica ali, preso a horário, a rigidez, sujeito a patrão, a gerente, a muitos aborrecimentos, e o ganho no fim do mês não é compensador. Já no papelão é um trabalho mais livre, onde você ganha aquilo que você produz. Apesar de que no início, quando se começa a catar papelão, a gente fica sempre sem jeito, mas não pela gente, mais pelas pessoas que te conheceram no emprego em que você estava; quando vêm você catando papelão, têm muito preconceito, muitos até se afastam, acham que você ficou louco..."

De onde vem essa tendência para rotular de "vagabunda" essa população? Qual o trabalho que dignifica mesmo?

Penso que o conhecimento mais profundo do pensamento dessas populações enriqueceria muito nossa reflexão. Seus questionamentos e reivindicações, unidos à busca de outros modos de trabalho, poderiam apontar para uma visão do trabalho diferente da reinante em nossa sociedade.

Bem, desculpem a simplificação num assunto tão delicado. Foi só um início de conversa. Fica o convite para pensarmos juntos.

Com um abraço,

*Jorge Munoz*

Sociólogo da NOVA Pesquisa

45

**Existo porque insisto.**  
*(para-choque de caminhão)*







## OS "LIVROS DOS DESTINOS"

A partir da observação da natureza e da análise dos acontecimentos astronômicos e sociais, os antigos povos mexicanos elaboraram um dos sistemas de calendário mais completos de todos os tempos. Mais avançado e exato do que os sistemas dos europeus, por exemplo. Amantes das ciências, das artes e da filosofia, os astecas souberam representar a mecânica celeste através de símbolos para melhor ler e compreender a harmonia da natureza de que eles se ocupavam em preservar.

O sistema está organizado em dois calendários que se complementam e se articulam como numa engrenagem.

O primeiro é o calendário solar, chamado XIUHPOHAULLI. Possui, como o nosso, 365 dias e um quarto de dia que estão divididos em 18 meses de 20 dias cada, e mais 5 dias denominados NEMONTEMI ("os que dão por terminado o ano")- Segundo alguns estudiosos, esses 5 dias deveriam ser dedicados à meditação sobre o ano que terminava e o novo ano que se iniciava.

Quanto ao quarto de dia que se soma ao novo ano - que para

nós forma o ano bissexto, a cada quatro anos -, a hipótese mais provável é a de que os anos dos astecas, ao contrário dos nossos, eram regulares e tinham a mesma duração. Isso porque, necessariamente, não tinham que começar à mesma hora. O início do ano podia se dar à meia-noite, ao amanhecer, ao meio-dia, ou ao entardecer. Assim, o primeiro dia de cada ano sempre começava seis horas depois do momento em que se iniciou o ano anterior.

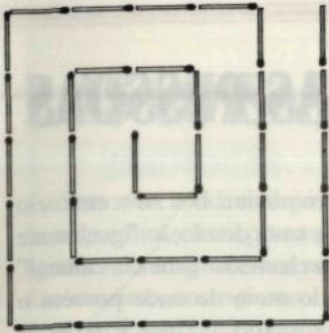
O outro é o calendário ritual, chamado TONALPOHUALLI, que se estende por 260 dias, composto por 20 meses de 13 dias cada. Nesse calendário ritual, para cada um dos tempos do ano são considerados elementos regentes, e as características desses elementos estão inscritas nos códigos TONALAMATL, também chamados "livros dos dias" ou "livros dos destinos". Por meio desses livros e dos elementos regentes de cada ano, período, e parte do dia, era possível prever variações no clima, nas plantas, no comportamento dos animais, dos homens e mulheres; e relacionar-se com o mundo animal e vegetal pela concordância de afinidades ou da busca da

41  
harmonia  
com a natureza



**Não tenho competências para morrer.**

(Manoel de Barros)



## A PROVA DOS QUATRO

Na figura acima, você é capaz de formar 3 quadrados, mexendo apenas em 4 fósforos?

Resposta na página 70



## ALFENIM

Confeito alvíssimo, solido mas delicado e quebradiço, muito agradável ao paladar, preparado com melado, que se deixa ao fogo até atingir um ponto especial, quando, então, se retira a massa do fogo, estendendo-a sobre um mármore ou qualquer outra superfície fria. Depois de parcialmente esfriada, puxa-se a massa com as mãos polvilhadas de goma até alvejar, e solidificar, podendo-se, antes, dar-lhe as mais variadas formas.<sup>42</sup>



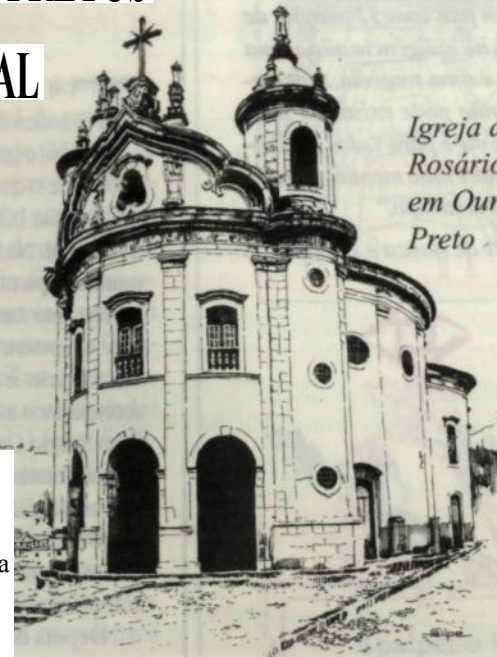
## IRMANDADES DE HOMENS PRETOS

### NO BRASIL COLONIAL

Rejeitados nas agremiações de homens brancos, escravos e pretos forros e li-yres, batizados na Igreja Católica, instituíram suas próprias irmandades onde passaram a usufruir um dos poucos espaços em que podiam atingir alguma efetiva liberdade. Além do culto a Nossa Senhora do Rosário, organizaram-se também em torno de outros santos: São Domingos, São Benedito, Santa Efigênia e outros.

Muitos deles conseguiram reunir patrimônio e aprender ofícios reconhecidos. Foi justamente essa elite negra que se encarregou da organização das irmandades. Na América portuguesa elas se concentraram nas cidades litorâneas de Recife, Salvador, Rio de Janeiro e nas vilas da região mineradora das Gerais.

A justificativa para a criação das irmandades era associada ao fato de serem os escravos velhos ou doentes abandonados por seus senhores sem garantia de tratamento para as doenças e de um funeral que



Igreja do Rosário, em Ouro Preto

47

permitisse fugir à vala comum da Santa Casa. Os testamentos anotados nos registros paroquiais mostram como, ao morrer, os irmãos deixavam sempre uma parte de seus bens para a irmandade a que pertenciam.

Marisa de Carvalho Soares

## O QUE É?

Com P é feito de trigo

Com S e muito saudável

Com M é parte da gente

Com C é muito valente!

Resposta: pão, mão, são e cão

“Vadio e evadido, vagabundeio só.”

Manoel de Barros

Todas as palavras são inúteis desde que se olha para o céu.

(Cecília Meireles)

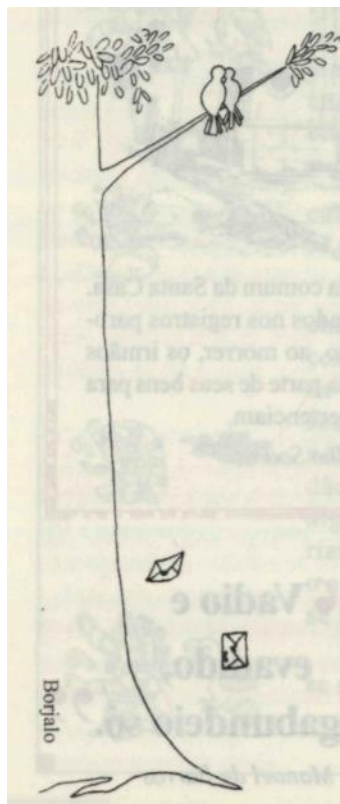






"Um país com 32 milhões de pessoas na indigência não é uma 40 Nação, é uma tragédia. A democracia não pode existir só para alguns: ou é para todos ou simplesmente é uma mentira que não resistirá ao tempo."

Herbert de Souza - Betinho



Tenho lido dezenas de estudos recheados de tabelas e gráficos provando à sociedade o que toda gente sabe: a educação básica no Brasil vai muito mal. Na lista dos piores do mundo suplantamos só o Haiti e parece que também Moçambique. A repetência ao longo do primeiro ciclo é altíssima. Quem acompanhou as pesquisas do saudoso Sergio Costa Ribeiro, mestre em Estatística, está consciente dessa verdadeira praga que vem sendo a reprovação sistemática no ensino primário. E a evasão é fato notório nas últimas séries.

Depois de muito bater a cabeça à procura das causas de uma situação tão vexatória, os analistas foram descartando, uma a uma, as hipóteses falsas ou frágeis. Lembro de duas que ainda são correntes.

Em primeiro lugar, não se trata de falta de vagas nem de prédios escolares. Pelo contrário, há salas ociosas em algumas cidades do interior de São Paulo e dos estados sulinos. Afora os bolsões de

Pictograma dos índios panamenhos

## EDUCAÇÃO: AS PESSOAS

miséria do Nordeste rural, o problema das vagas, outrora crônico, deixou de ser agudo, passou a conjuntural. Pode-se dizer, grosso modo, que as crianças brasileiras têm seu lugar nas escolas. O acesso ao primeiro grau foi razoavelmente ampliado nos últimos anos. Logo, investir em construções não deve ser prioridade para nossos governos estaduais e municipais. O conúbio de prefeito e empreiteira seria hoje um conluio.

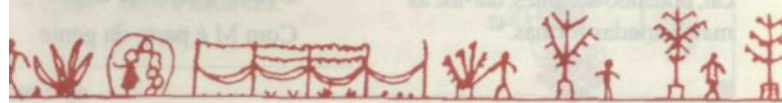
Outra hipótese aparentemente justa, mas ainda fora do alvo, atribuiu o fracasso escolar a fatores extra-educacionais, como a desnutrição dos alunos pobres ou a baixa qualidade de vida das suas famílias de origem. Trata-se de males reais, sem dúvida, mas segundo fontes idôneas, os casos de malogro no aprendizado devidos à má alimentação da criança não constituem regra geral. A administração da merenda escolar estaria suprindo as deficiências mais graves, o que soa

como uma boa nova em meio a tanta desolação. Igualmente a chamada "carência cultural" do meio de onde provém o alunado já não é o bode expiatório que por tanto tempo serviu para justificar, não sem uma ponta de preconceito, a prática da reprovação em massa.

A causa das causas do nosso desastre pedagógico não se acharia portanto nem na falta de prédios e vagas, nem nas condições de saúde, nem na extração cultural das crianças e adolescentes do país.

Onde identificar o x da questão?

Entre as quatro paredes da sala de aula. Na relação do professor com a sua profissão. Chegando mais perto: nas mentes e nos corações dos nossos mestres. E para não cair na tentação fácil do idealismo: o nó górdio a ser cortado é o que amarra as condições que o professor leva dentro de si quando exerce o magistério.



**Farol alto e pimenta ardem nos olhos de qualquer um.**  
(para-choque de caminhão)

# E AS COISAS

Tanto a sociedade civil quanto os aparelhos estatais pensam e agem como se ignorassem este fato cotidiano mas espantoso: o nosso professor primário é remunerado como se fosse um operário não qualificado. Seu salário nada tem a ver com a importância crucial da sua função pública, que é a de primeiro motor do desenvolvimento, nem merece as ácidas cobranças de eficiência que periodicamente lhe fazem a mesma sociedade e o mesmo estado, que o deixaram à míngua.

Tive o cuidado de comparar os vencimentos de professores da rede oficial em várias unidades da federação. O docente de primeiro grau, aquele a quem a nação delega o encargo de ensinar a ler, escrever e contar, ganha em média dois reais por aula nas províncias mais bem aquinhoadas do Sudeste e do Sul.

Façamos as contas, o que é sempre mais honesto do que fazer de conta que tudo vai bem. Para receber cinco magros salários mínimos, esse nosso bóia-fria do giz

e da lousa teria que dar em torno de duzentas e cinqüenta aulas por mês. Ou seja, teria que cumprir a façanha de trabalhar entre dez e doze horas por dia.

Calculo por médias, mas não escondo extremos afrontosos. Professores há, no Vale do Jequitinhonha, que amargam quarenta reais por mês, isto é, cinqüenta centavos por aula. Quanto ao limite superior da amostra: no Rio, em São Paulo e em Belo Horizonte, cidades onde "melhor" se paga ao mestre-escola, a hora-aula não vale mais do que dois reais e meio. É um salário menos vil, relativamente, mas, absolutamente, sempre vil.

Escolhi o teto de cinco salários mínimos, pois não ousei tocar a soleira dos 763 reais, que representariam aquele *quantum* necessário para que uma família de quatro pessoas pudesse viver hoje com alguma decência. Louve-me aqui na estimativa do Dieese, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Temo que esse cenário de desvalorização brutal do professor primário não mude tão cedo. Li com interesse o elenco das prioridades com que o governo pretende enfrentar o desafio da educação básica. Não discuto intenções. Apenas constato o primado das coisas sobre as pessoas. Computadores aos milhares sem professores prezados e estimulados são sucata virtual. Livros didáticos sem mestres que os leiam e os interpretem com garra e entusiasmo são pilhas de papéis destinados ao lixo do esquecimento. Quanto às avaliações severas prometidas (tremam os relapsos afundados nos seus pingues proventos!), supõem um longo tempo de experiência em condições humanas de trabalho.

As pessoas, quando respeitadas no seu ofício, produzem sentido e valor. Com ou sem as coisas. Mas as coisas sem as pessoas são letra morta. Preferir coisas a pessoas não é realismo. É apenas conformismo.

*Alfredo Bosfo 43*



49

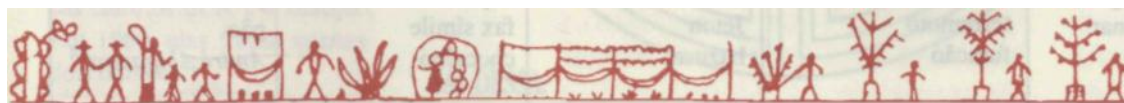
Apalpei o lado esquerdo,



não achei o coração:

de repente, me lembrei

que estava na tua mão.



**Quando se precisa de sal, não adianta pôr açúcar.**  
*(provérbio lídice)*



# SALVE SAO JORGE! OKÊ ARÔ! OGUM YÊ!

50

**S**ão Jorge foi um jovem e corajoso militar que viveu na Roma antiga do século IV, numa época em que os cristãos eram perseguidos e mortos por causa de sua fé. Depois de converter-se ao Cristianismo, abandonou o exército e transformou-se em defensor dos cristãos, sendo por isso torturado e morto em 23 de abril de 303.

No Brasil, o glorioso São Jorge é invocado como o "Santo Guerreiro" que, com sua espada, defende-nos contra as maldades do mundo. Nos candomblés da Bahia é identificado com Oxóssi - o caçador -, no Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre, com o poderoso Ogum.



## CÍLIOS SEDUTORES

Quem quiser alongar ou engrossar os cílios, deve penteá-los, todas as noites, com uma escovinha mergulhada em azeite de oliva.

## NOME DAS COISAS

Nomes se dão às coisas  
Nomes se dão às pessoas  
Nomes se dão aos deuses na imensidão do céu  
Nomes se dão aos barquinhos na imensidão do mar  
Nomes se dão às doenças na imensidão da dor  
Nomes se dão às crianças na imensidão do amor

you and me

salame  
batata  
barata  
bigorna  
casa  
comida  
bicho  
paçoca  
tampinha de caneta  
bolinha de sabão  
rabo de galo  
circo  
pão  
conchinha de galinha  
coxinha do mar  
linha

palito  
terra  
água  
ar  
seriema  
tatu  
merthiolate  
saci  
rocambole de laranja  
revista  
gibi  
pipoca  
margarina  
lentilha  
leitão  
carrinho de feira  
terremoto  
furacão

centopeia  
isqueiro  
cefaléia  
blefarite  
cimento  
colar  
risole  
rinite  
armário  
geladeira  
furadeira  
cobertor  
ladeira

pedreira  
fogueira  
extintor  
Jeton  
bazuca

suporte  
argamassa  
fio de nylon  
lamparina  
chocolate  
queratina  
Juliana  
cadarço  
picareta  
beija-flor  
convidados  
esfiha  
chupeta  
fruta-cor  
trompete  
arame  
hepatite  
fax simile  
chocalho

geléia  
biga  
mocréia  
Apolo  
Nostradamus  
filarmônica  
Marisa  
biriba  
Pelé  
Afrodite  
José  
filho  
veleiro  
Alá  
Deus  
Salomão  
peixe  
pão  
*André Abujammra<sup>44</sup>*

**As coisas que não existem são as mais bonitas.**

(Manoel de Barros)

# DESATANDO NOS

Nos últimos anos têm-se multiplicado as iniciativas de organizações populares empenhadas na criação de atividades econômicas como uma das formas de luta pela vida. Essas atividades vieram se somar a diversas outras que se definem pela resistência a um modelo econômico promotor, ao mesmo tempo, da concentração de renda para uma minoria e da pobreza para a maioria.

No campo, a luta pela terra vem-se desdobrando em mobilizações por linhas de crédito adequadas à agricultura familiar. Associações, sindicatos e cooperativas de trabalhadores rurais e agricultores familiares se vêem diante de novos desafios com respeito à produção, beneficiamento e comercialização de seus produtos.

## VOCÊ SABIA?

Hoje ultrapassa 700 milhões o número de ligações telefônicas entre os EUA e a Europa. Em 1960, elas foram apenas dois milhões.<sup>2^</sup>

Nas zonas urbanas, os trabalhadores se defrontam com situações ainda mais adversas. Com oportunidades de emprego cada vez mais escassas, a sobrevivência de uma parcela crescente da população urbana passa a depender do trabalho realizado sob a forma individual, familiar ou associativa.

O conjunto dessas atividades sustenta, hoje, uma *economia dos*

*setores populares* que, mesmo de modo disperso, envolve um movimento considerável de produtos, serviços e modalidades de trocas e mercados. Em sua maioria apresentam ainda muitas fragilidades, como a pequena familiaridade com as práticas de administração e gerenciamento e com o trato das questões econômicas e financeiras. A comercialização se apresenta

muitas vezes como um gargalo, não havendo, em diversos grupos, a preocupação com a análise das reais possibilidades econômicas do projeto empreendido.

Assim, tem sido grande a procura por capacitação - assessorias, cursos, publicações - para resolver aqueles e outros problemas enfrentados no dia-a-dia dessas atividades. Neste sentido a CAPINA - Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa - criou, para servir como um instrumento, entre outros, a publicação intitulada *Prosas e Debates*. Seu primeiro número, "Viabilidade econômica de empreendimentos associativos I: puxando o fio da meada", resulta da sistematização dos trabalhos de assessoria que a Capina vem realizando ao longo dos últimos dez anos.



## SAI DESSA

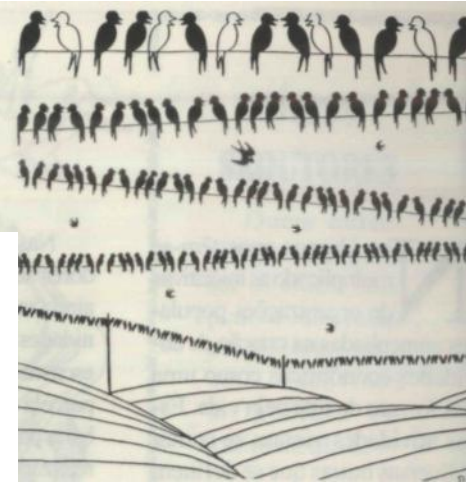
Com um lapis, partindo do centro do labirinto, procure a saída sem cruzar as linhas.

**Agulha sem fundo não arrasta linha.**

**A berinjela** funciona como diurético, estimulando as funções do fígado e a produção de bÍlis. Também ajuda a diminuir o nível de colesterol no sangue.







52 Sou compositor, nasci em Garanhuns (PE), numa família em que o pai, médico, era amante da música, e a mãe, nos seus bordados e crochês, uma artista.

Até hoje me lembro de um verso que Preto Limão cantava - Preto Limão, quando chega na cidade com seu bigode bem feito de "Gulora do Goitá". Era muito musical. Ouvia também, na Rádio Difusora de Garanhuns, as músicas dos anos 60. Gostava de Milton, Helen de Lima, e fiquei deslumbrado com os Beatles."

Aos 15 anos minha família se mudou para Recife e comecei a aprender violão, que era o sonho dos adolescentes da minha época. Nas rodinhas de amigos comecei a ficar conhecido e fui chamado por Robertinho de Recife para integrar um conjunto de bailes. Tocamos juntos até meados dos anos 70.

Em 1978, quando vim para o Rio, comecei a compor. Minha primeira música foi gravada pelo MPB4 em 81, e o primeiro sucesso, por Joana. Algumas parcerias com Geraldo Azevedo, Renato Rocha e Carlos Fernando são desse tempo.

Ser compositor no Brasil, ou em qualquer lugar do mundo, sempre foi muito difícil, porque a mídia e a indústria da

música centram sua atenção no intérprete e deixam desconhecido o autor das canções. Mas não me queixo da profissão. Acho que fui escolhido pelo destino para exercê-la, porque minha função é alegrar as pessoas e, com essa alegria, ensinar que o mundo é belo apesar de tudo.

Embora não tenha nenhum benefício trabalhista, nem mesmo salário fixo, tenho a satisfação de ser querido pelas pessoas e sei que meu papel na sociedade é muito importante.

A alternativa para o compositor é ser intérprete de seu trabalho. Agora tenho essa felicidade: acabo de fazer meu primeiro disco solo e espero que seja bem recebido pelo público.

A tendência do mundo do trabalho, sobretudo em algumas áreas, é a substituição da força de trabalho das pessoas pelas máquinas. Esse fenômeno pode até ser interessante em termos de qualidade de vida se, concomitantemente, forem pensadas e solucionadas questões como a sobrevivência, a desigualdade social, a educação. Mas, quando nos defrontamos com o grau de exclusão e com a omissão do Estado, parece utópico pensar que esses problemas possam ser resolvidos. Essa é, no entanto, uma condição absolutamente necessária, senão mais cedo ou mais tarde isso explode.

## VAGA-LUME, O CURIOSO INSETO QUE GERA LUZ

No Nordeste brasileiro as crianças acreditam que os vaga-lumes colocados sob um copo permitem encontrar, na manhã seguinte, uma moeda junto deles. Na América do Norte, encontrar um vaga-lume é sinal de bom presságio. Nunca se deve matá-los, pois estaríamos espantando a "luz" da casa, luz que, neste caso, significa felicidade. Os nossos índios têm muitas lendas sobre os pirilampos. Os Camuirás, por exemplo, dizem que o sapo minori, para não ser devorado por uma onça, rouba as luzes de um vaga-lume: "...abriu o vaga-lume, tirou a lampadazinha que ele tem dentro, e passou nos olhos, para ficar luzindo e dar à onça de que ele estava acordado enquanto estivesse dormindo".<sup>45</sup>



# CORRIDA DE TORAS

**A** **Corrida de Toras** é realizada pelos índios Xavante e por outras tribos do Brasil Central. Para os Xavante, trata-se de uma importante cerimônia da qual participam os mais jovens da tribo, celebrando sua passagem para a vida adulta. A decisão sobre sua realização, tomada geralmente na véspera, cabe ao Conselho dos Homens, formado pelos mais idosos.

No dia escolhido, os rapazes vão até o cerrado, cortam dois troncos de buriti de aproximadamente 90cm de comprimento. Ao contrário de outras tribos, os Xavante não pintam nem ornamentam

suas toras. Após o corte, elas são deixadas na aldeia, no ponto de partida da corrida, uma de cada lado do caminho que será trilhado pelos corredores. Pouco depois do meio-dia, inicia-se a cerimônia na presença de todos os homens da tribo. Os participantes suspendem, então, as toras e as colocam no ombro do primeiro representante de cada uma das equipes; durante o percurso, ele será substituído por outros sem que a corrida seja interrompida.

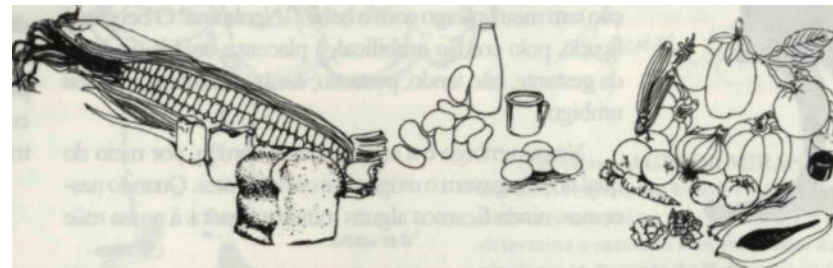
O curioso nessa cerimônia é que, embora seja realizada por times diferentes,

A qualidade do que comemos depende, também, do bom uso e do aproveitamento

não se trata de uma competição. Cada grupo deve se esforçar ao máximo, mas nenhum deles deve ultrapassar o outro. Por isso, não há nenhuma contradição no fato de membros de times diversos se ajudarem no curso da corrida. Busca-se, assim, o "desempenho adequado do rito", que é determinado pelo Conselho dos Homens, com base na idéia de "equilíbrio e cancelamento dos opostos". A Corrida de Toras é também um rito em que os jovens devem demonstrar as virtudes que os Xavante mais admiram: resistência e rapidez.<sup>46</sup>

nerais e, quando acrescentados à nossa refeição, são também saborosos e indispensá-

## *Torcida organizada*



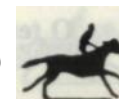
## SIRVA-SE: TALOS, FOLHAS E SEMENTES

de certos alimentos, como talos, folhas, cascas, sementes e farelos que, por desinformação, muitas vezes jogamos fora. São muito ricos em fibras, vitaminas e sais mi-

veis à boa saúde. Nesta edição, selecionamos algumas receitas e dicas criativas para uma boa alimentação ao alcance de todos (páginas 65, 70e 86)<sup>47</sup>

**O importante não é o relógio, são as horas.**

*(Miliar Fernandes)*







A gravidez é época de muitas transformações na vida, nas emoções, no corpo. Tantas mudanças geralmente provocam inseguranças e medos. Um

até que ele seja cortado e, então, começamos a nos suprir de

## UMBIGO DE FORA

grupo de gestantes que se reúne regularmente para conversar, seja sob coordenação de um profissional, seja como grupo de ajuda mútua, é de grande valor para se viver uma gestação mais saudável e tranquila. Ali, cada uma vai percebendo que seus sentimentos, muitas vezes contraditórios, não são só seus, mas partilhados por outras grávidas. Isso já resulta numa sensação de compreensão e aceitação.

Entre as mudanças corporais, uma que sempre preocupa as gestantes é a que pode ocorrer com o umbigo: "Será que meu umbigo vai ficar para fora?" Talvez sim, talvez não... Mas quem disse que umbigo só é bonito para dentro? "Se eu mexer no meu umbigo, vai afetar o bebê? Que ligação tem meu umbigo com o bebê?" Nenhuma! O bebê está ligado, pelo cordão umbilical, à placenta, colada no útero da gestante, não tendo, portanto, nenhum contato com seu umbigo.

Nosso umbigo é a cicatriz desse cordão, por meio do qual nos chegavam o oxigênio e os nutrientes. Quando nascemos, ainda ficamos alguns minutos ligados à nossa mãe

oxigênio sozinhos, pela respiração. Portanto, o umbigo é a marca de nossa primeira relação com o mundo, através da mãe, mas também a marca de nossa independência, de nossa primeira separação.

Se o pai do bebê estiver presente no momento do nascimento, poderá cortar o cordão, sob orientação do profissional de saúde que estiver ajudando o parto. Será uma maneira de ajudar mãe e filho neste primeiro momento de separação e marcar sua presença, iniciando uma ligação mais concreta com seu filho.

Outra preocupação freqüente é como cuidar do coto umbilical do bebê: "Posso dar banho enquanto o umbigo não cai?" Sim, o importante é secar bem a área e pingar um pouco de álcool absoluto para facilitar a queda. Mas, se a mãe sente-se insegura, pode dar o famoso banho de gato (algodão molhado com água), só para refrescar. Afinal o bebê ainda não corre, não brinca, só se suja na área da fralda e no pescoço, quando golfã. O importante é que a mãe faça as coisas do jeito que a deixe tranquila, pois assim transmitira tranquilidade para seu bebê.

*Vitória Pamplona*  
Psicóloga

## ORELHAS QUENTES

Se sua orelha  
esquentar de

repente, é porque alguém está falando mal de você. Nesse caso, vá dizendo os nomes dos suspeitos até que ela pare de arder. Para aumentar a eficiência do contra-ataque, morda o dedo mínimo da mão esquerda: o sujeito irá morder a própria língua.<sup>12</sup>

**O tempo passa mesmo quando a gente não dá festa de aniversário.**

*(Manoela, 7 anos)*

A famosa PONTE RIALTO, em Veneza, foi construída em 1588.0 projeto, assinado por Antônio da Ponte, venceu um concurso que teve a participação de célebres artistas, como Michelangelo. Até 1854, essa ponte era a única maneira de os pedestres cruzarem o Grande Canal.<sup>2</sup>



## FALANDO DA NATUREZA,

SINTO-ME À VONTADE PARA FALAR DE MINHA PRÓPRIA relação com o universo dos orixás. Sou oluô por dom - que me foi por eles conferido -, assim como a natureza me parece também um dom. Dom de quê?

Do parecer incondicionado das coisas, das plantas, dos minerais, dos animais e dos homens.

Sei que alguns pensadores contemporâneos não destoam deste meu ponto de vista. Um deles, o francês Alain Badiou, fala de *physis* ou natureza como "vocalização da presença do Ser, no modo de seu aparecer". O Ser é natureza, é o "aparecer que reside em Si mesmo".

Por isso, quando vejo uma árvore, vejo algo essencial, vejo o poema da origem das coisas. Sinto que, na relação com a Natureza, o homem deve ser sempre uma eterna criança, como aquela do mito

do oitavo poema de *O Guardador de Rebanhos*, de Alberto Caieiro (Fernando Pessoa). O candomblé está estreitamente associado às forças da natureza. Oxum está ligada às águas dos rios, Ossanha é o dono das folhas, Yansã comanda os ventos e Xangô tem como seu elemento as grandes pedreiras nos morros e nas montanhas.

Apesar de cultuarem vários orixás, as casas de candomblé têm, cada uma, um orixá que é considerado o principal. Nas chamadas casas de candomblé seguidoras da tradição Kêtu, o principal orixá é sempre Oxóssi, porque era ele o orixá cultuado na cidade africana de Kêtu (atual



Nigéria). Atualmente Oxóssi é uma entidade pouco conhecida na África, mas no Brasil tornou-se um dos orixás mais populares, sendo cultuado em todos os segmentos dos cultos ligados às tradições africanas, seja no candomblé, seja na umbanda. Em todos eles Oxóssi é o orixá das matas, dos animais selvagens.

Oxóssi é também chamado o "grande axexê" da nação Kêtu. Essa saudação é pouco conhecida e algumas vezes causa estranheza, porque axexê, no candomblé, é o ritual da morte. O que poucos sabem é que na África - onde a idéia de vida está sempre ligada à natureza -, a morte está sempre ligada à vida, à renovação e ao renascimento. A palavra "axexê", na verdade, significa começo, origem. A morte é vista como o começo de uma nova vida. Ao ser trazido para o Brasil depois da destruição da cidade de Kêtu e ser aqui cultuado nas casas de candomblé, Oxóssi passou a ser considerado o responsável pelo renascimento da tradição religiosa da cidade de Kêtu no Brasil.

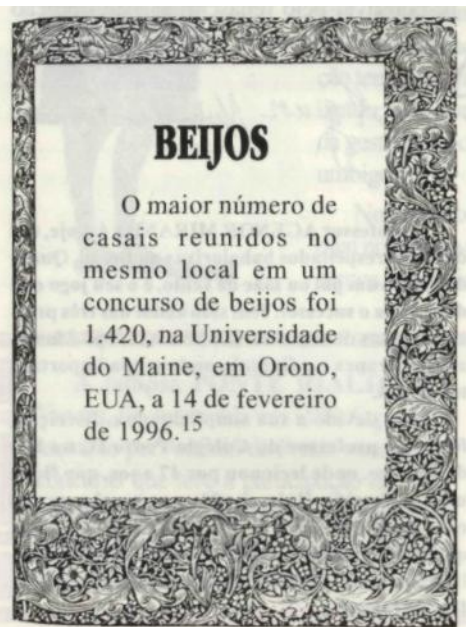
*Agenor Miranda Rocha*

O professor AGENOR MIRANDA é, hoje, um dos mais respeitados babalorixás no Brasil. Quando morre um pai ou mãe de santo, é o seu jogo que determina o sucessor. Tem sido assim nas três principais casas de santo da Bahia: o Axé Opô Afonjá, a Casa Branca e o Gantois, onde ocupa importantes cargos.

Mas, devido a sua simplicidade e discrição, foi como professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, onde lecionou por 47 anos, que ficou mais conhecido. Hoje, aos 91 anos, recebe em sua casa muitos amigos, gente de santo e ex-alunos que vão em busca de seus ensinamentos e conselhos, ou simplesmente de uma boa conversa de fim de tarde.







**Estou perdido mas estou fazendo um tempo recorde.**  
(aviador sobre o Pacífico)

## AS REDES DE TROCAS RECÍPROCAS DE SABERES




As Redes de Trocas Recíprocas de Saberes (MRERS - Mouvement des Reseaux d'Echanges Reciproques de Savoires) propõem que cada um faça os seus pedidos e ofertas de saberes e se torne, ao mesmo tempo, professor do que oferece e aprendiz daquilo que deseja adquirir como saber.

Um exemplo: Catarina (52 anos) ensina espanhol a cinco pessoas, entre elas Maria Teresa (40 anos), que alfabetiza um jovem africano, Câmara (19 anos), que ensina crianças e adultos a confeccionarem instrumentos musicais africanos; estes, por sua vez, se propõem ensinar matemática e patinação. E assim por diante, em numerosos grupos que se organizam em diversos países. Essa iniciativa se difundiu por toda a França, onde teve origem, e também pela Espanha, Suíça, Bélgica, Alemanha, Áustria, Brasil e Burundi.

Acredita-se que, para se construir uma sociedade possível para todos, é essencial mobilizar a reserva das riquezas humanas. To-

**"POVOS SAO COMO ARVORES"**

Coordenado  
ra do  
MRERS

Sem raízes,  como manter-se em pé. Ainda que não caiam, também não podem crescer. Encolhem e apegam-se aos vestígios do passado, metidos nas suas carapaças, e se definem por oposição a outros povos. Aos que lhes são diferentes. Ou então, perdidos, empobrecem a humanidade, dissolvendo-se num universo sem contornos.<sup>48</sup>

David Gakunzi



dos nós, sem exceção, dispomos de saberes que outros certamente têm necessidade de adquirir. Saberes que ajudam a entender os outros e ensinam a conviver.

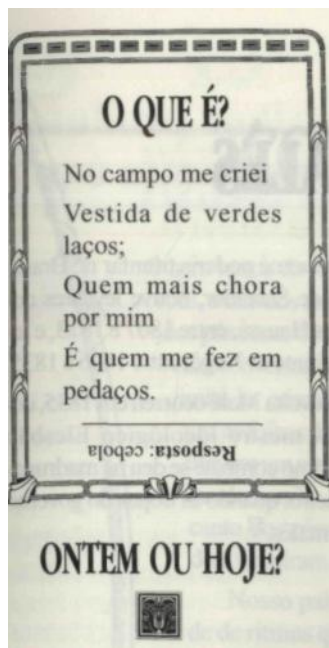
A sociedade será cada vez mais uma *sociedade de aprendizagem permanente*. Poderemos mudar de profissão várias vezes ao longo de nossas vidas e precisamos, portanto, e cada vez mais, de cruzar nossos saberes com os de outros.

Devemos construir sistemas de formação fundados na ajuda mútua, onde todos têm interesse no enriquecimento intelectual e moral de todos. E, pelo fato de estarmos, ao mesmo tempo, *ensinando e aprendendo*, aprendemos a desempenhar tanto o papel de professor como o de aprendiz.

Se todos os cidadãos aceitam partilhar seus saberes, eles se tomam necessários e, ao mesmo tempo, responsáveis pelas mudanças sociais.

Claire Héber-Suffrin





"Aumentam as reclamações contra os vendedores ambulantes, que são prejudiciais ao comércio, que vendem ilicitamente suas mercadorias e, por isso, são perseguidos pelas autoridades municipais." Isso não é uma notícia de Recife, de Salvador ou sobre os camelôs da Praça da Sé, em São Paulo. Por mais incrível que pareça, isso é um relato do que se passa na França, no século XVI, e a respeito do qual Braudel, um economista francês, comenta: "a venda ambulante é sempre uma maneira de contornar a ordem estabelecida do sacrossanto mercado, de zombar das autoridades".<sup>49</sup>



## A OUTRA NUDOS

57

O centenário da Guerra de Canudos, em 1997, renovou as atenções dedicadas ao massacre cometido contra os seguidores do beato Antônio Conselheiro, mas um outro episódio, com características semelhantes, continua desconhecido da maioria dos brasileiros. Trata-se da história de Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, arraial localizado no município de Crato (516 km ao sul de Fortaleza) que, entre 1926 e 1937, chegou a reunir 2.000 pessoas sob a liderança do beato José Lourenço, fiel seguidor do padre Cícero Romão Batista.

A irmandade de Santa Cruz do Deserto, fundada pelo padre Lourenço, era uma seita de penitentes que via no trabalho uma forma de salvar a alma. Com o lema "Trabalhar e Rezar", os penitentes de Caldeirão possuíam uma lógica coletivista segundo a qual toda a produ-

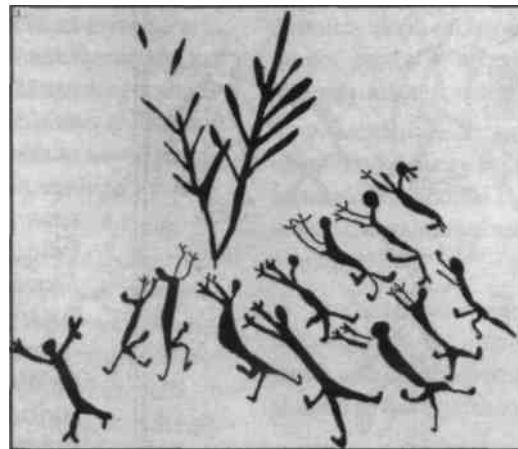
ção era distribuída de acordo com as necessidades de cada um.

Assim como Canudos, Caldeirão incomodou profundamente a cúpula da Igreja Católica e as oligarquias da região que passaram a exigir do governo o fim do que chamavam de "antro de fanáticos e comunistas".

A destruição de Caldeirão ocorreu em 1937, 40 anos depois da de Canudos, num bombardeio em que foram usados aviões de guerra e que provocou a morte de cerca de 700 pessoas. Considerado o maior massacre da história do Ceará, Caldeirão foi assunto proibido durante muitos anos na região do Cariri, onde está situada a cidade de Crato e, até hoje, não consta nos livros didáticos da rede oficial de ensino do Ceará.

*Paulo Mota*

Folha de São Paulo, 22.02.98



### ESCRITA DE DOZE MIL ANOS

Pesquisas arqueológicas permitem afirmar que os desenhos gravados nas rochas, encontrados no Nordeste do país, datam de um período de, no mínimo, doze mil anos atrás, até a chegada dos colonizadores.

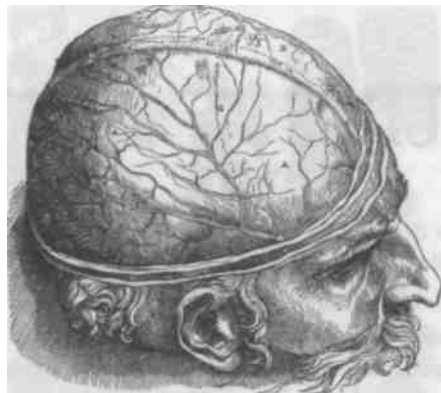
Tais inscrições rupestres foram realizadas por índios que habitaram a região e representam aspectos diversos da vida de suas tribos.<sup>50</sup>

**O mato alto encobre os gansos mas não consegue abafar os seus gritos.**

*(provérbio africano)*







## VOCE SABIA?

O cérebro pesa, em média, 1.330g de poeira de neurônios e matéria cinzenta dobrada e redobrada. Tomando o lugar do coração, o cérebro é reconhecido hoje como a sede do pensamento e das paixões. Se pudesse ser desdobrado e estendido como uma toalha, ele ocuparia uma superfície de dois metros quadrados. E o volume do líquido céfalo-raquidiano é avaliado em cem milímetros, ou seja, dois cálices de vinho.<sup>51</sup>



## AR PERFUMADO

Ferver folhas de eucalipto, além de perfumar sua casa, é um ótimo remédio para as vias respiratórias.



-Abandonou-te?

- Pior ainda: esqueceu-me. (Mario Quintana)

# REVOLTA DOS MALES

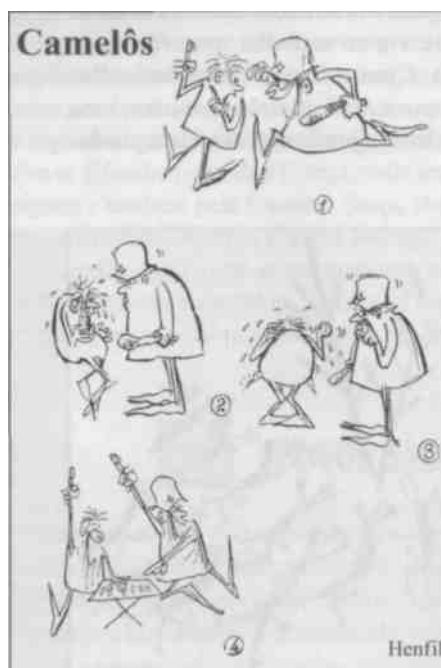
Os negros muçulmanos que vieram como escravos para a Bahia receberam o nome de "males". Pertenciam às nações Haussa, Nagô e Tapa, e muitos sabiam ler e escrever em árabe.

Unidos por laços religiosos, mas subjugados pela escravidão, os males organizaram uma série de levantes na Bahia, na primeira metade do século 19, Dandará, e o último combate se deu na madrugada pois acreditavam que somente com a libertação e a tomada do poder político é que a doutri-

na do Profeta Maomé poderia triunfar no Brasil.

Na cidade de Salvador, houve levantes comandados pelos Haussa, entre 1807 e 1813, e levantes tendo à frente os Nagô, entre 1826 e 1835.

A grande Revolta Malê ocorreu em 1835, co- mandada pelo mestre ideológico Elesbão de 25 de janeiro, quando as tropas do governo derrotaram os males.<sup>52</sup>



## EMPREGO FORMAL DESPENCOU

O número de trabalhadores com carteira assinada caiu drasticamente em dezembro. Estatísticas do Ministério do Trabalho divulgadas ontem revelaram que 335.646 pessoas perderam seu emprego no mercado formal de trabalho, 19,87% mais do que no mesmo mês do ano anterior. Ao longo do ano, a queda foi menor: apenas 0,18% em relação a 1996. Segundo o secretário de Políticas de Emprego e Salário do Ministério, as demissões cresceram nos dois últimos meses do ano por causa do aumento dos juros, e se concentraram nos setores de alimentação, calçados e vestuário. O movimento foi intenso na região metropolitana de São Paulo, que no acumulado do ano perdeu 1,16% a mais de empregos formais que o Rio, com queda de 0,68%. O recorde foi batido por Alagoas, com queda de 4,13% no ano, enquanto o Centro-Oeste registrou crescimento de 1,47%. (JB, 28.02.98)



# CONVERSANDO PEIA MUSICA

...som nasce da natureza, com o vento, os tro-  
ões, a fala dos animais. A musica, com o canto  
dos pássaros. Os homens aos poucos procura-  
vam conversar com essa natureza e, ao tentar  
imitá-la, criaram seus primeiros instrumen-  
tos: as folhas das árvores, dobradas, por onde  
tiravam um assobio; ou apitos de barro e flautas  
de bambu, por onde tentavam imitar o canto  
dos pássaros. Foram-se aperfeiçoando e  
passaram a criar novos sons.

Nosso país é fantástico na diversidade  
de ritmos que traduzem diferentes formas  
de estar no mundo, e a cultura das  
camadas populares é profundamente  
marcada pela linguagem musical. O de-  
senvolvimento dos meios de comunicação  
de massa quase alijou essa cultura, isolan-  
do-a em suas próprias localidades.

Saí em campo à procura dos criadores  
dessa linguagem. Encontrei-os nas biroscas  
e botequins da Baixada Fluminense, nas

plantações dos pequenos agricultores  
do sertão e recôncavo da Bahia e,  
mais recentemente, nas viagens ao  
longo do Vale do Jequitinhonha,  
em Minas Gerais.

A beleza e a diversidade  
percebidas naqueles cantos  
são iiriDressionan-  
tes. Esses trabalhadores  
mostram sua maneira  
de ver o mundo, de  
v conceber a felicidade

e o progresso, muito diferente das visões  
que lhes são impostas.

Isto está sendo registrado na coleção  
**Cultura Popular** da Nova Pesquisa e As-  
sessoria em Educação, nos seus dois pri-  
meiros volumes: 1 - Movimento de Com-  
positores da Baixada Fluminense, e 2 -Da  
Quixabeira pro Berço do Rio. Mais impor-  
tantes do que esses registros, no entanto,  
são os movimentos que estão formando os  
cantadores e compositores. Eles reocupam  
espaços de sua cultura que estão ligados às  
suas vivências e à sua história.

Na Baixada se criou a A.M.C. -Associação  
do Movimento de Compositores da Baixada  
Fluminense, onde hoje é desenvolvido o projeto  
da Escola de Musica, que oferece, às crianças e  
jovens de baixa renda, a possibilidade de  
desenvolver sua cultura. A A.M.C. dinamiza,  
ainda, em sua sede, a Casa do Compositor,  
espaço de encontro, criação e apresentação  
dos compositores anônimos.

No sertão e recôncavo da Bahia, o Movi-  
mento da Quixabeira faz, anualmente, encontros  
regionais, abrindo espaços de festas em que  
sua cultura musical vai sendo amadur  
e desenvolvida.

Para se conhecer um povo é fundamental  
percebê-lo em sua própria linguagem, e no  
Brasil, sem dúvida, a música é a principal lin-  
guagem de sua expressão.

*Bernard von der Weid*

## POEMA SLJO



Cafê com pão  
Bolacha não  
Cafê com pão  
Bolacha não

Vale quem tem  
vale quem tem  
vale quem tem vale  
quem tem nada vale  
quem não tem  
nada não vale  
nada vale  
quem nada tem  
neste vale nada  
vale nada  
vale  
quem não  
tem nada  
no v a l e

TCHIBUMÜ!

*Ferreira Gullar*<sup>5^A</sup>



**Sem música, a vida seria um exílio.**

*(Nietzsche)*





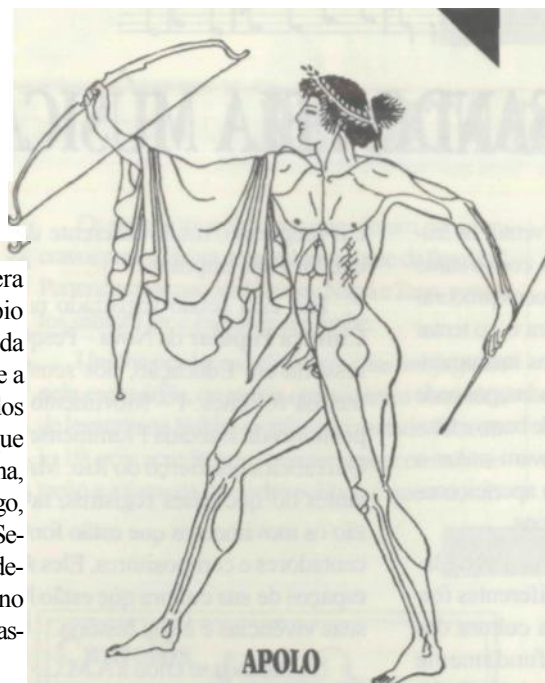
## UMBIGO DE GREGO

60

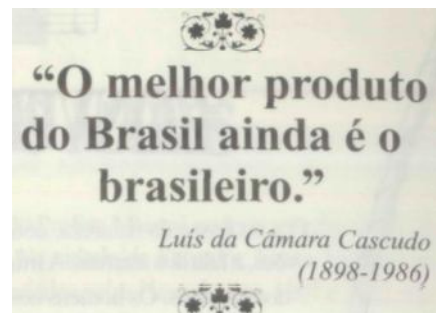
Para os gregos, o umbigo do mundo era situado no templo de Delfos. Esse tem pio era dedicado ao deus Apolo, protetor da medicina. Foi aí que nasceu a clínica e onde a medicina transitou de magia para técnica, dos deuses para os humanos. O curioso é que Asclépios, filho de Apolo e deus da medicina, foi retirado do ventre de sua mãe pelo umbigo, em "cesariana" realizada pelo próprio Apolo. Seguindo essa história da mitologia grega, podemos dizer que a medicina ocidental nasceu no umbigo do mundo, Delfos, e que o seu deus nasceu pelo umbigo de sua mãe, Coronis.

Outra história referente ao umbigo foi escrita por Platão, o célebre filósofo grego. Ele conta a lenda do andrógino (uma criatura com dois sexos), ser primordial, duplo (o feto e a placenta), que foi separado em dois entes pelos deuses, passando o resto da vida à procura de sua outra metade. O umbigo, essa cicatriz que os humanos carregam consigo, é considerado a "prova" indiscutível de que originalmente a criatura humana era portadora dos dois sexos.

*Paulo Canella, médico*



*Deus grego, cujo oráculo em Delfos era considerado a fonte da sabedoria. Presidia as artes, a medicina, a música, a poesia e a eloquência. Mas, ao mesmo tempo, era o portador da morte repentina. Como os primeiros gregos não encontravam explicação para a peste, ela era atribuída às flechas lançadas por Apolo.*



Autor de mais de 150 livros, era um dos homens que mais conheciam as coisas brasileiras.

Nascido há um século, professor, historiador, antropólogo, consultado por muitos, o alimento de sua escrita foi, no início, a vivência de infância no sertão nordestino, cenário de seu primeiro trabalho de pesquisa, *Vaqueiros e cantadores*, 1939. Depois dedicou-se à literatura oral, estudando a poesia dos cantadores e trovadores populares e coletando histórias, reunidas em *Contos tradicionais do Brasil*. Interessado na trajetória das tradições populares, Cascudo fez estudos sobre mitologia, cultura material, religião e alimentação, além de ensaios sobre o açúcar e a cachaça, para não falar no *Dicionário do folclore brasileiro*, uma de suas obras mais conhecidas.

Tendo vivido 88 anos, dizia sobre si mesmo:

"Sou sabidamente uma coisa rara: um velho bem humorado."

zendo uma comparação com o que se passa hoje, talvez não seja estranho chamar os atuais especuladores de mercadores de ventos, visto que os papéis que negociam também não traduzem o valor real da mercadoria que dizem representar.<sup>49</sup>

**O homem é como uma bicicleta: parou, caiu.**

*(Luís da Câmara Cascudo)*

## REDE DO

A maior reserva de cacau do mundo está armazenada no porto de Amsterdã, capital da Holanda, antiga cidade de comerciantes. São, aproximadamente, 570.000 toneladas à espera da comercialização. Isso é estranho, porque na Holanda, não se cultiva cacau.

Até bem pouco tempo, o Brasil-junto com a Costado Marfim e Gana (países da África) e a Malásia (na Ásia) - era um dos maiores produtores de cacau do mundo. A vassoura-de-bruxa atingiu as plantações da região de Ilhéus e Itabuna (Bahia), fazendo com que a produção brasileira baixasse consideravelmente, gerando a piora das condições de trabalho e o desemprego de milhares de trabalhadores.

Comparados com os trabalhadores do porto de Amsterdã, das usinas de moagem e das fábricas de transformação do cacau na Europa e nos Estados Unidos, os salários e condições de trabalho no cul-

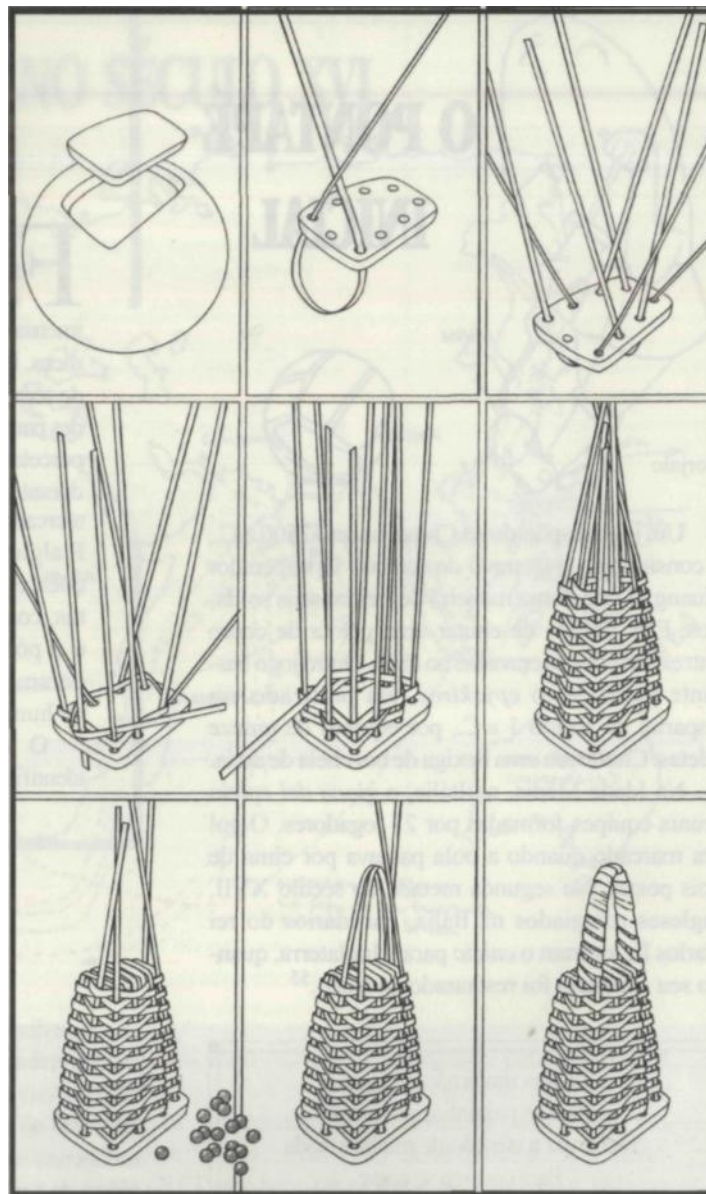
tivo cacaueiro são miseráveis. Contudo, sem o esforço dos meeiros, posseiros e pequenos produtores da Bahia, os trabalhadores do porto de Amsterdã, e operários das fábricas de chocolate do mundo desenvolvido não teriam trabalho.

Diante disso, trabalhadores em todos os níveis da produção do chocolate e os cultivadores de cacau, juntos, organizaram a chamada Rede do Cacau. Eles trocam informações sobre os preços do cacau e do chocolate no mercado mundial, sobre os lucros das grandes companhias, e analisam as condições e a remuneração do trabalho em todos os pontos dessa rede. Discutem, ainda, o fortalecimento de sua capacidade de negociação junto às empresas e as formas de ganhar influência na gestão das mesmas.

Um verdadeiro exemplo de solidariedade dos trabalhadores no plano mundial.

*Peter Gelauff*

Fundação INZET - Holanda



61

*Feito com um pedaço de cabaça, trançado e alça de vime, o CAXIXI, instrumento de origem desconhecida, é usado com habilidade nas rodas de capoeira pelo mesmo tocador do berimbau.*

**Quem ■ que ajunta, no escuro, o que no claro vai aparecer?**

*(Guimarães Rosa)*







## O PONTAPÉ INICIAL



Um jogo disputado na China, no ano 2500 a.C., é considerado o tataravô do futebol. O imperador Huang Ti criou uma maneira de treinar seus soldados. Eles tinham de chutar uma pelota de couro entre duas estacas cravadas no chão. Outro jogo bastante parecido, o *epyskiros*, era praticado em Esparta, no século 1 a.C., por equipes de quinze atletas. Chutavam uma bexiga de boi cheia de areia.

Na Idade Média, na Itália, o *gioco dei cálcio* reunia equipes formadas por 27 jogadores. O gol era marcado quando a bola passava por cima de dois postes. Na segunda metade do século XVII, ingleses refugiados na Itália, partidários do rei Carlos II, levaram o *cálcio* para a Inglaterra, quando seu soberano foi restaurado no trono.<sup>55</sup>

Atirei um limão na água  
Para os peixinhos se alertar  
E chamar a atenção de minha amada

Para comigo se casar

*José Alves Silva Filho*

Aluno da Alfabetização de Adultos  
Escola Senador Correia, RJ 1997

## CHINA: 5.000 ANOS

Filhos de uma das mais antigas e avançadas civilizações do mundo, os chineses deram imensas contribuições à história dos homens. Por exemplo, o desenvolvimento de tecnologias sofisticadas como moldes para o bronze fundido, produção de porcelana e tecelagem de seda fizeram, durante um período a fama da China no mercado mundial.

E algumas invenções e descobertas, como o papel e a pólvora, mudaram a história da humanidade.

O que mais identifica a China,

no entanto, é o dragão. Desde os primeiros tempos, transformou-se num emblema do poder imperial e, como criatura mitológica e fantástica, simboliza a força, a sabedoria e a autoridade. Sua forma ameaçadora reúne o melhor das feições de diferentes animais: cabeça de camelo, barriga de molusco, garras de águia, chifres de carneiro, orelhas de

vaca, patas de tigre e pescoço de serpente. Impressionante e inesquecível.



## ACORDAR DA VIDA

Já se disse que as grandes idéias vêm ao mundo mansamente, como pombas. Talvez, então, se ouvirmos com atenção, escutaremos em meio ao estrépito de impérios e nações, no discreto bater das asas, o suave acordar da vida e da esperança. Alguns dirão que tal esperança jaz numa nação; outros, num homem.

Eu creio, ao contrário, que ela é despertada, revivificada, alimentada por milhões de

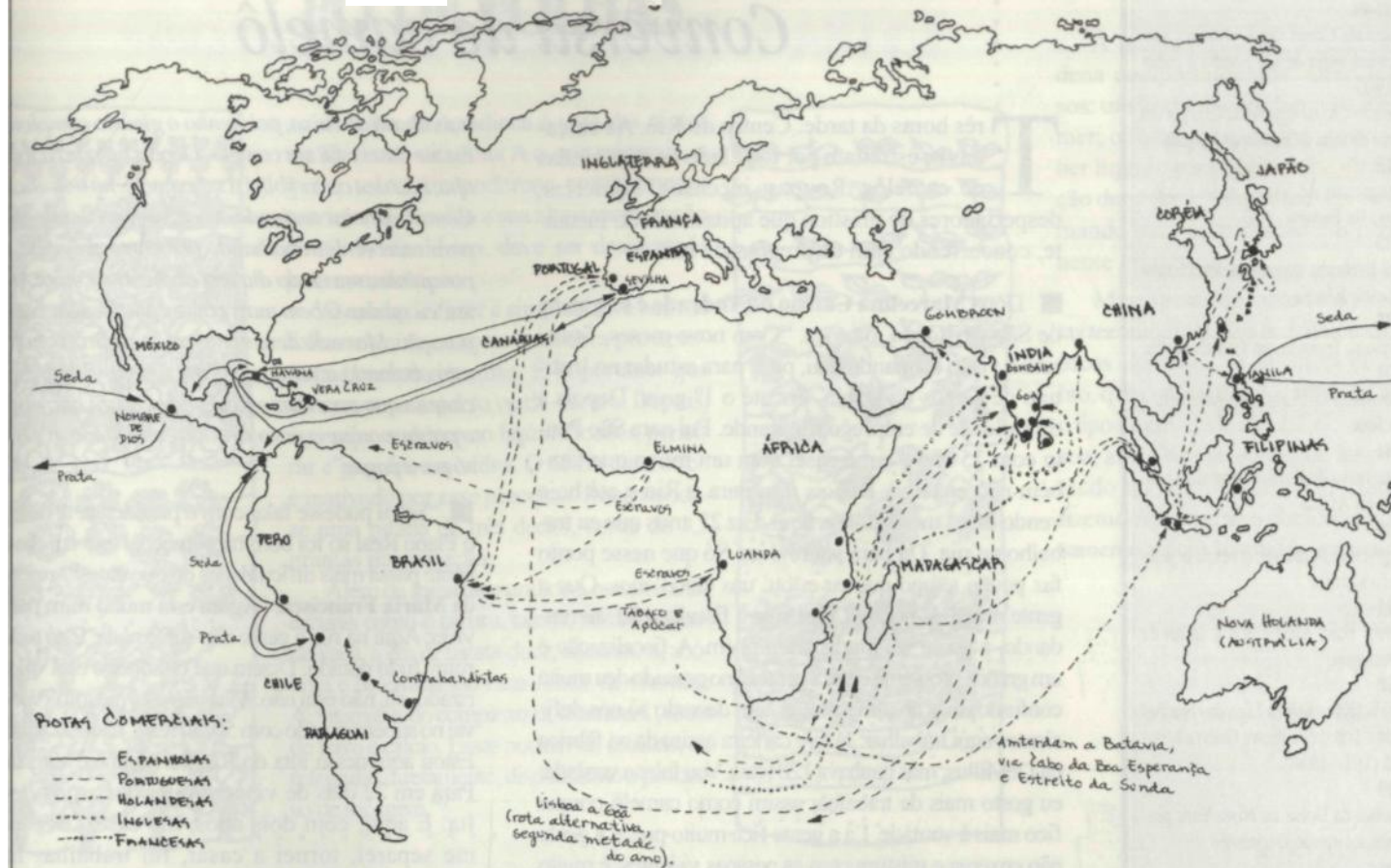
indivíduos solitários, cujos atos e trabalho, diariamente, negam as fronteiras e as implicações mais cruas da história.

Como resultado, brilha por breve momento a verdade, sempre ameaçada, de que cada e todo homem, sobre a base de seus próprios sofrimentos e alegrias, constrói para todos.

*Albert Camus*

**Queremos a ilusão do grande mar, multiplicada em suas malhas de perigo.**

*(Cecília Meireles)*



Em meados do século XV, os árabes tomaram Constantinopla, antiga capital do Império Romano do Oriente. Como há pouco haviam sido expulsos de Portugal e Espanha, não permitiam a passagem desses europeus por seus domínios, comerciando apenas com os venezianos. Assim, impedidos de chegar por terra às Índias e à China, os portugueses buscaram o caminho marítimo, navegando pela costa da África.

Os espanhóis traçaram outra rota: navegando para o ocidente, queriam chegar às Índias, no oriente. Deram com a América, no meio dos oceanos, [mediatamente, também, os portugueses vieram ocupar parte destas terras. E foi assim que as rotas comerciais do século XVI, que ligavam os diversos continentes pela navegação marítima, deram partida ao longo percurso histórico que hoje chamamos globalização.<sup>56</sup> (Ver páginas 64 e 66)

**Sinal de pé na água? Não fica marcado.**

(provérbio africano)



1492

Espanhóis chegam à América

1497-99

Vasco da Gama faz a primeira viagem europeia de ida e volta à Índia

1519-21

Primeira circunavegação da Terra por um barco da frota de Fernão de Magalhães

1815

Congresso de Viena redesenha o mapa da Europa

Grã-Bretanha consolida seu controle sobre a Índia

1825

Primeira ferrovia, na Grã-Bretanha

1874

Alexander Graham Bell patenteia o telefone

Congresso de Berlim formaliza partilha da África

1895

Guglielmo Marconi inventa o telégrafo sem fio

1913

Henry Ford estabelece a linha de montagem

1920

Estabelecimento da Liga das Nações após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

1929

Quebra da Bolsa de Nova York precipita a Grande Depressão

1936

Primeira transmissão de programas de televisão, no Reino Unido

1937

Desenvolvimento do primeiro motor a jato

1944

Reunião de Bretton Woods desenha formação econômica do pós-guerra

(continua na página 66)

## Conversa de camelô

Três horas da tarde. Centro do Rio. As calçadas se estreitam por todo lado com as tendas de camelôs. Roupas, incensos, bijuterias, despertadores de plástico que apitam a todo instante, concorrendo com os pregões da rua.

■ Dona **Marcelina Carmo de Andrade** é sergipana de São Cristóvão, da roça. "Com nove meses, fiquei sem a visão e, quando deu, parti para estudar no Instituto de Cegos da Bahia. Fiz até o 1º grau. Depois a dificuldade de emprego foi grande. Fui para São Paulo com 25 anos, e me casei com um moço que também não enxerga. Depois vim para o Rio e até hoje vendo essas mercadorias aqui. Faz 27 anos que eu trabalho na rua. Dá para sobreviver. Só que nesse ponto faz pouco tempo que eu estou: uns cinco anos. Que a gente muda de ponto. Conforme a fiscalização vai mudando, a gente vai mudando também. A fiscalização é um grande problema entre a gente. Ano passado deu muita confusão, mas atualmente eles têm deixado só nós deficientes aqui trabalhar. Já tive carteira assinada na fábrica da DeMillus, mas ganhava 120 reais. Vou falar a verdade: eu gosto mais de trabalhar assim como camelô porque fico mais à vontade. Lá a gente fica muito presa; a gente não enxerga e mistura com as pessoas videntes, é muito ruim. As pessoas não dão muitas oportunidades para os deficientes e o salário do brasileiro é muito pouco. Se eu ganhasse um salário que desse para uma pessoa viver, não ia mais trabalhar, porque já fiz 60 anos, ando doente, arrasto um cansaço."

■ "A venda está fraquinha porque o povo não tem dinheiro", comenta dona **Aglaide Guanabara**, amazonense de 55 anos, desde os oito no Rio. "Quando era moça,

trabalhava de caixa, pois tenho o ginásio completo. Eu me casei e fitei ser camelô. Depois fui para a lojinha, não deu certo. Voltei a ser camelô, há três anos. Com a carteira assinada, você só tem aquele dia para receber. E trabalhando por conta da gente, é pouquinho, mas todo dia tem dinheiro na mão. Antes, eu ganhava bem mais como camelô, sem comparação. Mas esse desemprego todo no Brasil, hoje, está abalando a venda da gente à beça. Estou concluindo que esse Plano Real só veio para derrubar o pobre, porque o povo só anda endividado, recebe só para pagar."

■ "Se eu pudesse falar com o presidente, ia dizer: o Plano Real só foi bom no começo. Hoje em dia a gente passa mais dificuldades do que antes", emenda **Maria Francisca**. "Agora está muito ruim para viver. Aqui na rua a gente não sente nada. Está tudo ruim, tudo parado. Dizem que o dinheiro está valorizado, ah, não está não. Mas não está mesmo! Você vai no supermercado com 50,30 reais, não traz nada. Estou aqui nessa luta do Rio faz 15 anos. Vim do Pará em 22 dias de viagem num desses navios Ita. E aqui, com dois anos, me casei. Depois me separei, tornei a casar, fui trabalhar na Cibrazem. Eu tinha uma cantina lá dentro e em troca fazia o café dos funcionários. Nunca trabalhei com carteira assinada. A gente vivia bem, eu não sabia o que era dureza. Quando o Collor veio, a cantina fechou porque disse que estava dando prejuízo para o governo. Fiquei 22 anos lá. Não tinha para onde ir, que eu já estou com idade, aí vim para a rua. A gente tem que trabalhar... fazer o quê?"

Você me abre seus braços e a gente faz um país.

(Marina Lima)

## PÓ DE FOLHAS

A folha da mandioca é uma das maiores fontes de vitamina A e sais minerais, o que a torna um poderoso complemento nutricional. Devido a sua alta concentração de ácido cianídrico, deve ser desidratada para consumo.

O modo de fazer é simples: lave bem as folhas e deixe-as secar à sombra por aproximadamente sete dias. É importante que conservem o aspecto verde-escuro. Depois, é só pilar ou bater no liquidificador, peneirar e guardar em vidro. O ácido cianídrico é inativado por esse processo. Recomenda-se uma pitada de três dedos, cerca de 1,5 gramas por refeição.

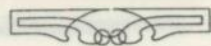
Além da folha da mandioca, outras folhas escuras como o caruru, taioba, bredo, língua-de-vaca, folha de batata-doce, de cenoura, abóbora e beterraba são ricas fontes de vitamina A, vitaminas do complexo B, vitamina C, além de ferro e cálcio. Essas podem ser cozidas, ou refogadas diretamente, dispensando o processo de secagem.<sup>47</sup>



### ONTEM OU HOJE?

*"Tudo o que era sólido desmancha no ar, tudo que era sagrado é profanado (...). Ao invés das necessidades antigas, satisfeitas por produtos do próprio país, temos novas demandas supridas por produtos dos países mais dis-*

*tautes, e os climas são mais adversos. No lugar da tradicional auto-suficiência e do isolamento das nações surge uma circulação universal, uma interdependência geral entre os países." Marx e Engels, 1848*



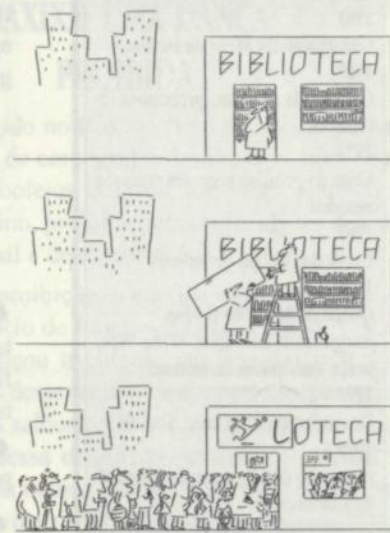
## FERRA EM QUE NINGUÉM ANDA



À escuta do corpo, o cérebro ordena comportamentos muito precisos: um homem com fome busca comer; o ferido que sangra tende a beber líquido para controlar a diminuição do volume sanguíneo. Há um comando para cada reação em permanente vigilância.

Mas, apesar de todas as descobertas tecnológicas, dos instrumentos elétricos e eletrônicos de leitura do cérebro, que conseguem localizar e flagrar o tipo de atividade mental de uma pessoa, ainda não se consegue ler o conteúdo do seu pensamento. Tranquilizemo-nos porque o coração e o pensamento ainda são mundos privados.<sup>51</sup>

65



Filho de peixe faz bolhinha n'água.





1945

Estabelecimento das Nações Unidas após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) 1946

Desenvolvimento do primeiro computador eletrônico 1947

Independência da Índia e do Paquistão  
Plano Marshall canaliza recursos dos EUA para a reconstrução da Europa  
Doutrina Truman cria as bases da guerra fria 1949

Formação da OTAN, a aliança militar liderada pelos EUA 1955

Formação do Pacto de Varsóvia, aliança militar liderada pela URSS 1957

Tratado de Roma inicia a formação da Comunidade Económica da União Europeia, atual União Europeia  
Início da descolonização da África Subsaariana

Lançamento do primeiro satélite artificial 1961

Construção do Muro de Berlim 1969

Criação da Arpanet, precursora da Internet 1973

Crise do petróleo precipita recessão mundial 1987

Crash das Bolsas de Valores 1989

Queda do Muro de Berlim  
Surgimento da World Wide Web, braço multimídia da Internet 1991  
Desintegração da União Soviética 1995

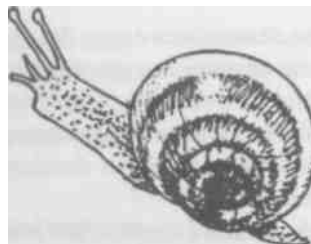
Formação da Organização Mundial do Comércio<sup>56</sup>

## SAI LESMA,

## ENTRA O ESCARGOT

O período de crise na França do século XIX foi responsável pela transformação da lesma, ou caracol, no requintado *escargot*. Na falta de alimento, o povo apelou para o molusco, criando molhos que refinaram surpreendentemente o prato. Com o sucesso, as lesmas quase desapareceram. A partir daí,

- Nasceu empelicado? Sujeito



a França passou a investir em criações em cativeiros.

antes que a parteira chegasse)?



**No MAR MORTO**, a concentração de sal é até dez vezes maior do que nos oceanos. Em cada cem mililitros de suas águas, há de 30 a 35g de sal. Nos oceanos, esse número não passa de 3,5g. Os peixes trazidos pelo rio Jordão, ao caírem no mar, têm morte instantânea -apenas algumas bactérias e plantas que ficam nas margens conseguem sobreviver. Por isso, ele recebeu o nome de Mar Morto.<sup>12</sup>



## SORTES DE NASCENÇA

feliz na vida, encontra tudo fácil, conquista posições e fortuna sem esforço.

- Chorou na barriga da mãe? Pessoa atilada, esperta.
- Enganou a parteira (nasceu

Sujeito safado, escovado.

- Nasceu de dia e de olhos abertos? Menino vivo, inteligente.
- Nasceu "berrando"? E porque será valente.

## ANDARILHOS DO TRABALHO II



Há um Brasil onde a vida transita em camadas do tempo, como um mergulho num álbum de fotografia. Um mundo povoado por andarilhos do trabalho. Gente em constante vai-e-vem, mas invisível numa modernidade em que o manual e o artesanal deixaram de ser passaporte para o mercado e a cidadania. Gente que sobra. Peregrinos de uma vaga, para a única ferramenta de que dispõem: as próprias mãos. É o baú de nossa história, o entroncamento entre um passado que ainda pulsa e um futuro que avança cortante e seletivo como um ponto final. Rostos, mãos, braços, relevos ásperos e rugosos destoam da emergente textura digital. Aqui, o Brasil prolonga sua despedida de uma identidade que se dilui e remói uma pergunta que o país moderno não consegue responder. Como integrar um futuro liso e estreito, esse universo retorcido e desigual que reúne o espólio do passado?<sup>28</sup>



**Não chores, pois tuas lágrimas cobrirão as estrelas.**  
(*pára-choque de caminhão*)

# MULHERES CATÓLICAS E PRÁTICAS REPRODUTIVAS

Para conhecer as práticas sexuais e reprodutivas das mulheres pertencentes às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e seu posicionamento em relação à postura da Igreja, a socióloga Lúcia Ribeiro coordenou uma pesquisa na Diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, entrevistando 265 mulheres.

Os resultados revelaram um quadro em que coincidências e divergências entre práticas e discursos estão presentes. A maioria das entrevistadas associa a vida sexual ao matrimônio - de acordo com as normas do catolicismo -, mas há um aumento no número de relacionamentos sexuais fora do casamento; por sua vez, o número de mães solteiras (7,28% da amostra), embora reduzido, é significativo.

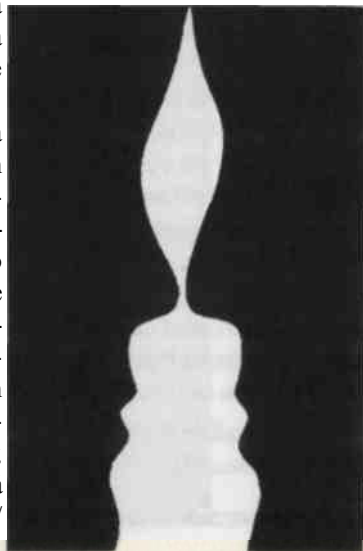
A importância da maternidade é um dado inegável; entretanto, o desejo de controlar o processo reprodutivo também é forte: entre as entrevistadas, aproximadamente 80% utilizam métodos anticoncepcionais (pílula: 80%; preservativo: 44%). Já os métodos Ogino/

únicos admitidos pela Igreja - são bem menos utilizados. Além disso, na amostra, 37,2% declaram ter-se esterilizado; entretanto, cerca de metade das entrevistadas desconhece a proibição eclesial a respeito.

A grande maioria se posiciona contra o aborto; mas um número significativo (40%) o aceita em casos especiais (risco de vida da mãe, estupro, doenças do feto). Uma pequena parcela chegou à prática: 40 das entrevistadas provocaram aborto.

A pesquisa mostra um quadro complexo e contraditório, onde há coincidências e divergências entre as normas da Igreja, as práticas das mulheres e suas próprias opiniões. A rápida transformação dos padrões de comportamento, nessa área, atinge também as mulheres das CEBs. Na busca de articular valores éticos com as exigências da sociedade contemporânea, a fidelidade à Igreja não se reduz, para elas, à obediência a normas preestabelecidas, mas implica um esforço permanente por traduzir para a vida cotidiana os valores cristãos fundamentais.

Lúcia Ribeiro<sup>51</sup>



Knauss e Billings - os



67

## MAXIXE: UMA DANÇA PROIBIDA

Tendo surgido no Rio, no final do século passado, essa dança de coreografia desabusada, com seus requebros e reboleios lascivos, foi, juntamente com o tango argentino, proibida pelas autoridades eclesásticas do Brasil e de outros países.

Apesar da proibição, o maxixe virou coqueluche nos salões do Rio de Janeiro, a então capital da República, e avançou triunfante até fins das três primeiras décadas deste século. Nesse período, conquistou também os salões da Europa e ganhou fama em Paris. O eco dessa conquista retornou ao Brasil e empolgou ainda mais o Rio de Janeiro, que já se entregava por inteiro a essa dança excomungada.<sup>58</sup>

Gente é pra brilhar.  
(Caetano Veloso)





## TOULOUSE: UMA IRRIGAÇÃO SOB MEDIDA

EPIC (Calculador do Impacto da Erosão na Produtividade ou *Erosions Productivity Impact Calculator*) é um programa de computador que permite economizar muita água. Destinado a agricultores, é usado para se saber quando as plantas, como o milho, a soja e o trigo, estão com sede.

Desenvolvido pela Estação Agrônômica de Toulouse (França), o sistema tem a vantagem de evitar uma irrigação desnecessária. Basta fornecer ao computador os dados relativos a composição do solo, natureza da planta, condições climáticas presentes e passadas, e ele fará o cálculo da conveniência da irrigação.



### EUSAO DE ÓTICA

Primeiro olhe fixamente para o centro das rodas da bicicleta, depois faça um movimento giratório com a gravura e você terá a impressão de que a bicicleta está em movimento.<sup>59</sup>



### AS REGRAS

O futebol começou a evoluir na Inglaterra, mas suas regras variavam muito. De 1810 a 1840 surgiram inúmeras regras que recebiam os nomes dos colégios onde o jogo era praticado. A questão se resolveu em 1848, numa conferência em Cambridge, onde se estabeleceu um código único que serviria de base às leis atuais.<sup>55</sup>



### OS MALES E O PATUÁ

Não podendo trazer consigo, como Oí árabes do deserto, um fio de barba de profeta, os negros muçulmanos que vieram como escravos para o Brasil tinham entretanto os seus talismãs - trechos dasuratas do Alcorão copiados em pedaço; de papel e metidos num pequeno saco pendurado ao pescoço. Mesclado ao hábito católico dos escapulários e ao hábito banto dos iteques, nota-se ainda hojs a influência malê no hábito dos negro; de trazerem ao pescoço orações milagrosas e de proteção, os patuás.<sup>60</sup>

**Querer-bem não tem beiradas.**

(Guimarães Rosa)

## LUGAR DE CABRA BOM É NA ESCOLA

O projeto Bode Escola tem como objetivo atuar na prevenção do trabalho infantil e na geração de renda para as crianças e suas famílias, possibilitando que as crianças retornem à escola e contribuam na renda familiar. Desenvolvido em parceria com instituições, sindicatos e a OIT (Organização Internacional do Trabalho), teve início no município de Retirolândia, região semi-árida da Bahia, atendendo a 31 famílias que recebiam, cada uma, um núcleo de caprinos (5 cabras). Atualmente são 60 famílias e cerca de 400 cabras distribuídas. O projeto tem tido bastante êxito. Ei-lo contado em verso:

No município de Retirolândia  
Há três anos passados Havia  
muitos meninos Pegando no  
pesado Trabalhando no  
sisal E sendo cruelmente  
explorado

Então algumas entidades  
Juntamente com o sindicato  
Tomaram algumas decisões  
E um projeto foi enviado

Chegando na OIT Ele foi  
logo aprovado Tirar as  
crianças do trabalho Era a  
nossa filosofia Pois a  
atividade no sisal Ir pra  
escola não podia

Trabalhavam o dia todo E  
o cansaço não permitia  
Davam duro o dia todo Pra  
ganhar uma besteira Dois  
reais por semana Dentro de  
uma bateadeira E no campo  
dez reais Para uma família  
inteira

Bom que as crianças agora  
Tem tempo pra estudar Ajuda  
os pais no criatório Sem com  
isso prejudicar Sua formação,  
nem seu corpo E não se  
deixam explorar

A melhoria acontece  
Em quase todos os sentidos

Mais carne, mais leite Mais  
tempo pra ser vivido Mais  
alegria nos olhos Desse povo tão  
sofrido

Termino aqui esses versos  
Tendo que muito sintetizar O  
projeto é bem grande Com  
muito pra se contar Querendo  
mais informação É só nos  
contatar

*Orlando Freire, "Zé Carneiro"*

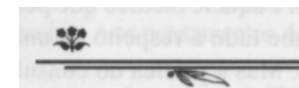
**Engenheiro Agrônomo da  
Equipe Agrícola do MOC e  
assessor do STR de  
Retirolândia**



## O UMBIGO RITUAL

O ixé, segundo a tradição do candomblé, é o local onde está enterrado o axé principal de um terreiro. Na forma de um mastro, ele geralmente ocupa o centro do barracão, sendo considerado um elo de comunhão com os orixás. É a ponte, o vínculo estabelecido entre a terra - terreiro - e a natureza - morada dos orixás. É também considerado o umbigo ritual, pois é ao redor do ixé que são realizadas todas as danças cerimoniais em forma de roda. Quando se iniciam as cerimônias públicas, além dos cumprimentos aos atabaques, os iniciados mais antigos da casa - os ogãs, as equedes e os dirigentes do terreiro - devem reverenciar o ixé, pois é por intermédio desse mastro sagrado que se mantém a união do axé do terreiro com os orixás.<sup>61</sup>

69



*O que está sendo chamado de globalização é uma exigência do funcionamento da economia capitalista que, por operar exclusivamente com a circulação financeira, precisa anular as distâncias espaciais e as diferenças temporais.*

*Marilena Chauí*



**Guarda teu coração acima de tudo, porque dele provém a vida.**

*(Prov. 4,23)*



## FALAS DE UMA JOVEM MÉDICA

70 Desde os primeiros anos de faculdade, notei como somos direcionados a escolher uma especialidade. Comigo não foi diferente. Pensei em fazer neurologia, depois, gastroenterologia ou pneumologia. Por fim, próximo à formatura e à decisão do meu futuro profissional, estava completamente confusa: gostava de várias especialidades e achava tudo muito importante.

Resolvi trabalhar mesmo sem especialidade, uma vez que todos os que estudam medicina são, "teoricamente", médicos generalistas e, por extensão, estão aptos a exercer a profissão.

Fui para uma pequena cidade do nordeste do Paraná. Cedo descobri como esse tal de generalista é desvalorizado profissionalmente, tanto pelo sistema de saúde, quanto pelos colegas e mesmo por alguns pacientes. E que bom é aquele médico que pede muitos exames e sabe tudo a respeito de um determinado órgão. Mas a prática do consultório me mostrava o contrário: quanto mais eu conversava e examinava o paciente, mais o conhecia, mais conhecia a sua família, seus "modos" de vida e, melhor, compreendia a realidade que o cercava, seu sofrimento. Comecei a me sentir entediada, cansada de não conseguir resolver os problemas dos meus pacientes. Reconhecia também neles uma insatisfação com problemas que não chegavam ao fim, como as

parasitoses, as doenças da modernidade (hipertensão arterial, diabetes, câncer, violência), os maus hábitos de vida e o descaso dos profissionais de saúde. Precisava mudar.

Solução que encontrei: fazer o Curso de Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública. Quem sabe, entendendo melhor o sistema, o mundo, a cultura das pessoas, a epidemiologia, a antropologia e a sociologia, eu pudesse encontrar respostas aos meus questionamentos. O conhecimento da população, de doenças mais prevalentes, suas condições de moradia, de trabalho e lazer, sua cultura, e ainda suas dificuldades em se adaptar aos tratamentos me qualificavam muito mais para o atendimento das pessoas. Hoje, posso afirmar que o médico que não entender isso estará sendo mais um burocrata da medicina, e não um médico.

Tudo isso não é novidade, nem é um privilégio meu ou foi descoberto por mim. Esse é, hoje, um pensamento mundial em políticas de saúde. Países em diferentes estágios de desenvolvimento e de diversas tendências, como a Inglaterra, o Canadá, o Chile e Cuba, já descobriram isso há muito tempo. Valorizam o clínico geral e com isso apresentam índices de qualidade em saúde exemplares no mundo inteiro. Além, é claro, de diminuir os gastos nesse setor.

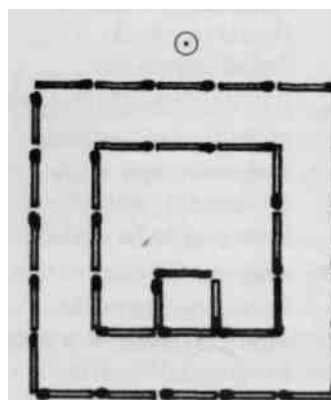
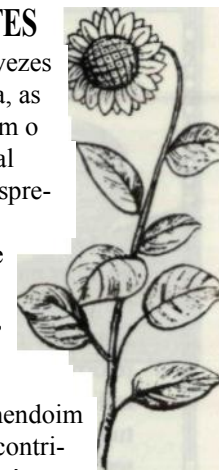
*Sônia M. Coutinho*  
Médica

## SEMENTES

Muitas vezes jogadas fora, as sementes têm o seu potencial nutritivo desprezado. Mas sementes de abóbora, jaca, melão, caju, melancia, girassol, amendoim e gergelim contribuem com inúmeros nutrientes para a boa alimentação.

Quando torradas e salgadas, servem como "tira-gosto", ou podem ser consumidas, em pequenas porções, junto com as refeições diárias.

Para usar, é só lavar bem, colocar sal e secar por 24 horas.<sup>47</sup>



JOGO DO PALITO

Resposta da página 47



Mãe sem marido, avó do universo.  
 Senhora da alvura.  
 Nana, a de rosto sempre coberto.  
 Ó poderosa  
 dona dos cauris, filha do grande pássaro  
 Atioró.  
 Água.  
 Lama.  
 Morte.  
 Mãe de segredo  
 do mundo.  
 O úmido.  
 O que flui.  
 Água.  
 Lama.  
 Filhos.  
 Teus gestos  
 lentos  
 no fundo  
 da água escura



Ricardo Aleixo<sup>62</sup>

Com a  
 televisão e o  
 correio  
 eletrônico, as  
 pessoas do  
 mundo todo podem estar diariamente em  
 contato umas com as outras. Um terremoto na  
 Itália, um incêndio na Indonésia ou a visita do  
 Papa a Cuba, tudo isso pode ser acompanhado  
 no exato momento em que acontece. Parece  
 que o mundo está ficando cada vez menor.



# MNEGA

**T**ia Nega é uma  
 vida, um passado,  
 uma alegria.

"Eu estou velha sim,  
 mas ainda faço muitas  
 coisas, graças a Deus. Eu  
 sou pobre, honesta e  
 humilde; não acho que  
 ninguém seja melhor do  
 que eu."

Maria das Mercês  
 Trindade nasceu em Rio  
 Doce, Minas Gerais, a  
 27 de setembro de 1905. Adorava seus  
 bordados e crochês. Um dia, assim, ensaiando  
 aos poucos, começou a pintar.

- Tia Nega, isso é um retrato?

- Que retrato, menina! Isso é um pensa-  
 mento! E eu sei lá fazer retrato?

Em 1976, um de seus trabalhos foi im-  
 presso, na França, como cartão de Natal.



Em 1979 e 1980 fez exposições individu-  
 ais na "Tenda", em São Paulo. Em 1981 e  
 1982, participou de coletivas: uma de traba-  
 lhos sobre tecidos e outra sobre arte  
 primitivista, no Centro Cultural de São Pau-  
 lo. Possui trabalhos no Museu de Arte  
 Primitivista de Assis, São Paulo.

Há poucos anos, nos deixou. Foi pintar as  
 estrelas, as montanhas e os pensamentos do 1  
 Céu.<sup>63</sup>

## 0 MUNDO, UM POVOADO SO?

Com esses mesmos meios de comuni-  
 cação, os executivos dos bancos e das gran-  
 des empresas internacionais, sentados atrás  
 de suas mesas, podem comprar produtos nos  
 Estados Unidos, contratar trabalhadores no  
 Brasil e negociar ações na Bolsa de Tóquio.  
 Assim, decisões econômicas tomadas em



Nova Iorque, Bruxelas ou Hong Kong po-  
 dem afetar nossa vida que está, geografica-  
 mente, longe desses centros. Esse fenôme-  
 no se chama 'globalização'.

*Margriet Poppema*

Técnica do INDRA/Universidade de Amsterdã

**Vida? São tristezas, saudades, alegrias. Pra que mais?**

*(Tia Nega)*



## "O OESTE SE MOSTRA, PROPÕE E

A Zona Oeste de Montevideu é muito extensa e se caracteriza por sua grande heterogeneidade. Ali, como em nenhuma outra região, estão conjugados o urbano e o rural.

Na região que margeia a costa do Rio da Prata, a pesca artesanal é a principal atividade produtiva mas, na grande área rural, se trabalha a terra. Ali se produzem 57% das hortaliças do país. Cultivam-se flores e frutas, há importantes vinhedos, criam-se cabras para a produção de queijos...

As pequenas empresas familiares de confecção de conservas e artesanatos são uma alternativa ao desemprego resultante do fechamento de muitas grandes fábricas - as que permaneceram ocupam, fundamentalmente, habitantes da região.

Durante mais de sete anos, trabalhamos com grupos de moradores que buscavam dar uma resposta coletiva a necessidades básicas insatisfeitas por meio da dinamização de processos educativos. A alimentação das crianças e a saúde se mostraram, de início, as mais mobilizadoras. Mas, progressivamente, o trabalho foi aparecendo como um problema e como uma necessidade de muitos, tanto pela dificuldade de se conseguir emprego, como por suas condições.

Nesse caminho chegamos a formular um Projeto de Desenvolvimento Local para a Zona Oeste de Montevideu, convencidos de que nessa diversidade produtiva estaria o grande potencial de recuperação da região. Recentemente, comemoramos o encerramento do primeiro dos três anos de duração do Projeto com a realização de um grande Fórum e Feira de que participaram, durante quatro dias, mais de 5.000 pessoas.

"O Oeste se mostra, propõe e constrói" foi o lema eleito pelos grupos. Mostrar-se, conhecer-se e reconhecer-se uns aos outros como vizinhos, como produtores, como jovens, como mulheres, com diferentes identidades e trajetórias.

Propor significa pôr em comum as idéias e os sonhos de cada um para, a partir daí, começar a formular propostas assumidas coletivamente a serem apresentadas aos organismos responsáveis. Criou-se um grupo dinamizador do Projeto, integrado por moradores vinculados a diferentes setores produtivos e por representantes do governo local, com os quais avançamos rumo à construção de uma economia local e solidária.

*Bernarda Monestier*

Técnica do Instituto do Homem - Uruguai

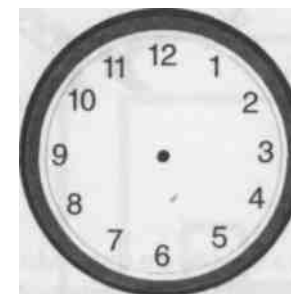


### O PRIMEIRO JOGO

O primeiro jogo no Brasil foi disputado em 14 de abril de 1895, na Várzea do Carmo, em São Paulo, área que naquele tempo era periodicamente inundada pelo rio Tamandateí. As duas equipes eram formadas por ingleses radicados na capital paulista.

#### Placar do jogo:

São Paulo 4X2 Companhia  
Railway de Gás<sup>55</sup>



### O RELÓGIO

Como dividir este relógio de forma que a soma de cada parte seja sempre a mesma? (Resposta na página 74)

**O direito do outro é como brasa: se o reténs, ele te queima as mãos.**

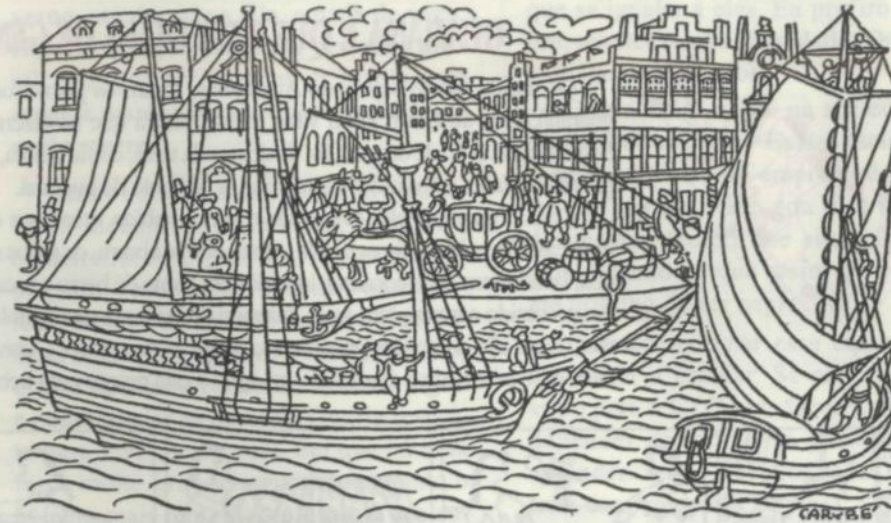
(Provérbio africano)

# O SEQÜESTRO DAS SERINGUEIRAS

73

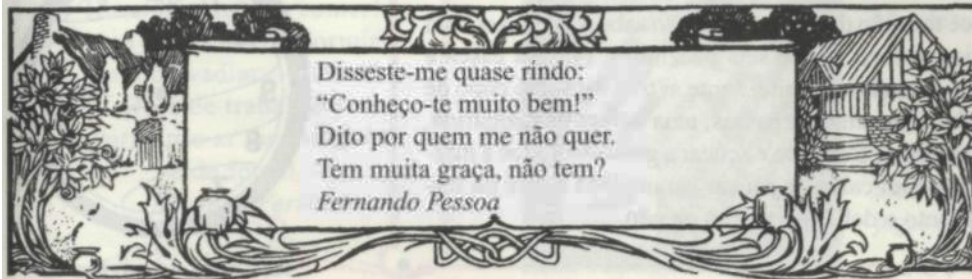
Em 1876, um inglês de nome Henry Wickham encheu o barco SS Amazonas com 70.000 sementes de borracha *Hevea brasiliensis* (nome científico da seringueira) e retirou a carga às escondidas do Brasil. Quando a aduana de Belém perguntou a Wickham que carga levava, ele mentiu, dizendo: "Tudo o que tenho a bordo são plantas botânicas muito delicadas para os jardins reais de Kew de nossa majestade".

Da Inglaterra, as sementes foram transportadas para as colônias britânicas na Ásia, onde se fizeram grandes plantações de borracha. As primeiras colheitas se deram em 1910 e, a partir desse momento, o preço do látex no mercado mundial caiu em 70%,



abalandando fortemente a riqueza das cidades amazônicas de Belém, Manaus e Iquitos. Wickham foi condecorado, em 1920, pelo Rei

Jorge V, por seus valiosos serviços à Coroa inglesa.  
*Margriet Poppema*  
Técnica do INDRA, Universidade de Amsterdã



Disseste-me quase rindo:  
"Conheço-te muito bem!"  
Dito por quem me não quer.  
Tem muita graça, não tem?  
*Fernando Pessoa*

## O QUE É, O QUE É:

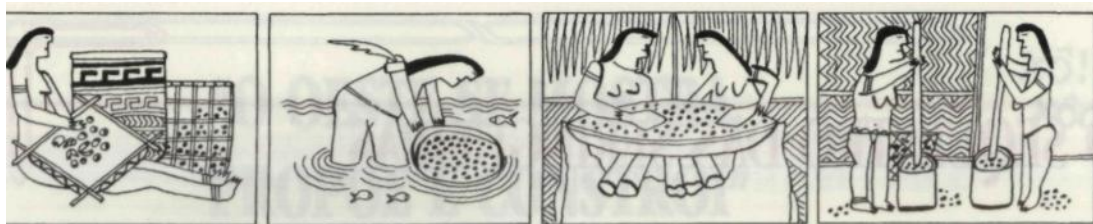
Ponchinho de bichará,  
pescocinho de violão;  
salsejo à meia perna,  
e olhinhos de botão.

/luisoAi; *Eisodsoy*

Quem não pode com mandinga não carrega patuá.





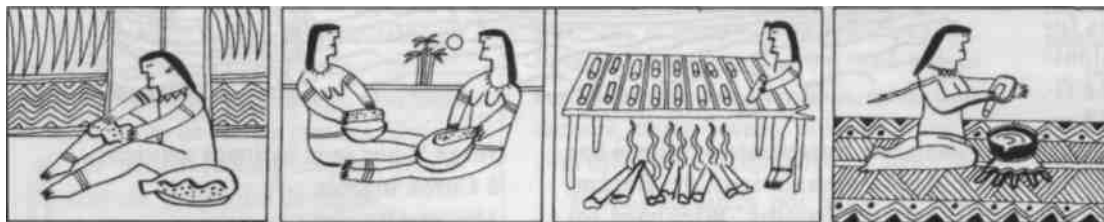


## GUARANÁ E QUE NEM OLHO DE GENÍ



Os índios Sataré-Maué, do Amazonas, foram os primeiros a cultivar o guaraná. Eles atribuem tanto valor a essa planta que se dizem seus filhos. Segundo seu mito de origem, foi de dentro da terra, como planta, que nasceu o primeiro Maué, e dos olhos do menino, a semente de guaraná.

Com o guaraná, eles preparam o *çapó*, bebida ritual que cura todas as doenças, além de dar força e vida. Antes que se abram, os grãos são descascados, lavados em água corrente, torrados em forno de barro e socados no pilão. Ao pó obtido acrescentam água, fazendo uma massa que é moldada em bastões. Estes são colocados para secar e defumar num jirau. Quando ralados os bastões, o pó obtido é dissolvido em água e está pronto para beber.<sup>64</sup>



Se o governo governar Só quem já estar governado É como chuva molhar Chão que já estar molhado Se negando de molhar Ao que estar ressecado. *João Melquiades Cordelista*

## TEM PÃO DURO?

Se você tem pão duro em casa e não sabe o que fazer com ele, não jogue fora: pegue seis pãezinhos, retire a casca e coloque-os de molho no leite. Junte aí três ovos, um copo de coco ralado, 50 gramas de passas, uma colher de margarina, uma colherinha de fermento e açúcar a gosto. Coloque a massa em fôrma com calda de açúcar caramelada e leve ao forno. Está pronto o delicioso pudim de pão.

## ♦ O VIOLONISTA ZÍNGAROS

Conta uma antiga lenda cigana que havia um cigano muito fértil de imaginação que, nas noites de lua cheia, tocava seu violino, encantando a todos que o escutavam, junto à fogueira, e até os pássaros faziam silêncio para ouvi-lo.

E o cigano ficava ali, pensando que algum dia existiria um pássaro que imitaria o som de seu violino.

Passaram-se alguns anos até que, muito velho, o cigano deixou este mundo.

Nesse mesmo dia, altas horas da madrugada, surgiu num galho de árvore, junto à tçera (cabana) do zíngaro violonista, um pássaro amarelo como ouro, que cantou, cantou, e o seu cantar e trinado imitavam o violino cigano.

Nascia aí o canário, que canta imitando o violino cigano, cheio de magia.<sup>65</sup>



Resposta da página 72

**A agricultura planta e os bancos colhem.**

(*Paião Caruso*)



## ENTREVISTA

# José Geraldo

Sou José Geraldo, tenho 36 anos e nasci no Recife, para onde meus pais vieram, de Tracunhaém, enfrentar o mercado de trabalho. Meu pai entrou na religião dos crentes e aí não evitava filho. Encheu casa: tiveram 16 filhos. Mais ou menos aos sete anos eu já fazia qualquer coisa para me virar, e aos 14 tive meu primeiro emprego como ajudante de mecânico.

Sou casado e tenho três filhas. Meu objetivo é tentar dar alimentação para que elas estudem. Eu mesmo, só estudei até a segunda série. Agora, depois de 27 anos, voltei a estudar no CTC (Centro de Trabalho e Cultura) - já é o terceiro curso que faço aqui. Tentei fazer supletivo, não consegui. Tentei estudar em escola de go-

verno, até dormi na fila, e nada de vaga. Hoje, a situação está cada vez mais difícil: tem que ter 2º grau. E escola está igual à saúde: se não tiver dinheiro, a gente morre.

Tenho carteira assinada como ajudante de mecânico, encanador, soldador, caldeireiro. Ano passado, fiquei desempregado; desde lá não encontro nada. Estou vivendo de biscate e tenho que me virar com o que aparece. Não sonho alto, queria apenas viver como cidadão digno e poder ajudar as pessoas. Queria respeito para viver nesse país. Sei que há uma força muito grande no poder, e quanto o homem mais tem, mais ele pensa em subir; e quando a gente sobe, talvez tenha

que se igualar a eles. Eu prefiro ser pobre, manter minha dignidade. Quero um país igual para todos. **75**

O que influi muito na sociedade é a questão do racismo. Existe racismo em todo canto, mas no emprego é demais. Se eu fizer um teste, sou discriminado. Ao mesmo tempo, me sinto satisfeito pelo racismo porque assim me valorizo, me orgulho de ser negro.

Quando terminar esse curso, penso em voltar a estudar. Se não conseguir, volto para o CTC para fazer Elétrica. Se depender de mim, não paro nunca de aprender. Tenho três profissões e uso as três: uma completa a outra.

*José Geraldo Ramos do Nascimento*

### FILOSOFIA

Hora de comer, - comer!  
 Hora de dormir, - dormir!  
 Hora de vadiar, - vadiar!  
 Hora de trabalhar?  
 - Perna pro ar que ninguém  
 é de ferro!

*Ascenso Ferreira*



### A COPA DA FRANÇA

Berço da arte gótica francesa, Saint-Denis terá a honra de sediar a abertura e o encerramento da XVI Copa do Mundo e última deste século.

Saint-Denis é o retrato dos contrastes entre o antigo e o novo na França contemporânea. Ali encontramos desde a tradicional basílica, onde no período da monarquia eram enterrados os membros da família real, ao moderníssimo Stade de France, construído especialmente para abrigar os jogos da Copa do Mundo.



(...) diferentemente dos animais, vivemos em mundos nor-teados e balizados por normas. Em outras palavras, existimos literalmente em campos de futebol. Áreas demarcadas por linhas, onde temos espaços sagrados e profanos, pessoas que nos são adversas e gente nossa, irmãos que desejam o nosso sucesso e estão conosco porque vestem nossa mesma camisa e companheiros que jogam contra nós. (...) É neste campo que jogamos, correndo às vezes demasiado por uma bola muito fácil; ou perdemos boas jogadas, ou cometendo faltas que conduzem a um pênalti contra nós mesmos ou - e isso também ocorre - fazendo gols de placa, jogadas maravilhosas que, por sua classe e estilo, chegam até a espantar a nós mesmos (...)

(...) Na política e no futebol, por outro lado, fatores imprevisíveis podem interferir, dando vitória para uma equipe ou um candidato obscuro, pois os resultados são insondáveis, dependendo de "sorte". Finalmente, em ambas as esferas, pode-se ascender socialmente, não havendo de prever com segurança uma

Para entender a alma de um surpreendê-lo no instante de

## JOGO DE CINTURA



**relação direta (e racional) entre meios e fins. Futebol e política são domínios que, no Brasil, estão também unidos pelo fato de que "chamam" seus adeptos e praticantes. É preciso, pois, ter "talento" e/ou "vocação" para entrar no futebol ou na política. (...)**

(...) É sabido no Brasil que o futebol nativo tem "jogo de cintura"; ou seja, malícia e malandragem, elementos inexistentes no fu-

tebol estrangeiro, sobretudo europeu, um futebol fundado na força física, capacidade muscular, falta de improvisação e de controle individual de bola dos jogadores. (...)

(...) Na malandragem, como no "jogo de cintura", estamos nos referindo a um modo de defesa autenticamente brasileiro, que consiste em deixar a força adversa passar, livrando-se dela com um simples - mas preciso - mover do corpo. Em vez de en-

*"Como o poeta, tocado por um anjo, como o compositor, seguindo a melodia que lhe cai do céu, como o bailarino atrelado ao ritmo, Garrincha joga futebol por pura inspiração."*

*Paulo Mendes Campos"*

brasileiro é preciso um gol. (Armando Nogueira)

frentar o adversário de frente, diretamente, é sempre preferível livrar-se dele com um bom movimento de corpo, enganando-o de modo inapelável. O bom jogador de futebol e o político sagaz sabem que a regra de ouro do universo social brasileiro consiste precisamente em saber sair-se bem. Em poder safar-se nas situações difíceis, fazendo isso com alta dose de dissimulação e elegância, de modo que os outros venham a pensar que para o jogador tudo estava muito fácil. (...)

(...) No entanto, o foco central deste trabalho foi a tese do futebol como um drama da vida social, como um modo privilegiado de situar um conjunto de problemas socialmente significativos da sociedade brasileira. Creio que são essas dramatizações que poderão explicar o porquê da popularidade de certos esportes em algumas sociedades, sobretudo quando eles vêm de fora para dentro e são aquisições relativamente recentes, como é o caso do football association em relação ao Brasil (...).

Roberto da Matta<sup>67</sup>

## SEGURO

Sua vida é importante  
Pode me acreditar  
Nem segundo, nem instante  
Não deixe de se cuidar.

Assim fica bem melhor  
Com o que eu vou te revelar  
Tem a AIDS que é pior  
Por que essa é de matar.

Mata homem, mata mulher  
Mata moça, mata criança  
E enquanto a cura não tem  
Não se mata a esperança.

Na hora da injeção  
Peça uma agulha novinha  
Essa já é condição  
Pra continuar bem vivinha.

Na hora da transfusão  
Exija sangue testado  
Crie muita confusão  
Se isso te for negado.

E na hora de ir pra cama  
É camisinha outra vez  
Pode ser com namorado  
Amigo, noivo, freguês.

E se o cabra reclamar  
Explique a situação  
Branco, preto ou chinês  
O negócio é dizer não.

Se você desconfiar  
Que o marido te traiu  
Manda ele usar camisinha  
Sabe lá com quem saiu?

Ele pode ter doença  
E você não quer pegar  
Por maior que seja a crença  
Não resolve só rezar.

Agora você já sabe  
O jeito é prevenir  
Seguro morreu de velho  
E a vida tem que seguir.

E pro rumo continuar  
Do jeito que a gente quer  
Tem que ter muita coragem  
E orgulho de mulher.

Amiga não vá já não  
Não precisa ficar brava  
A AIDS não pega na mão  
No beijo ou na palavra.

Se você conhece alguém  
Que tenha a enfermidade  
Seja amiga e vá além  
Dê a solidariedade.

Fonte: Ministério da Saúde  
Secretaria de Assistência à Saúde  
Programa Nacional de DST/AIDS



## ELEIÇÕES LIVRES E TRANSPARENTES

**A**prendemos que eleições livres são uma das bases da democracia. É o mecanismo pelo qual todos os cidadãos são chamados, em datas determinadas, a eleger seus representantes para as diferentes instâncias políticas do Estado (presidente, parlamentares, governadores, prefeitos, vereadores...).

Sabemos também que, por conta do jogo de forças que elas representam, as eleições são sempre uma boa ocasião para que setores dominantes da sociedade, inclusive os que estão no poder, inventem múltiplas formas de pressão, violentas ou disfarçadas, para levar os acontecimentos a beneficiar seus interesses (quem não ouviu falar em "compra de votos"?). Nos países de governo autoritário ou de partido único essas pressões ou sabotagens podem ser ainda mais vergonhosas: falsificação de urnas e ameaças de vários tipos.

Foi por isso que as Nações Unidas, depois da última Guerra Mundial, organizaram "observações eleitorais" em países em situação de transição, em que houve guerra ou outras formas de conflito. Seleccionam então alguns especialistas que são chamados a supervisionar a organização e realização das eleições (ex.: El Salvador e Haiti).

Apesar de todos os limites dos processos eleitorais, não se pode relativizar a profunda significação das eleições, pois o voto é o único recurso a que se tem acesso para assegurar a participação no controle do poder público.

*Henryane de Chaponayl CEDAL, França*

**Sexo seguro, não importa com quem.**

(ASIA)





## ENTREVISTA

# *Eu, Professor, Brasileiro, 1998*

78 Sou Ramon e nasci em Governador Valadares, MG, em 1965. De família de origem rural, conservo uma identidade tipicamente mineira. Sempre passando por dificuldades financeiras, a grande herança que meus pais - funcionário público e costureira - nos deram foi a formação escolar mais extensa.

A partir da adolescência, interessei-me pelo teatro, e me profissionalizei como ator em 1986, passando a trabalhar em duas escolas regulares. A partir daí busquei o curso de Licenciatura em Artes e, depois, de Pedagogia. Hoje sou coordenador e professor do curso primário de suplência da rede municipal de Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte.

Trabalhando basicamente com formação ética, cultural, científica e técnica, temos constante necessidade de atualização. Somos formadores de cidadãos, convivendo com gerações mais jovens, pessoas que procuram novas perspectivas pessoais e profissionais. Temos que entender suas necessidades e aplicar o saber historicamente acumulado na tentativa de atender essa demanda.

### **A dor da gente não sai no jornal.**

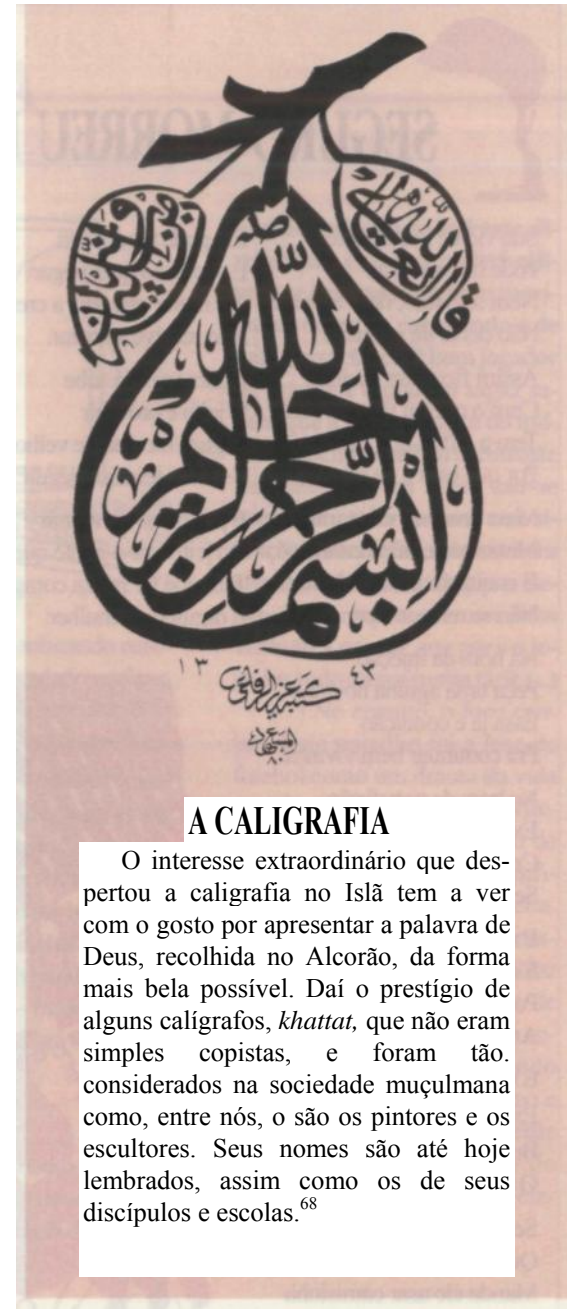
(Chico Buarque)

A busca da informação e formação seguramente contribui na construção da identidade e valorização do professor, embora nem sempre o mercado de trabalho possibilite uma relação tranqüila entre o pessoal, o social e o material. Sobrevivi basicamente de contratos temporários. Além da insegurança, o salário sempre deixa a desejar e, para complementá-lo, desenvolvo atividades como "biscateiro": pequenas instalações e soluções domésticas.

Considero nata no ser humano a capacidade de transformação pelo trabalho. Se não há empregos, criemos a necessidade deles por meio do nosso trabalho digno e da nossa atividade político-cidadã. Criemos projetos sedutores e necessários. Somos, enfim, marcados pela criatividade, curiosidade, inovação e transformação.

Há muito tempo, já procuramos interagir criticamente com nossos alunos, com seu mundo, sua cultura e profissionalização; pregamos o respeito mútuo e o respeito à natureza; contribuimos para a integração dos povos e das culturas. De certa forma, sempre fomos e seremos "globalizadores".

*Ramon Santana de Aguiar*



### **A CALIGRAFIA**

O interesse extraordinário que despertou a caligrafia no Islã tem a ver com o gosto por apresentar a palavra de Deus, recolhida no Alcorão, da forma mais bela possível. Daí o prestígio de alguns calígrafos, *khattat*, que não eram simples copistas, e foram tão considerados na sociedade muçulmana como, entre nós, o são os pintores e os escultores. Seus nomes são até hoje lembrados, assim como os de seus discípulos e escolas.<sup>68</sup>

## A SAÚDE EM

DRINA

Em 1993, o Ministério da Saúde implantou o Programa Saúde da Família (PSF) em alguns municípios brasileiros. Buscava-se melhorar a saúde da população pela construção de um modelo de assistência baseado na promoção, proteção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação da saúde tendo, como núcleo central, a família inserida na comunidade.

Em quatro anos, as diferentes experiências se revelaram tão gratificantes que o PSF, hoje, vem sendo utilizado como referência para a mudança do modelo tradicional de atendimento, centrado na doença, no hospital, no médico, e inviável economicamente.

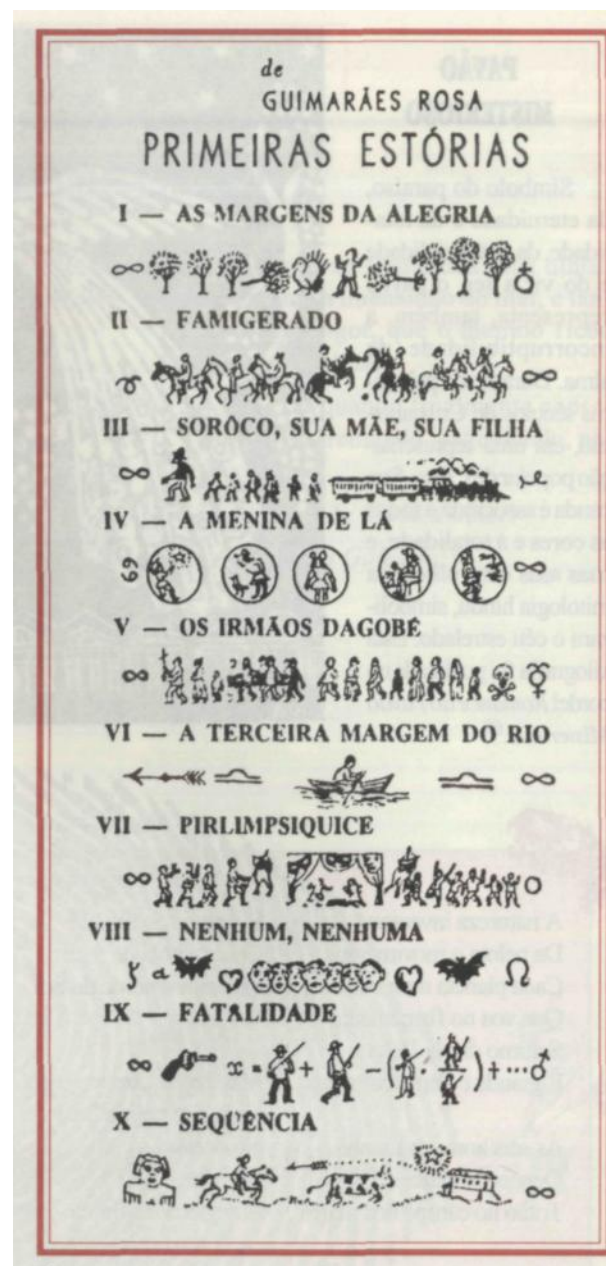
O PSF é mais do que uma atenção primária à saúde ou uma medicina comunitária; deve ser encarado como mudança de mentalidade, regida por princípios bem definidos. A equipe trabalha com e para a comunidade, visando ao reconhecimento da saúde como direito do cidadão; a atenção à saúde de forma integral, contínua e de boa qualidade nas clínicas básicas e nos programas de controle e prevenção de doenças; a humanização do atendimento; o estímulo à organização da comunidade; a intervenção sobre os fatores de risco e o maior acesso da população aos serviços de saúde.

O PSF Londrina, uma dessas experiências, implantado em abril de 1995, conta com quatro equipes em zonas rurais que desenvolvem, entre outras atividades, consultas domiciliares; triagem de patologias; busca de faltosos e cadastramento das famílias; vigilância ambiental e epidemiológica; reciclagem e treinamento permanentes; formação de grupos comunitários (hipertensos, diabéticos, pré-natal, etc.).

Muitos avanços foram conseguidos. Atualmente, os habitantes sabem exatamente o dia e a hora das consultas, o que evita filas e permite melhor atendimento. As visitas e internações domiciliares também aumentaram o acesso aos pacientes acamados ou residentes em áreas distantes, reduzindo a necessidade de internação hospitalar.

Pode-se dizer que, hoje, os pacientes são conhecidos pelas equipes. Sabe-se onde moram, em que condições, onde trabalham, conhecem-se sua família e seus problemas. Finalmente, o paciente não é mais "rotulado" com o nome de sua doença (exemplo: a úlcera do leito 7) ou do seu órgão doente.

*Sônia M. Coutinho*  
Médica



Índice ilustrado por Luís Jardim para o livro **Primeiras estórias**, de Guimarães Rosa, Ed. José Olímpio.

Em rio de piranha, macaco toma água em canudo.

(José Cândido de Carvalho)

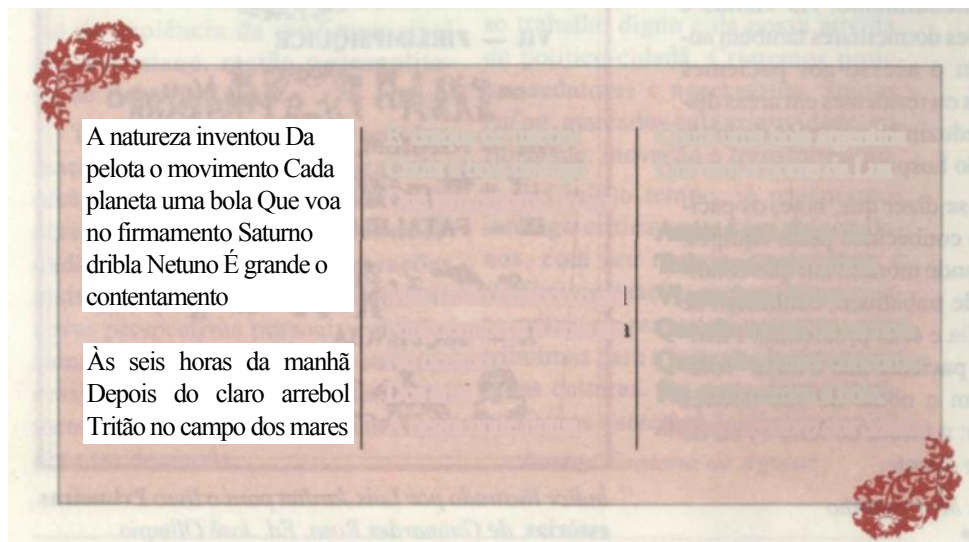




## PAVÃO MISTERIOSO

80

Símbolo do paraíso, da eternidade e da totalidade, da potencialidade e do vir a ser, o pavão representa, também, a incorruptibilidade da alma. Durante os primeiros séculos de Cristianismo, era uma representação popular de Cristo. Sua cauda é associada a todas as cores e à totalidade, e suas asas com olhos, na mitologia hindu, simbolizam o céu estrelado. Esta xilografia foi publicada no cordel *Romance do Pavão Misterioso*.<sup>^</sup>



Quem não deve, não

## POR

Em 1998, a República Federativa do Brasil terá eleições majoritárias que, de acordo com a Constituição Federal, ocorrem a cada quatro anos. Serão escolhidos: um novo presidente e vice-presidente da República, novos deputados federais e senadores, novos governadores e deputados estaduais. Nessa ocasião, decidiremos em quem confiamos para gerenciar a sociedade brasileira.

É bom recordar que nosso país é governado por três poderes, em princípio, complementares: o Poder Executivo (o leme do navio), o Poder Legislativo (o que traça o roteiro da viagem e calcula o abastecimento) e o Poder Judiciário (o que vigia as condições do tempo, do navio, e o cumprimento da rota proposta). Esse sistema é adotado por muitos países e admite a interferência da sociedade na escolha de seus dirigentes e representantes.

O voto do cidadão define a composição do Poder Executivo (presidente e vice-presidente) e do Poder Legislativo (deputados federais e senadores). O Poder Judiciário, responsável pela ordem jurídica da sociedade e vigilante do cumprimento da Constituição, é escolhido por acordo entre os dois outros poderes.

O Poder Executivo é comandado pelo presidente e vice-presidente da República, dispõe de uma série de serviços a ele diretamente vinculados (Casa Civil, Militar, Câmara de Comércio, etc.) e se apoia em vári-

## EM GOVERNO...

os ministérios para a execução da política social e econômica do país.

O Poder Legislativo se exerce por intermédio do Congresso Nacional, composto por duas casas: Câmara Federal e Senado. Os deputados federais são representantes da vontade do eleitorado nacional, e os senadores, os advogados dos interesses do estado que os elegeu. Estes têm mandato de oito anos e, a cada quatro, é renovado, ora em 1/3, ora em 2/3, a composição do Senado. As leis que nascem na Câmara são revisadas pelo Senado, e vice-versa, mas, qualquer que seja sua origem, é reservado ao presidente da República o direito de vetar, e a lei volta à votação, caso em que precisa da aprovação de metade mais um dos votos das duas casas para poder vigorar. O presidente do Congresso ocupa a Presidência da República nos casos de viagem, doença ou impedimentos do presidente e vice-presidente em exercício.

O mais alto representante do Poder Judiciário é o presidente do Supremo Tribunal Federal, que assume a Presidência da República no caso de impedimento do presidente do Congresso. Por meio de seus tribunais (Tribunal de Contas da União, Tribunal Superior Eleitoral, Superior Tribunal de Justiça e Tribunal Superior do Trabalho) e com base no conjunto das leis que regem o país, o Judiciário julga as transgressões, as dúvidas, e propõe encaminhamen-

tos para situações de conflito.

## IMENSIDÃO

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. 81  
mar estava na frente dos seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

Viajaram para o sul

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o

E quando finalmente conseguiu

falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

- Me ajuda a olhar!

*Eduardo Galeano™*

**A mesma conversa, na mesma boca,  
acaba virando saliva.**



(provérbio africano)





## UMA OBSERVAÇÃO (DADA NO MEXICO)

82 Por duas vezes, em 1994 e 1997, fui convidada pela Aliança Cívica para participar em processos eleitorais decisivos para o futuro do México. Isso só foi possível porque, durante anos, os cidadãos mexicanos lutaram para conseguir eleições livres e transparentes.

O México foi o primeiro país a fazer, em 1910, uma revolução e uma reforma agrária. Mas, ao longo dos anos, o processo político desembocou num sistema de partido único: o Partido Revolucionário Institucional (PRI). Nesse sistema, a corrupção não pára de crescer e, igualmente, as manipulações eleitorais.

A partir de 1968, as mudanças na relação de forças possibilitaram o aparecimento de novas expressões políticas; a sociedade civil despertou e começou a se organizar. Para isso, dois fatos foram importantes: a incompetência do Estado por ocasião do terremoto de 1984, que abalou a cida-

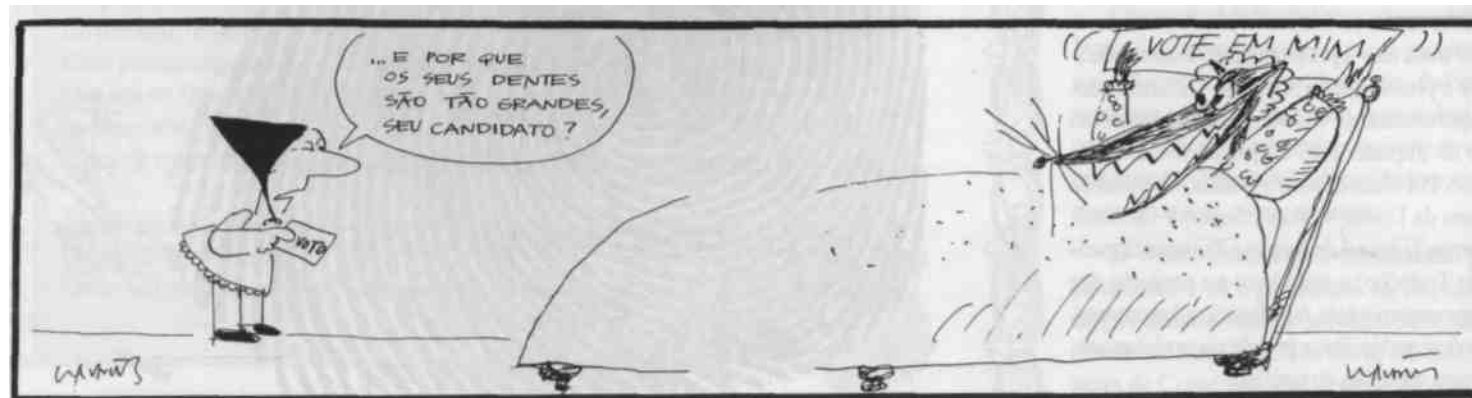
de do México; e a eleição presidencial de 1989, na qual o candidato de oposição, Cuauhtémoc Cardenas, saído das fileiras do PRI, foi julgado vencedor mas, quando os resultados foram proclamados, deram como eleito Salinas de Guettari.

Nas eleições seguintes para governadores e prefeitos começaram a se formar ligas e comitês de cidadãos que se deram por missão supervisionar as eleições locais. Esse movimento foi ganhando terreno e organizando manifestações de massa para denunciar as sabotagens mais evidentes. A luta rendeu alguns ganhos e muitas associações locais e nacionais se articularam, criando o Movimento dos Cidadãos pela Democracia (MCD). Pouco depois do levante de Chiapas, em pleno clima de preparação das eleições presidenciais de agosto de 1994, uma aliança do MCD com outras instâncias constituiu uma frente comum para conversar com o governo e com o Tribunal Federal

Eleitoral. Essa frente se chama Aliança Cívica.

A Aliança Cívica conseguiu obter o direito de organizar uma observação eleitoral cidadã e assim pôde convidar pessoas de ONGs estrangeiras para participarem dessa observação. Foi enquanto "visitador estrangeiro" que fui convidada pela Aliança Cívica.

Minha primeira experiência de observação eleitoral foi em 1994. Nessa ocasião, fiz parte de um grupo especial que se preparava para observar as eleições na zona de conflito de Chiapas. Os Zapatistas tinham decidido participar dessa consulta nacional e para a zona de Chiapas foi constituído um tribunal eleitoral específico sob inteira responsabilidade das organizações locais. No dia das eleições, estive presente na abertura da seção eleitoral, na fiscalização das urnas, e até o fim da contagem dos votos, já tarde da noite, no município indígena de Morélia. **(Continua na p. 84)**



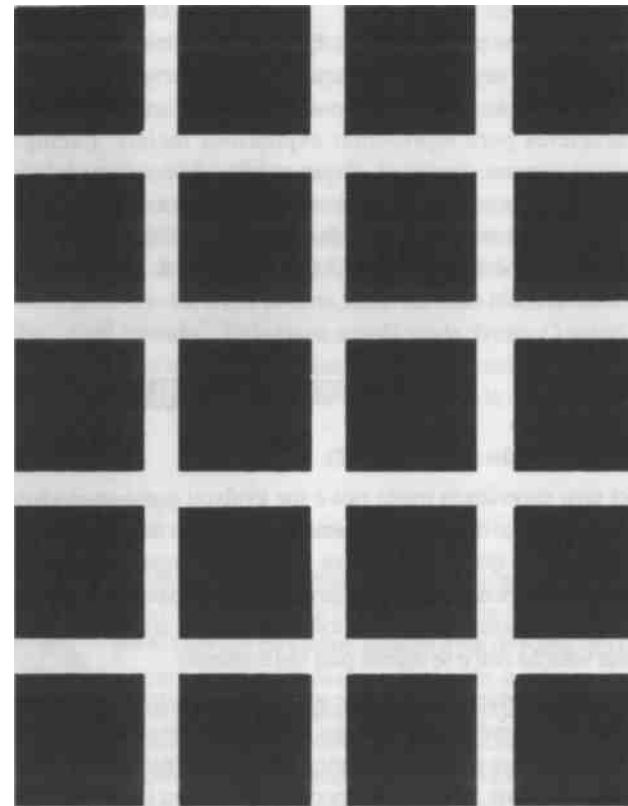
Não se toca boi a força, nem para o pasto melhor.  
(Guimarães Rosa)

## ESTÓRIA DE MMGREIRO

(...) O sujeito, para administrar uma favela, não é como, vamos dizer, a Nação. O governo tem a sua Carta Magna, tem tudo aquilo, apesar de que as associações têm seus estatutos. Mas o governo tem recursos para punir o indivíduo faltoso. Tem polícia, tem tudo. O presidente de favela tem o quê? Que é que acontece? O sujeito tem que pisar em ovos, com muito cuidado. É preciso que o sujeito que dirige as associações de favela tenha o conhecimento de psicologia, sociologia, relações humanas, tudo isso, porque vai lidar com uma massa humana de pessoas inibidas, frustradas e traumatizadas. Ele tem que atender a essa gente toda. E muitas vezes, há casos, dentro da associação, em que o queixoso é o faltoso. Muitas vezes o reclamante é que é punido, porque é a coisa correta. Em associações, principalmente em favela, tem que se ter muito cuidado. Isso realmente eu tenho, cuidado de tudo. Qualquer reclamação, tem que ouvir as duas partes. Eu não tomava posição sem ouvir a outra parte, para ter uma figura de centro, que é a idéia, para então dar meu veredito: quem tem razão e quem não tem. A solução é contornar a coisa, nunca ferir.

É desagradável, entre vizinhos, um olhando com a cara torta para o outro. Então a pessoa tem que saber agir e diminuir essa tensão entre vizinhos. Se o dirigente da favela não tiver essa habilidade, pode causar indiretamente até um crime, sem ter essa intenção. Dá razão a um e o outro fica ferido, chocado, e aí vai criar, depois, contra ele, um ambiente hostil. É a razão por que, na minha administração, eu sempre tive esse cuidado de não hostilizar com ninguém; embora a pessoa muitas vezes não tivesse razão de certas coisas, a gente sempre dava uma razãozinha, aquelas coisas. Um diretor de favela não pode ter ação repressiva como tem o governo, não é? Reprime, chega a polícia, acaba, a justiça condena. Então, é preciso ter muito cuidado com isso, porque a associação de moradores deve ser o sacerdote dos favelados, interceder junto às autoridades, substituindo os políticos, quero dizer, o político profissional. (...)

*Ismael Elias da Silva -12/07/1987<sup>70</sup>*



*Olhando fixamente entre os espaços em branco, você verá manchas cinza.*

De perto ninguém é normal.  
(Caetano Veloso)



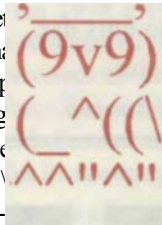


## CONVERSA DE INTERNAUTAS

84

Por meio da Internet, uma conversa ou troca de informações com uma pessoa ao mesmo tempo em chat (bate-papo, em inglês) vê na tela de seu computador e outras pessoas digitarem mensagens, assim como sua mensagem pode ser lida por todos os participantes. Para facilitar e animar essas conversas eletrônicas, os internautas criam convenções e símbolos. Os símbolos são chamados *smiley*, que é uma combinação de caracteres para representar expressões faciais. Exemplo: :- ) representa um sorriso; :- } um sorriso desconcertado; ; - ) uma piscada de olho; ; - ( um descontentamento, e assim por diante.

Outra convenção dos internautas: ESCREVER MENSAGENS COM MAIÚSCULAS SIGNIFICA QUE VOCÊ ESTÁ GRITANDO. Não Grite!!!



### UMA OBSERVAÇÃO CIDADÃ NO MEXICO

(Continuação da página 82)

Foi uma experiência muito rica e me lembrou o que eu já vivenciara no Marrocos, logo depois da independência, quando um grupo de educadores populares, do qual eu participava, foi levado a organizar cursos de formação para camponeses que votavam pela primeira vez por cédulas. Nas sociedades tradicionais existe uma forma de voto, no âmbito das aldeias, que é uma votação oral e se orienta para um consenso.

Aparentemente era isso que se passava no distrito indígena em que eu estava. A Assembléia dos Anciãos tinha se reunido na véspera, feito as suas recomendações e, no dia seguinte, continuou reunida e acompanhando os acontecimentos. Percebi que a população local era levada a combinar duas formas de expressão: a tradicional, que passa pela Assembléia dos Anciãos, e a moderna, na fórmula do voto por cédula na urna. Aliás, me parecia que

**Quando tudo era ausência esperei, quando lhe achei lhe perdi.**  
(Chico César)



a maioria votava pela primeira vez. E nesse distrito que havia experimentado a repressão do exército por ocasião do levante zapatista, tudo se passava tranquilamente, contrariamente aos relatórios que chegavam de outras regiões, onde numerosas fraudes e intimidações eram observadas.

Em 1997, a situação era bastante diferente. Os zapatistas se abstiveram de votar em sua zona. Em compensação, na capital, onde eu cumpria minha função de observadora, o clima era de mobilização. Dessa vez, fomos em pequenos grupos visitar uma dúzia de seções eleitorais para observar se as coisas se passavam dentro das normas.

Tinha ocorrido um incontestável progresso no dispositivo eleitoral desde 1994. Era a primeira vez que se elegia um Governador para o Distrito Federal e Cuahémoc Cardenas foi o eleito.

*Henryane de Chaponay*  
Coordenadora do CEDAL, França

## Ponto de táxi

"A Qui nesse ponto, todo mundo é 'ex' alguma coisa. Tem A gente que já foi advogado, professor de química, em presário, militar, bancário e até fazendeiro. A maior parte tem um certo grau de instrução, diferente de outras pessoas que eu via por aí na praça, vindas de ambiente inculto. Aqui é uma associação que escolhe seus membros, funcionando num sistema de cooperativa, com taxas quinzenais, levando a luta por um sistema de radiofonia."

Sérgio Rodrigues, 26 anos, casado com dois filhos, é taxista desde 1997. Antes alugava o carro; a "autonomia", no seu entender, é um dos melhores negócios do mercado, batendo as cartadas imobiliárias e as cadernetas de poupança.

Ganhar com as bandeiradas, de domingo a domingo, está sendo o jeito que encontrou para se equilibrar nas finanças, pagar as dívidas.

"Meu sonho era ser piloto. Fiz meu curso teórico na Escola de Aperfeiçoamento e Preparação para a Aviação Civil e a parte prática foi no Aeroclube de Nova Iguaçu. Antes de ter meu breve, apareceu a oportunidade de montar um curso de informática, franquia de uma rede famosa, na Ilha do Governador. Apostei tudo nisso! Dei um tempo no curso, montei a

empresa. Aí, começaram os problemas com o franqueador, com a publicidade, com o programa do curso. O plano das aulas era extensivo, interessando mais às pessoas do interior. Aqui no Rio, todo mundo quer um curso rápido, um diploma, uma chance. A clientela assim não foi boa, e os prejuízos, enormes. Quebrei. Fali. Tentei voltar para os vôos. Mas já estou mais velho e na aviação conta a idade, as horas de vôo acumuladas... Não tive outro jeito, peguei o táxi para rodar.

Vejo que, com o dinheiro curto, as pessoas pegam menos táxi. Assim, tenho que dobrar as horas para juntar alguma coisa. Graças a Deus, meus pais ajudam muito, me dão guarida. Fui morar com eles e assim não pago aluguel."

No sinal vermelho, Sérgio dá um suspiro de poucas esperanças...

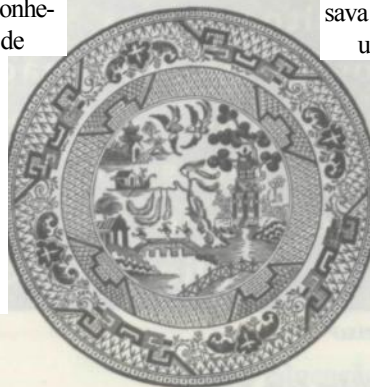
"Acho que esse país tem de mudar muito suas políticas de trabalho. Todo mundo deveria ganhar em função da produção. Trabalhou mais, ganhou mais. Essa coisa de salário fixo e salário baixo acomodou completamente. Muita gente não faz o que poderia fazer - arruma bicos no horário do trabalho... e vai levando... Tudo cansa e nada rende direito. O trabalho perde completamente o valor. É uma coisa estranha: com todo esse sufoco, acabamos vivendo num jogo de empurra, num costume de indolência."

85

## "A MARCA DO SALGUEIRO"

hm algumas peças de louça antiga ha um desenho em azul conhecido por "a marca do salgueiro". As louças com essa marca, de origem chinesa, são talvez as mais célebres do mundo. Neste prato, o desenho reproduz a história de um casal apaixonado que é perseguido pelo pai da jovem.

Kung-Shi era uma linda chinesa que se apaixonou por Chang, secretário de seu pai. Como o pai não aprovava o romance, Kung-Shi vivia trancada em um casebre, no fundo do jardim. Defronte de sua janela, havia um salgueiro, e pouco mais adiante uma árvore frutífera, que Kung-Shi pas-



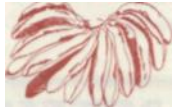
sava os dias a ver florir. Sentia-se muito so e infeliz, ate que um dia Chang levou-a de lá. Estavam ainda atravessando a ponte para sair do jardim, quando o pai de Kung-Shi os avistou e correu atrás deles. Kung-Shi ia adiante com sua roca, Chang seguia-a levando sua caixa de jóias e, atrás, vinha o pai, com um chicote. Ele não os alcançou, e os dois fugiram para uma modesta casinha do outro lado do lago, onde conseguiram viver tranqüilos e felizes por algum tempo, até que lhes incendiaram o casebre e eles morreram queimados.<sup>71</sup>

**Mais valem dois marimbondos voando do que um na mão •**

(Barão de Itararé)







**DOCE DE CASCA  
DE BANANA**

86

**Ingredientes:**

5 xícaras (chá) de cascas de banana nanica bem lavadas e picadas, 2 xícaras (chá) de açúcar.

**Preparo:**

Cozinhe as cascas em pouca água até amolecerem. Retire do fogo, escorra, reserve a água e deixe esfriar. Bata as cascas e a água no liquidificador e passe por peneira grossa. Junte o açúcar e leve novamente ao fogo, mexendo sempre, até desprender do fundo da panela.

**Dica:**

Se desejar fazer docinhos de enrolar, basta acrescentar, após passar por peneira grossa, 2 colheres (sopa) de farinha de trigo e levar ao fogo, mexendo sempre, até desprender do fundo da panela. Deixe esfriar um pouco e acrescente 1 colher (sopa) de margarina, misturando bem. Deixe esfriar, enrole e passe no açúcar.<sup>47</sup>



**Em casa que falta pão, todos brigam e ninguém tem razão.**

**AS ÁRVORES**

Sente o meu coração uma grande recordação da feliz vida no campo, quando fito árvores que encontro pelos caminhos.

As árvores urbanas não têm a beleza nem a inspiração que possuem as árvores rurais. As árvores da cidade, geralmente, são graves, frias, conselheiras, sem grandes expansões, sem alegrias. Não têm os plácidos carinhos das manhãs campesinas e provincianas, nem a orquestra dos ninhos; nem a graça e o encanto vegetal dos frutos. (...)

As árvores, aqui, têm o aspecto moderno, o horizonte é estreito, limitado pelas casas que se aglomeram, que se alinham ou que as contornam. É uma vida de luta, viver anormal e fatigante, em uma grande cidade. A terra lhes

é pesada, o sol as requeima inicialmente e não as consola o carinho da alfombra; falta-lhes o aconchego do céu, da luz, do espaço, para que, cheias de gozo, elas se desfaçam em sombras confortantes, em aromáticas flores, em saborosos frutos. (...)

*Agenor Miranda Rocha*<sup>72</sup>

*Ricardo Aleixo*<sup>62</sup>

eles que são brancos e os que não são eles  
que são machos e os que não são eles que  
são adultos e os que não são eles que são  
cristãos e os que não são eles que são ricos  
e os que não são eles que são sãos e os que  
não são todos os que são mas não acham  
que são como os outros que se entendam  
que se expliquem que se cuidem que se

# ALFABETIZAÇÃO NO SENEGAL

O Programa de Alfabetização Funcional de Pais do Ensino Católico (PAFPEC) trabalha desde 1992 na educação de adultos. O objetivo principal é levar a escolarização universal aos adultos, sensibilizando-os em relação ao seu próprio destino e enfatizando a importância da educação de seus filhos.

No Senegal existem várias etnias e, portanto, várias línguas. Entre, elas, seis já foram decodificadas em símbolos escritos e são reconhecidas como línguas nacionais. Mas a língua oficial ainda é o francês. Os adultos são alfabetizados em suas línguas de origem. O índice de escolarização ainda é baixo (54%), e o de analfabetismo, dependendo da região, chega a 75 e 80%. Em face dessa demanda, o PAFPEC abriu mais de duzentos centros de alfabetização e atende a mais de dez mil adultos, sendo 60% mulheres.

As populações, atualmente, aceitam alfabetizar-se porque sentiram que esse é um meio de ter acesso ao desenvolvimento. O governo também mobilizou recursos e, em parceria com as associações e organizações não-governamentais, implementa um importante programa de combate ao analfabetismo. A meta é reduzir a taxa de analfabetismo em 5% a cada ano.

O PAFPEC tem várias estratégias para atingir seus objetivos: a parceria com o governo, o apoio da Unesco, a ajuda da Conferência Episcopal Italiana e o intercâmbio de idéias e culturas com outros

parceiros do Sul. Produz, também, documentos de formação em línguas nacionais.

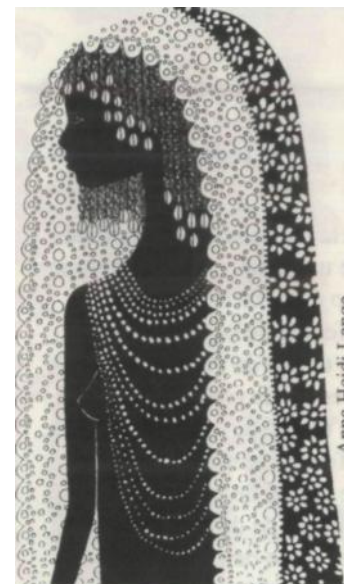
O sucesso da atuação do PAFPEC reside na forte presença de mulheres que, na sociedade senegalesa, desempenham importante papel, e no incentivo que os educadores recebem pelo fato de assistirem a essas mulheres e esses homens se maravilharem diante de seus nomes escritos de próprio punho. Esse é o primeiro passo da libertação: poder assinar seu nome e assim escapar da vergonha de recorrer à impressão digital.

A alfabetização contribuiu para o fortalecimento da coesão social em torno de objetivos de desenvolvimento e se reflete no ambiente letrado, na melhoria do padrão de higiene, da saúde, e de uma alimentação conveniente.

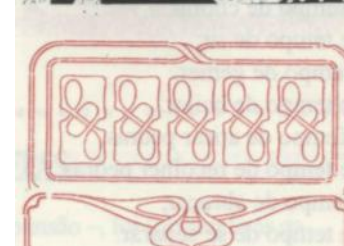
É necessário assinalar que essa educação não acontece sem dificuldades. De fato, os adultos são muito ocupados, sobretudo as mulheres. Ocorrem faltas às aulas e atrasos devidos a diversos motivos: doenças, cerimônias familiares, atividades econômicas de sobrevivência. Muitas vezes é preciso recomeçar a mesma lição várias vezes. Assim, o ritmo de progressão é lento.

Mas o ardor que eles têm pela aprendizagem e o gosto pela alfabetização não autorizam o PAFPEC a desistir. Ao contrário, o educador é continuamente estimulado. Esperamos que essa força também anime todos os leitores do *Almanaque do Alua*.

*Emile Diouf*  
Coordenador do PAFPEC

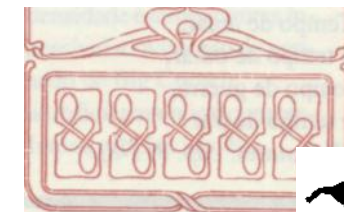


Anna Heidi Lange



## DICA

Se a água que você consome não for tratada, coloque duas gotas de hipoclorito de sódio (água sanitária) em um litro de água. Espere meia hora antes de usar.



**Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire)**





**88** Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu. Tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar a planta. Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de destruir, e tempo de construir. Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de gemer, e tempo de bailar. Tempo de atirar pedras, e tempo de recolher pedras; tempo de abraçar, e tempo de se separar. Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de jogar fora. Tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de calar, e tempo de falar. Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. (*Eclesiastes, cap. 3, 1-8*)

Ávida é uma teia intrincada em que cada ser se relaciona com muitíssimos outros, numa coexistência de complementaridade e interdependência. A forma mais geral dessa relação é a chamada pirâmide da vida. Na sua base ficam as plantas, que se alimentam de terra, de água, de ar e do sol, para vicejar. Acima delas ficam os animais herbívoros, como as vacas, os cavalos, os elefantes, as girafas, que comem enorme quantidade de vegetais, capins, folhas, cascas, raízes, para construir e manter seus corpos. Mais acima, ficam os carnívoros, como as onças, que se alimentam da carne dos herbívoros.

Nós, seres humanos, confundimos tudo, porque somos onívoros, quer dizer, comemos tanto alface, couve e outras folhagens, como amendoim, coco e, ainda, e sobretudo, carne de peixe, de porco, de boi e de galinha. Isso, se os preços não estiverem altos demais. Quando você come um bife, está comendo, indiretamente, centenas de quilos de capim que o boi comeu para fazê-lo. (...)

Outra forma de relação da teia é o parasitismo, como ocorre com as lombrigas, que vivem nas tripas das pessoas. Mais importantes, ainda, são as relações de interdependência. O melhor exemplo que conheço é o das

## A TEIA DA VIDA

bactérias intestinais, que ajudam a fermentar o que comemos para tirar daquela coalhada, antes de virar bosta, as substâncias de que o sangue necessita para manter nosso organismo. (...)

O boi come o capim, que, por sua vez, comeu terra. O homem come o boi. Uma muriçoca chupa o sangue do homem e deixa a malária, que se multiplica, provocando febre, até matar o cara de anemia. Morto e enterado, uma mosca vai lá e põe seus ovos - para revoarem depois como novas moscas - e, com isso, se dá a putrefação e quantidades imensas de coros ficam comendo a carne podre. O que restou daquele sujeito, a terra come. Fecundada, fertilizada, nela brota o capim, que um boi come e começa tudo outra vez.

É bom você militar num movimento ecológico de defesa da vida, para a salvação dos bichos que começam a ser ameaçados de extinção, como as lontras, as baleias e muitíssimos outros. Também, para salvar as florestas, que estão sendo exterminadas, e a quantidade imensíssima de plantas raras que existem dentro delas. Sobretudo para salvar a teia vital de que nós necessitamos para sobreviver.

Só peço que não exagere em sectarismos de querer salvar a bicharada toda e todos os verdes, senão morreremos de fome.

*Darcy Ribeiro*<sup>73</sup>



**Não há bem que sempre dure, nem mar que nunca se acabe.**  
(*Miliar Fernandes*)

# “IRMÃO SOL, IRMÃ LUA”

Há mais de 700 anos, no século XIII, um jovem de família nobre da Itália recusou Judo que recebera de seus pais, inclusive a roupa do corpo, para se entregar ao Evangelho.

Esse jovem iria revolucionar para sempre a relação dos cristãos com a natureza. Seu nome? Francisco, da cidade de Assis. Hoje, venerado em todo o mundo, respeitado até mesmo pelos que nem se consideram cristãos.

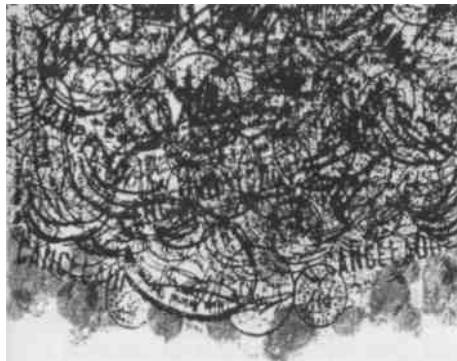
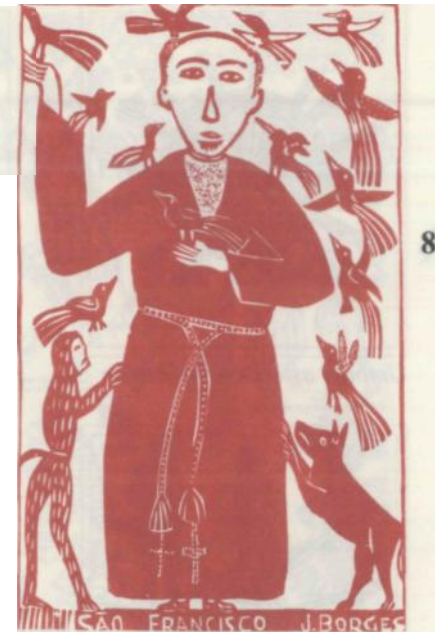
Muito antes de se falar em ecologia, Francisco de Assis já praticava respeito e gratidão pela água, pelas pedras, pelo ar e pelos ventos.

Aos amigos lembrava dos cuidados que deveri-

am ter: ao irmão que cortava lenha para o fogo, pediu que jamais arrancasse a árvore inteira; que deixasse sempre uma parte intata, para que ela pudesse brotar de novo.

A todos os animais tratava como irmãos, e amor todo especial tinha pelos pássaros chamados cotovias-de-capuz, por considerá-los a imagem dos bons adoradores.

Pouco antes de morrer, muito doente e alquebrado, ferido como seu Mestre pelas chagas e a derrota do Calvário, pediu que o colocassem sobre a terra nua, para sentir-se consolado pelas criaturas que tanto amava.



**Nas árvores mais frondosas é que se aninham os passarinhos.**  
(Provérbio africano)



## NO CAMINHO DAS ESTRELAS

As questões relativas à origem do universo sempre nos inquietaram e, na tentativa de compreendê-las, tecemos, ao longo dos tempos, diferentes versões e hipóteses. Hoje, a teoria mais aceita entre os cientistas que estudam o cosmo é a do Big Bang.

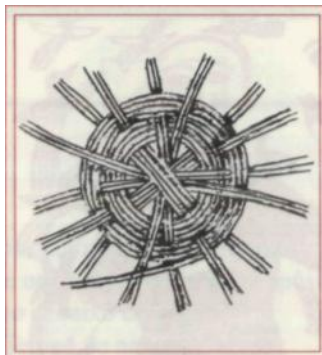
Segundo essa teoria, há milhares de anos, houve uma grande explosão no cosmo, gerando calor e energia de modo estupendo. À medida que essa energia foi esfriando, foi-se transformando em matéria: primeiro na forma de diferentes gases e, pouco a pouco - por um contínuo pro-

cesso de expansão -, foi formando as galáxias, os planetas, as estrelas e, depois, todos os seres, inclusive nós.

Quanto aos destinos possíveis para o universo em expansão, os cientistas afirmam que ou ele continuará eternamente se expandindo, ou ocorrerá um movimento de contração em que tudo retornará a uma nova singularidade formada por um ponto de alta densidade e temperaturas infinitas. Esse possível movimento de contração é chamado de Big Crunch. Mas o mais difícil para nós é compreender que já fomos estrelas um dia.



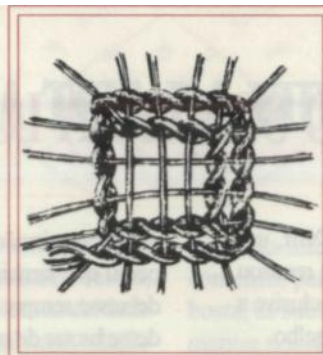




*Umbigo asteriscos múltiplos*



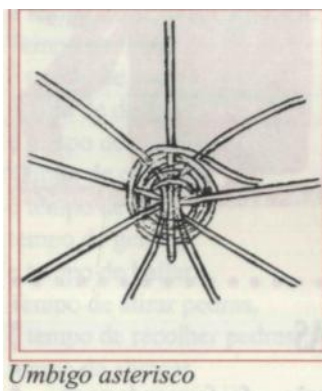
*Umbigo olho*



*Umbigo quadricular aberto*



*Umbigo radial*

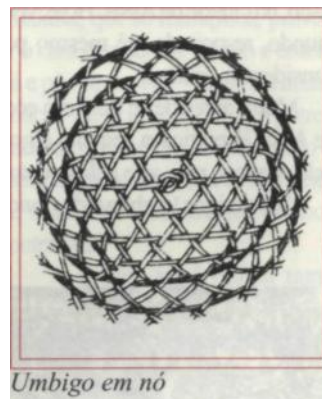


*Umbigo asterisco*

## UMBIGO OLHO E OUTROS

**D**os trançados torcidos, dobrados, sarjados, enlaçados com grade e outros tantos jeitos de urdir, fazem-se os cestos de carregar, de guardar de um tudo, de enfeite. O começo do cesto, que o artesão imagina pela função ou pelo gosto, chama-se **umbigo**. Dependendo das talas, dos nós e da trama, o umbigo tem formas diversas - diamante, olho, asterisco -abrindo desenhos, bordas em cruz, caminhos de palha e cipó.

No trançar e no tecer, no entremeio de corda, no atar com algodão nascem formas novas e velhas, como as lembranças que a gente tem da vida, como as histórias.<sup>74</sup>



*Umbigo em nó*

## TODOS OS HOMENS E MULHERES NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS...

Em dezembro de 1998 a Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 50 anos. O texto, adotado pelas Nações Unidas em 1948, estabelece os direitos naturais de todo ser humano, independentemente de nacionalidade, cor, sexo, orientação religiosa, política ou sexual.

Apesar de não constituir uma lei, os princípios da Declaração fazem parte da Constituição da maioria dos países, norteiam boa parcela das decisões tomadas pela comunidade internacional e servem como referência para o exercício da cidadania. Mesmo assim,

muitos direitos continuam sendo violados em todo o mundo. Na América Latina, incluindo o Brasil, persistem as práticas de violência policial, a atuação de grupos de extermínio, além de outras práticas que violam os direitos universais.

**Viver ultrapassa todo entendimento.**  
(Clarice Lispector)



## CORDÃO DE CARNAVAL



Dom João VI, rei de Portugal, veio para o Brasil fugido de Napoleão Bonaparte. Chegando no Rio de Janeiro, a família real e a Corte portuguesa viraram a cidade pelo avesso, exigindo as melhores casas, refazendo os caminhos e serviços.

É nesse tempo que aparece o primeiro "cordão" carnavalesco, satirizando, numa desforra popular, a laia desses fidalgos estrangeiros. Dr Agenor de Oliveira conta que os personagens do "cordão" representavam os membros da Corte e os índios. Formavam-se assim dois grupos de farra: na frente vinham os "caboclos" ou "tamoios" donos da terra, com seus tacapes e maracás, aos pulos e assobios, e depois o "rei dos diabos", com a nobreza dos trópicos, vestida de seda e dançando um minueto estropia-

do, crítica aos passos dançados nos salões de Lisboa. Os "diabinhos" agitavam a cauda como os soldados que ameaçavam o povo com suas espadas; o "morcego branco" imitava o oficial de justiça, o "meirinho", sugador do sangue dos brasileiros, que cobrava impostos para os luxos lusitanos; o "morcego preto" representava os "fiscais", alguns deles negros libertos, que também surrupiavam a bolsa popular. No desfile, o cordão refazia, pela pilhéria e pelo riso, a história oficial. De início, os índios dançavam em círculo (camba), contentes em seu território. Aproximava-se então o grupo do "rei dos diabos" nas suas estrepolias. Há uma dança de confrontos e enfim as negociações entre o rei e o cacique, "as promes-



91

sas e os enganos dos brancos". Após algum tempo, todos fazem as pazes, misturando, na dança, penas e coroas. Conciliação de Carnaval, folguedo do Brasil.<sup>75</sup>

"Nossos ancestrais consideravam a Terra rica e generosa, o que ela é. Muitas pessoas no passado também consideravam a natureza inexaurível, o que hoje sabemos que só pode ser se cuidarmos dela. Não é difícil perdoar a destruição do passado que resultou da ignorância.

Hoje, porém, temos acesso a mais informação e é essencial que reexaminemos eticamente o que herdamos, nossas res-

ponsabilidades e nosso legado para as gerações vindouras. As maravilhas da ciência e da tecnologia são equivalentes, se não superadas, a muitas tragédias atuais, inclusive a fome humana em muitas partes do mundo e a extinção de outras formas de vida.

A exploração do espaço sideral acontece ao mesmo tempo em que os oceanos e as nascentes da Terra ficam cada vez

mais poluídos. Muitos habitats, plantas, animais, insetos e mesmo microorganismos que consideramos raros podem nem ser conhecidos pelas futuras gerações. Temos a capacidade e a responsabilidade. Devemos agir antes que seja tarde demais."

*Sua Santidade Tenzin Gyatso Décimo-quarto Dalai Lama do Tibete, líder espiritual do país e da fé budista*<sup>76</sup>

Eu quero botar meu bloco na rua...

(Sérgio Sampaio)







# CIRCO

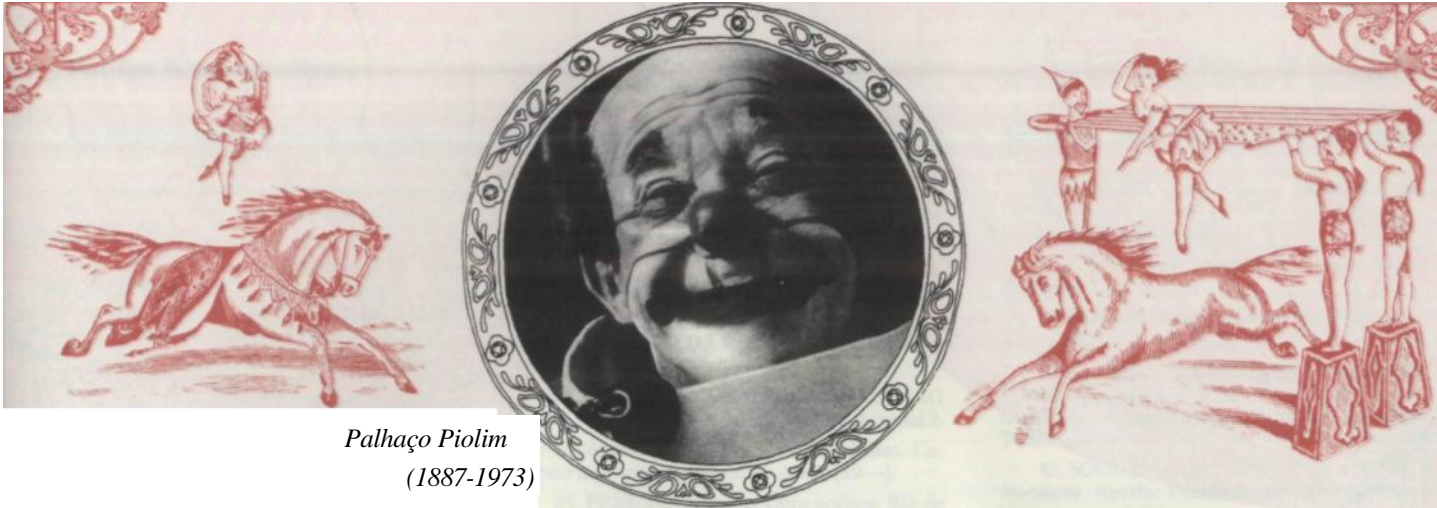
r  
Eonde os homens subitamente se transformam em pássaros: o circo - paraíso das coisas impossíveis viabilizadas num gesto de rotina. Ao ser assim, o circo acende a paixão de odos. Abeberado nela, já não é apenas o acrobata que se contorce: sou :u também. Da mesma forma, voarei no espaço, na certeza do trapézio à rente, indo e vindo em ritmo certo. Desafiarei as regras do equilíbrio, lo alto de um arame rígido ou de uma corda bamba. E se é mágico iquele que de uma cartola extraí, inexplicavelmente, um pombo, o manco então sou eu. E tudo isso é vôo.

Assim é o circo: a façanha e o sonho reunidos no mesmo espaço de onipotência e fantasia. Na façanha voam incríveis impossíveis - acrobatas, equilibristas, rapezistas, mágicos e palhaços. No sonho, vôo com eles - eu espectador apaixonado que, no delírio da paixão, faço-me também, sentado e em pânico, um acrobata. um equilibrista. um contorcionista. um trapezista. um mágico. um balhaco.

*Paulo Afonso Grisolli*''

**Respeito muito minhas lágrimas mas ainda mais minha risada.**

*(Caetano Veloso)*



*Palhaço Piolim  
(1887-1973)*

### TODO MUNDO VAI AO CIRCO

O circo, que encanta pessoas de todas as idades, tem suas origens há milhares de anos. As primeiras manifestações surgiram na China, onde os guerreiros praticavam acrobacia em seu treinamento e pinturas rupestres mostram acrobatas, equilibristas e contorcionistas. Nas pirâmides do Egito, há pinturas de malabaristas. Saltos e contorções faziam parte de espetáculos sagrados na Índia, enquanto na Grécia os sátiros seriam os avós dos palhaços e números de força eram praticados nas olimpíadas.

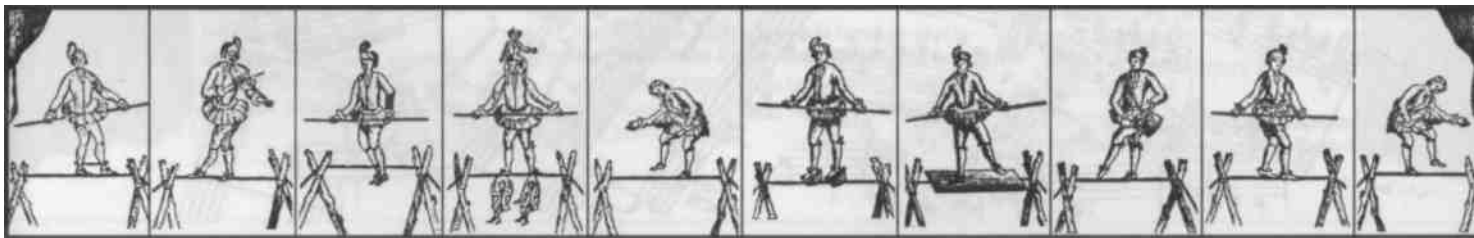
Já o espetáculo pago, com picadeiro e apresentação de habilidades diversas, foi criado por um suboficial inglês, Philip Astley, em Londres, entre 1770 e 1772.

A partir daí, o circo vai ganhando mundo e se aproximando da forma que conhecemos hoje, chegando ao Brasil no século XIX, quando artistas de companhias estrangeiras adotam nosso país, formando famílias e dando origem às companhias que aqui estão. Desbravando essa terra, alguns deles foram os pri-

meiros a levar a luz elétrica e o cinema a cidades do interior.

Hoje, ao lado desse circo "tradicional", que no Brasil soma mais de 2.000 companhias, há o "novo circo", representado entre nós por grupos saídos das escolas de circo que se multiplicam pelo país, profissionalizando jovens de todas as classes sociais que sempre trazem contribuições para essa arte milenar.

Como em toda arte, há espaço para o tradicional e o novo. E o respeitável público, como sempre, não quer ficar de fora.<sup>78</sup>

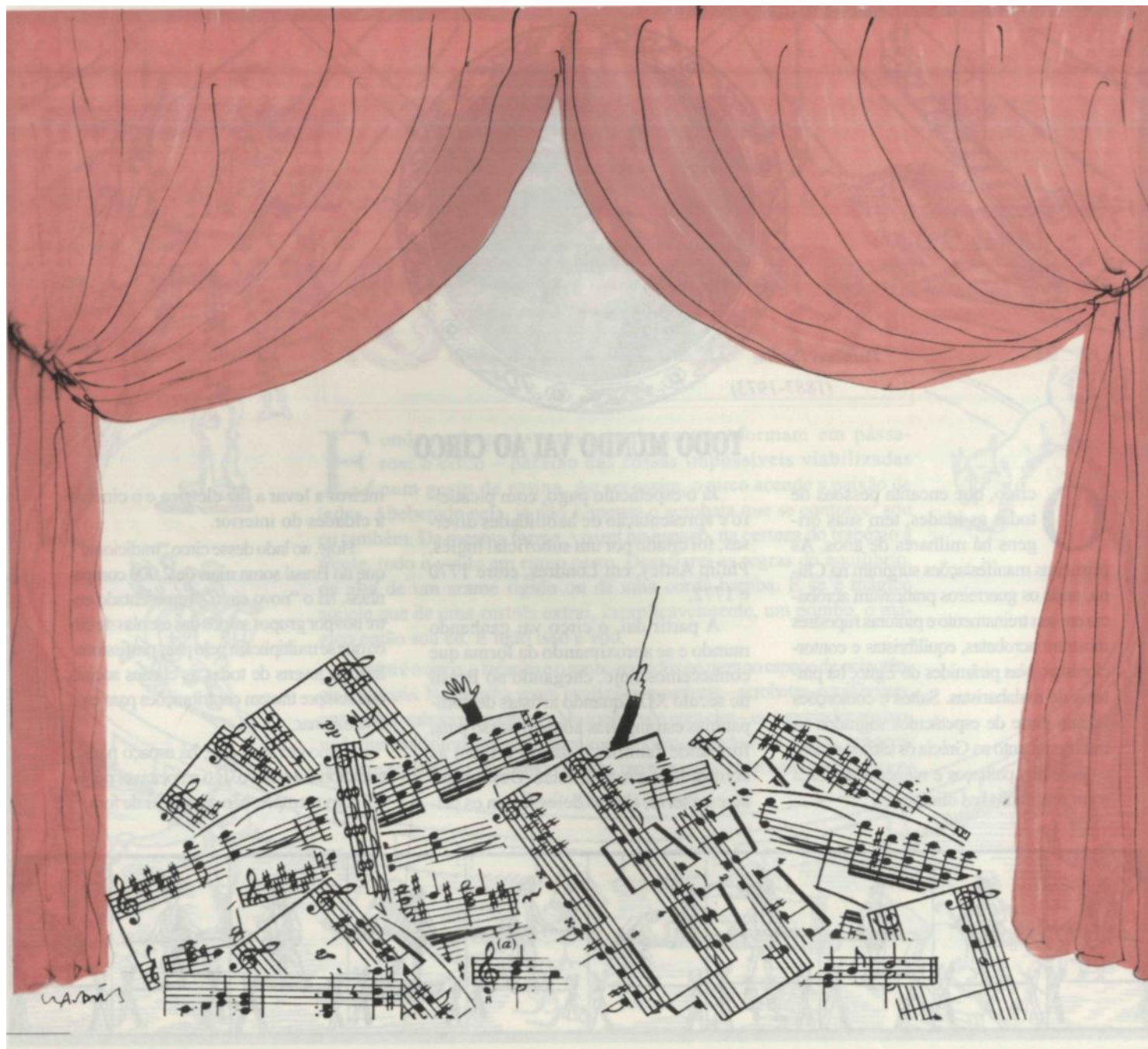


**No circo nada é permanente; só o homem.**

*(Júlio Amaral de Oliveira)*







O nosso amor a gente inventa. (Cazuza)

## Fontes Bibliográficas

- 1 BARROS, Manoel. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
2. VAZ, José Martins. *Filosofia tradicional dos Cabindas*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1970. v. 2.
3. ALMANAQUE do pensamento 1998. São Paulo: Pensamento, 1998. /Agenda Vip 1998: fatos marcantes no Brasil. São Paulo: Jornal "O São Paulo". / Calendário do MST, 1998.
4. SUPER INTERESSANTE, Rio de Janeiro: Abril, p. 18-22, jan. 1995.
5. HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
6. KLAFKE, Júlio César. Museu de Astronomia e Ciências Afins/CNPq. Rio de Janeiro, 1998. (fonte oral)
7. VERGE, Pierre F. *Orixás*. Salvador: Corrupio, 1997.
8. ALMANAQUE Abril 1996. Rio de Janeiro: Abril, 1995.
9. VASCONCELOS, A. Naúmia. Quem tem medo do 8 de março?. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 08 mar. 1994. Seção Opinião.
10. ALMANAQUE Abril 1998. Rio de Janeiro: Abril, 1997.
11. Festas juninas: calça remendada: homenagem ou desprezo. *Cambota*, jun. 1993. Seção Cultura Popular, p. 3.
12. DUARTE, Marcelo. *O guia do curioso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
13. CAROS AMIGOS, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 13, jan. 1998.
14. PLANTAS dentro de casa. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1977.
15. *Guinness* - o livro dos recordes 1998. São Paulo: Três, 1998.
16. GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 1991.
17. THEVET, André. Le Brésil des Cannibales ao XVIe siècle. In: \_\_\_\_\_. *Les singularités de la France antarctique*. Paris: Maspero, 1983. (La découverte), p. 122-123.
18. LAMBERTY, Salvador Ferrando. *ABC do tradicionalismo gaúcho*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.
19. O MUNDO do jovem. In: CONJUNTO temático de educação ativa: através dos ares. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1977.
20. ALMANAQUE do Pensamento 1997. São Paulo: Pensamento, 1996.
21. ANDRADE, Oswald. *Obras completas*. 5. ed. vol. VII Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
22. BOLETIM DA RECOPA. Rio de Janeiro, ago. 1995.
23. Matéria de Clóvis Rossi em FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, 02 nov. 1997. Caderno Especial 2.
24. ALMOÇO e jantar: receitas básicas. *Cadernos de cozinha*, São Paulo: Abril, [19—].
25. PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: NovaAguilar, 1986.
26. LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986. p. 110-112.
27. O MUNDO do homem. Lisboa: Europa-América, 1969.
28. Matéria de Cláudio Cerri em GLOBO RURAL, São Paulo, out. 1995.
29. Matéria de Frei Beto em CAROS AMIGOS, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 11, out. 1997.
30. STRAND, Sigward. *Máquinas: uma história ilustrada*. Madri: Hermann Blume, 1982.
31. ABUJAMRA, André, BARTOLO, Sérgio, HORI, Hugo, BID, Eduardo. Vim que Venha. In: K. ARNAK, int. 2 Hugos e 2 Zambos. [S.l.]: Velas Produções Artísticas Musicais, [19—].
32. ARTE popular em terras do cacau. Org. de Lygia Segala. Rio de Janeiro: Funarte, INF, 1987. (Sala do Artista Popular; 35).
33. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Leitura), p. 58-59.
34. SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. *O gerente de informática*. Rio de Janeiro: COP, 1989.
35. ENCYCLOPEDIE de la divination, réalités de l'imaginaire. Org. de Henri Veyrier. Paris: Cercle du Livre, [19—]. p. 363.
36. MAYOR, Frederico. O homem e o mar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 fev. 1998.
37. AXÉ: antologia contemporânea da poesia negra brasileira. Org. de Paulo Colina. São Paulo: Global, 1982.
38. RIBEYROLLES, Charles. In: BRASIL pitoresco. Rio de Janeiro: Tip. Nacional, 1859. (autor das citações entre aspas)
39. CHAVES, Ney. A cura sem óculos. *Jornal da Cidade*, Niterói, [19—]
40. PESSOA, Fernando. *Contos*. São Paulo: Epopeia, 1986.
41. Tlalamic: Tonalamatl. Libro-Agenda 1998. Correlacion Calendárica 1998 y los Anos dei Sisiema Calendárico Mexicano Matlactli ce Matalctli Orne Tochtlt.
42. SOUTO MAIOR, Mário. *Comes e bebes do Nordeste*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massan-gana, 1985.
43. Matéria de Alfredo Bosi em JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 10 fev. 1996. Cad. Ideias, p. 7.
44. ABUJAMRA, André. Nome das coisas (Spin Music). In: KARNAK, int. Universo umbigo. [S.l.]:Velas Prod. Artísticas e Musicais, 1997.
45. VICTOR, Cilene. Ecologia e Desenvolvimento, n. 50, abr. 1995.
46. MAYBURY-LEWIS, David. *A sociedade Xavante*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.
47. ALTERNATIVAS alimentares. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Abastecimento, 1994.
48. Artigo de David Gazunki em *Agenda Perpétuel Mémoire du Monde Noir*. Paris, Fondation pour le Progrès de l'Homme, sept. 1995.
49. K. RAYCHETE, Gabriel. Viabilidade econômica do setor informal. Recife, 1997. Trecho da palestra realizada pelo CEAS Urbano/PE, CEDAC e MOC.
50. GRAFISMO indígena: estudo de antropologia estética. Org. de Lux Vidal. São Paulo: Studio Nobel: EDUSP, 1992.
51. VOYAGE au centre du Cerveau. Le Monde, Paris, fév. 1998.
52. CALENDÁRIO popular. Cadernos de Educação Popular, Salvador, maio 1991. Número Especial.





53. GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
54. EL NASCIMENTO de la civilización occidental. Barcelona: Labor, 1966.
55. DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos: esportes*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996.
56. PASSO a passo da globalização. Folha de São Paulo, São Paulo, 02 out. 1997. Caderno Especial: Globalização.
57. RIBEIRO, Lúcia, LUÇAN, Solange. *Entre incertezas e contradições: práticas reprodutivas entre mulheres das comunidades eclesiais de base da Igreja Católica*. Rio de Janeiro: Nau, 1997.
58. EFEGÊ, Jota. *Maxixe: a dança excomungada*. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.
59. TESOURO da juventude. São Paulo: Gráf. Brasileira, 1958. v. 14, p. 74.
60. CARNEIRO, Edison. *Religiões negras: notas de etnografia religiosa. Negros bantos: notas de etnografia religiosa e de folclore*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981.
61. LODY, Raul. *Arquitetura e liturgia do candomblé*. Salvador: Ianamá, 1988.
62. SANTOS, Joel Rufino dos. Negro brasileiro negro. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 25, Rio de Janeiro, 1997.
63. TRINDADE, Maria das Mercês. Tia Nega: uma vida, um passado, uma alegria. In: *O IDOSO é uma pessoa legal*. São Paulo, 1989. Projeto.
64. FRMPALDI, Ciça. *A lenda do guaraná: mito dos índios sateré-maué*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.
65. PEREIRA, Cristina da Costa. *Lendas e histórias ciganas*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
66. Artigo de Paulo Mendes Campos em PRO-ENÇA, Ivan Cavalcanti. *Futebol e palavra*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981.
67. MATTA, Roberto da. *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.
68. ESCOLAR, Hipólito. *História universal dei libro*. Madrid: Pirâmide, 1993.
69. KLINTOWITZ, Jacob. *Mitos brasileiros*. São Paulo: Rhodia, 1987.
70. VARAL de lembranças: histórias da Rocinha. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1983.
71. TESOURO da juventude. São Paulo: Gráf. Brasileira, 1958. v. 1.
72. SODRÉ, Muniz, LIMA, Luiz Felipe de. *Um vento sagrado: história de vida de um adivinho da tradição nago-kêtu brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad, 1996.
73. RIBEIRO, Darcy. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 1995.
74. RIBEIRO, Berta. *Dicionário de artesanato indígena*. São Paulo: EDUSP, 1988.
75. OLIVEIRA, Agenor Lopes. *Toponímia carioca*. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, [19—].
76. PORRIT, Jonathan. *Salve a Terra*. São Paulo: Circulo do Livro: Globo, 1991.
77. GRISOLLI, P. Afonso. De homens voadores. In: *CIRCO: tradição e arte*. Rio de Janeiro: Funarte, INF, 1987.
78. CASTRO, V Alice. *O circo conta a sua história*. Rio de Janeiro: Funarte, Escola Nacional de Circo, 1997. folder.

### Fontes Iconográficas

- Abertura - BUARQUE, Chico. *Almanaque*. Rio de Janeiro: Ariola, 1981.
- p. 7 - Biblioteca Científica Life. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1966.
- p. 22 - CANINI. *Humor verde: coletânea de cartuns ecológicos*. [S.l.]: Evolução Produções Culturais, 1990.
- p. 24 - Fera que vive de vento, xilogravura de Frei André Thevet. *La cosmographie universelle...*, Paris: Guillaume Chandiere, 1575, vol. 2, p. 941, in: *Imaginarário do Novo Mundo*, 1994, p. 37. Ana Maria de Moraes Belluzo. São Paulo: Metalivros, Salvador: Fundação Emílio Odebrecht. / Ilustração de Jean Baptiste Debret em Belluzo, Ana Maria de Moraes. *A construção da paisagem*. São Paulo: Metalivros, Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1994.
- p. 26 - Caulos. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 1976. / Carlos Estevão. *História da caricatura no Brasil*. Org. de Herman Lima. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1963.
- p. 27 - Caulos. Op. cit.
- p. 28 - Osires, em Super interessante. São Paulo: Abril, ago. 1993.
- p. 31/43 - Femme et foetus e Le placenta et Lame. De formato faetu liber singularis... (1626), Adrian van der Spieghel in *Bulletin de la Société de Mythologie Française*, n. 181/2, Paris, 1996.
- p. 34 - Millere Loon. *Darwin para principiantes*. Lisboa: Dom Quixote, 1982.
- p. 41 - *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 08 mar. 1992. Caderno Idéias.
- p. 43 - *Encyclopédie Diderot et d'Alembert*, Paris, 1985.
- p. 44 - *Enciclopédia ilustrada do Brasil*. Rio de Janeiro: Bloch, 1982.
- p. 47 - *Guia dos bens tombados de Minas Gerais*. Coord. de Wladimir Alves de Souza. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1984.
- p. 48/62 - BORJALO. *O caçador de borboletas*. Rio de Janeiro: Globo, 1986.
- p. 49 - GESZTI, Gabor. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
- p. 53/91 - História da caricatura no Brasil. Org. de Herman Lima. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1963.
- p. 55 - CARYBÉ. Org. de Bruno Furrer. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989.
- p. 56/77 - J. BORGES. Em Grelic, Robert. *As grotas do sol*. Recife: Index, Massangana, 1995.
- p. 58 - HENFIL. *Hiroshima meu humor*. São Paulo: Geração Editorial, 1994.
- p. 60 - *El nacimiento de la civilización Occidental*. Barcelona: Labor, 1966.
- p. 61 - PINTO, Tiago de Oliveira. *Capoeira, samba, candomblé*. Afro-Brasilianische Musik in Recôncavo, Bahia. Berlin: Museum Fur Volkerkund.
- p. 67/83 - Block J. R., Harold E. Yuker. *Can you believe your eyes?: over 250 illusions and other visual oddities*. New York: Brunner Mazel Publishers, 1992.
- p. 71/87 - Gabunzi, David. *Agenda perpétuel mémoire du monde noir*. Paris: Fondation pour le Progrès de l'Homme, sept. 1995.
- p. 79 - MIRAN. *Um rapaz de fino trato*. Curitiba: Casa de Idéias, 1991.
- p. 80 - Silva, João Melquíades Ferreira da. *Romance do pavão misterioso*. Xilogravura de A.B.A.
- p. 88 - ÍOTTIO. *Humor verde: coletânea de cartuns ecológicos*. [S.l.]: Evolução Produções Culturais, 1990.
- p. 91 - HISTÓRIA da caricatura no Brasil. Org. de Herman Lima. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1963.
- p. 92/93 - Fox, Charles Philip. *Old-time circus cuts*. New York: Dover Publications, 1979.

Vivendo se aprende; mas o que se aprende mais, é só a fazer outras maiores perguntas.

(Guimarães Rosa)

### Almanaque do Alua nº 0 (1993)

Reúnem-se, pois, no pequeno volume do Almanaque do Alua (o título é também muito bonito, com o seu significado e sua assonância em "a", vogal da clareza), elementos lúdicos, didáticos, estéticos, filosóficos, pragmáticos, entre outros — tudo a estabelecer um vibrante tráfego entre o "popular" e o "erudito"— dicotomia que um dia, esperamos, não se possa mais conceber. De qualquer modo, acho que conseguiram o difícil equilíbrio entre o "popular" e o "erudito" sem tons paternalistas, românticos ou autoritários.

Samira Mesquita

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O texto gera desenho, o desenho gera uma história, a foto provoca a poesia, um "causo" lembra uma música, a música vem carregada de tempo.

CTC - Centro de Trabalho e Cultura  
Oficina de Leitura (Recife/PE)

A carência de materiais de leitura adequados vinha sendo uma constatação recorrente de diversos educadores de adultos (...), o Alua, sem dúvida, pode responder a essa necessidade (...)

Vera Masagão Ribeiro

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e  
Informação, São Paulo/SP

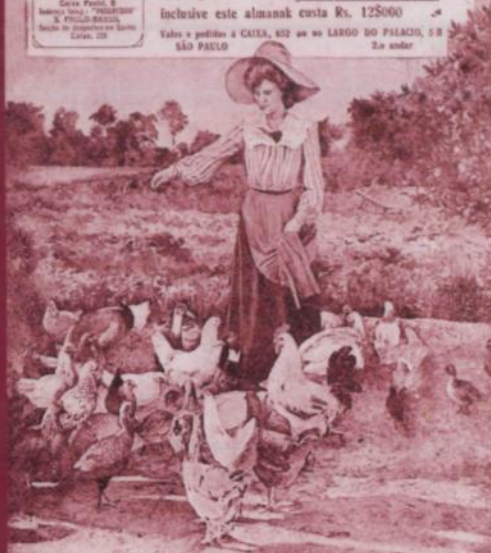


COMP. INDUSTRIAL  
"MARTINS & BARROS"  
SUCRELIAS  
INDUSTRIAS E IMPORTAÇÕES  
CASA DE REPRESENTAÇÃO GERAL DE  
PARIS (12 e 13)  
Fundada em  
Rua de São Vitor, 46  
Cidade  
Rua Lopes de Almeida, 2  
Cidade Paris, 8  
Sede Social - "MARTINS & BARROS"  
R. FLORES DE ALBUQUERQUE, 11  
Bairro de Copacabana em Santos  
Linha 330

## ALMANAK AGRICOLA BRAZILEIRO 1917

A assinatura 1917 da CHACARAS E QUINTAIS  
inclusive este almanak custa Rs. 12\$000

Valor e pedidos à CAIXA, 852 av. do LARGO DO PALACIO, 518  
SÃO PAULO La andar



EDITOR: CONDE AMADEU A. BARBIELLINI - SÃO PAULO - BRAZIL

# ALMANACK D'O QUINTELA 1922



EMPRESA DE PUBLICAÇÕES MODERNAS  
AVENIDA HENRIQUE VALLADARES 145  
RIO DE JANEIRO

Preço: Capital, 38\$500, Estados, 48\$000



Almanach Hachette  
PETITE ENCYCLOPÉDIE POPULAIRE  
De la Vie pratique



ISSN 1415-7179



00001

9 771415 717005

## Almanaque

[Do árabe, al-manakh]  
S.m. publicação que, além de  
calendário completo, contém  
matéria recreativa, humorística,  
científica, literária e  
informativa.

(...)

Novo Dicionário da Língua Portuguesa  
Aurélio Buarque de Holanda Ferreira,  
Editora Nova Fronteira, 2ª edição, revista  
e aumentada, 1986



Almanach Hachette  
PETITE ENCYCLOPÉDIE POPULAIRE  
De la Vie pratique



HACHETTE & C<sup>o</sup>

PREÇO 5\$000

## ALMANAK AGRICOLA BRAZILEIRO 1913



Tiragem: 60.000 exemplares

MARTINS & BARROS  
INDUSTRIAS E IMPORTAÇÕES  
SUCRELIAS  
CASA DE REPRESENTAÇÃO GERAL DE  
PARIS (12 e 13)  
Fundada em  
Rua de São Vitor, 46  
Cidade  
Rua Lopes de Almeida, 2  
Cidade Paris, 8  
Sede Social - "MARTINS & BARROS"  
R. FLORES DE ALBUQUERQUE, 11  
Bairro de Copacabana em Santos  
Linha 330

A assinatura anual da revista  
CHACARAS E QUINTAIS  
custa cruz mil réis.  
CHACARAS E QUINTAIS é a revista  
de 48 páginas sobre as atividades rurais  
e agrícolas, indispensável para todos.  
Contém notícias, notícias, receitas, etc.  
Gratuita para assinantes, porém a  
assinatura deve ser paga em dinheiro.  
Pedidos e subscrições deverão ser em  
dinheiro ou em cheque no R. VALLADARES, 145  
em Santos.  
Valor e pedidos à administração  
Rua Valladarez, 145 - S. PAULO